

Cláudia Helena dos Santos Araújo

**DISCURSOS PEDAGÓGICOS SOBRE OS USOS DO
COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO ESCOLAR
(1997-2007)**

**Universidade Católica de Goiás
Mestrado em Educação
Goiânia - 2008**

Cláudia Helena dos Santos Araújo

**DISCURSOS PEDAGÓGICOS SOBRE OS USOS DO
COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO ESCOLAR
(1997-2007)**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, sob a orientação da Professora Doutora Elianda Figueiredo Arantes Tiballi e co-orientação da Professora Doutora Joana Peixoto.

Banca Examinadora

Professora Doutora Elianda Figueiredo Arantes Tiballi (presidente)

Professora Doutora Joana Peixoto/UCG

Professora Doutora Mirza Seabra Toschi/UEG

Data: 15.09.2008.

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a meu amado esposo Edmo e aos meus filhos Gabriela e Pedro por estarem presentes nessa jornada de estudos e pesquisas, acreditando em mim e contribuindo imensuravelmente em meu crescimento acadêmico.

A meu pai, Wantuel e a minha mãe, Sílvia, que participaram das minhas descobertas e compartilharam com sincera alegria.

A minha “eterna mestre” Regina de Araújo Tomaz Netto que me apresentou ao mundo da pesquisa, incentivou a continuar os estudos e festejou com minha aprovação no Mestrado em Educação. Presenteou com sua ajuda amiga, com as longas horas de boas discussões e com a escrita sempre ‘re’pensada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo Edmo por sempre ajudar a prosseguir em meus estudos, pela compreensão do tempo dedicado às leituras e a escrita e pelo incentivo, com muito amor, nessa longa jornada.

Aos meus filhos amados.

Aos meus pais pela ajuda em sempre proporcionar tempo para a pesquisa.

À orientação da Prof^a Dr^a Joana Peixoto que acreditou em minha pesquisa e dedicou seu tempo e conhecimento nos caminhos desse estudo.

À orientação da Prof^a Dr^a Elianda Figueiredo Arantes Tiballi que transmitiu dicas importantes para a descoberta dessa pesquisa.

À professora amiga Dr^a Mirza Seabra Toschi por ter possibilitado participar de suas pesquisas e pelas valiosas contribuições para a melhoria deste trabalho.

À grande amiga Margarida que colaborou com suas criteriosas leituras e correções.

Agradeço a todos que acreditaram em minhas possibilidades e contribuíram para o crescimento desta pesquisa e desta etapa em minha vida.

RESUMO

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos. Discursos pedagógicos sobre os usos do computador na Educação Escolar (1997-2007). 2008. 178f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia. 2008.

Este estudo teve por objetivo apresentar uma análise temática e teórica do Estado da Arte realizado sobre os usos do computador na educação escolar no período de 1997 a 2007 nas produções científicas publicadas nos periódicos nacional e internacional nível A bem como no Grupo de Trabalho sobre Educação e Comunicação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Dessa forma, foi norteadora uma pesquisa que propunha, essencialmente, a seguinte questão: “Quais orientações teóricas perspassam o discurso pedagógico presente nos artigos científicos sobre os usos do computador no ensino escolar?”. Com base em tal pressuposto, realizou-se a pesquisa bibliográfica de caráter inventariante, com balanço temático da produção, encontrando 107 trabalhos relacionados ao tema da investigação e, ainda, 1.330 autores referenciados nestes estudos. Vale considerar que o aporte teórico que subsidiou o caminho metodológico da pesquisa foi baseado em textos de Soares (1989), Warde (1993), Deslandes (1994), Tiballi (1998), Ferreira (2002), Eco (2005), Franco (2005), Bardin (2006), Trivínõs (2006) e Barreto (2006). O corpus indicou a criação de duas grandes categorias, a saber: “O computador como meio pedagógico” e “O computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação”. Conclui-se que os estudos aqui considerados se direcionam, em sua grande maioria, mais para a temática da educação a distância e para as questões de uso do computador no processo de ensino e aprendizagem. As principais referências teóricas identificadas nos estudos acerca da educação e tecnologia são baseadas nos seguintes autores: Pierre Lévy, Paulo Freire, Lev S. Vygostky e Manuel Castells.

PALAVRAS-CHAVE: Usos do computador; educação escolar; discursos pedagógicos.

ABSTRACT

This study aimed to present a thematic analysis and theoretical state of the art made about the uses of computers in school education in the period 1997 to 2007 in productions scientific journals published in national and international level as well as the Working Group on Education and Communication from the National Association of Postgraduate and Research in Education (ANPEd). Thus, a search that was guided proposed, essentially, the following question: "What theoretical guidance guide the pedagogical discourse in this scientific articles on uses of computer in school?". Based on this assumption, there was a literature search of character executrix, with thematic balance of production and found 107 work related to the subject of the investigation and, furthermore, 1330 authors referenced in these studies. considers that the theoretical contribution to subsidize the path of the research methodology was based on texts by Soares (1989), Warde (1993), Deslandes (1994), Tiballi (1998), Ferreira (2002), Eco (2005), Franco (2005), Bardin (2006), Triviños (2006) and Barreto (2006). The body indicated the establishment of two broad categories, namely: "The computer as a teaching" and "The computer as a theoretical discussion in the context of society and education." It is here that the studies are considered direct in their vast majority, more to the theme of the distance education and to the issues of use of computers in the teaching and learning process. The main theoretical references identified in studies about education and technology are based on the following authors: Pierre Lévy, Paulo Freire, Lev S. Vygostky and Manuel Castells.

Key Words: Uses the computer; school education, educational speeches.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de citação dos autores nos textos investigados.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Índice de produções científicas por ano.

Gráfico 2 – Quantidade de publicações científicas nos periódicos por região.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura de organização do ProInfo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese do percurso histórico das políticas de informática na educação.

Quadro 2 – Distribuição de computadores nas escolas públicas.

Quadro 3 – Quantidade de artigos por títulos.

Quadro 4 – Quantidade de produções por ano.

Quadro 5 – Quantidade de publicações de artigos científicos por periódico.

Quadro 6 – Produção científica das universidades e instituições.

Quadro 7 - Distribuição e frequência de temáticas principais encontradas nos artigos científicos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – Caracterização histórica das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação - e da Informática Educativa no Brasil	19
1. Discurso do governo sobre as TIC: políticas e diretrizes pedagógicas.....	19
1.2. Política pública educacional vigente: ProInfo.....	28
1.3. Análise da informática educativa no Brasil.....	30
CAPÍTULO II - Os usos do computador na Educação Escolar: Balanço e análise da produção	38
2.1. Balanço dos periódicos investigados e do GT de Educação e Comunicação da ANPEd.....	38
2.1.1. Os níveis e modalidades de ensino.....	41
2.1.2. As referências bibliográficas.....	42
2.1.3. A produção das universidades/instituições através dos autores e regiões da pesquisa.....	43
2.1.4. Temáticas dos artigos científicos sobre os usos do computador na educação escolar.....	47
2.2. 2.2.1. O computador como um recurso didático-pedagógico.....	49
2.2.2. O computador como artefato tecnológico.....	53
2.2.3. O computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação.....	58
CAPÍTULO III - Orientação teórica do discurso pedagógico sobre os usos do computador na educação escolar: uma análise de conteúdo	63
3.1. O computador como meio pedagógico.....	62
3.2. O computador como reflexão teórico no contexto da sociedade e na educação	67
3.3. Considerações sobre a orientação teórica do discurso pedagógico.....	70
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	89

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se caracterizado como uma área de conhecimento de grande influência na educação. Tal influência se manifesta na definição de suas temáticas investigadas, de seus enfoques teórico-metodológicos e de suas práticas escolares. O fato é que, em diferentes espaços sociais, nos discursos oficiais, acadêmicos e nas produções científicas sobre educação e TIC¹, estas são postas como presença indispensável nas situações de ensino e aprendizagem.

Valente (1993) afirma que “os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo de ensino-aprendizagem” (p.25), sendo uma realidade incontestável a presença das máquinas nas mais diversas atividades humanas, inclusive na educação. Este autor prossegue sua afirmação observando que “a maior contribuição do computador como meio educacional advém do fato de seu uso ter provocado o questionamento dos métodos e processos de ensino utilizados” (p.25). Desta forma, evidencia-se que a utilização das TIC nas situações de ensino pode constituir diferentes formatos no processo de ensino e aprendizagem, instaurando diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas.

Portanto, o computador está sendo discutido no que diz respeito ao seu potencial na educação e, de modo especial, no processo de ensino e aprendizagem. Tal discussão conduz uma reflexão aos modos de apropriação pedagógica e incorporação, pelos professores, do computador e das redes proporcionadas pela Internet em suas práticas pedagógicas, de forma a oferecer melhorias nas atividades de ensinar e de aprender. Castells (2005) evidencia que “as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela” (p.40).

Este cenário remete à educação e aos educadores o desafio de cumprir seu papel social e redimensionar as suas práticas e teorias, compreendendo, dentre outras necessidades, a ligação da educação com as novas tecnologias e, em particular, com o computador.

Apesar destas constatações, a constituição do discurso pedagógico sobre os usos das tecnologias na educação é ainda algo recente em nosso meio sendo, portanto, também recente o conhecimento da orientação teórica que fundamenta esse discurso. Decorre daí a necessidade de pesquisa e levantamento das produções acadêmico-científicas, ou seja, do

¹ O termo TIC significa ‘Tecnologias da Informação e Comunicação’ e será utilizado com frequência nesta dissertação.

“estado da arte” sobre os discursos pedagógicos que abordam os usos dos computadores nos vários aspectos da(s) atividade(s) de ensinar e aprender.

A partir de um pré-levantamento bibliográfico realizado durante a construção do projeto de pesquisa - com a finalidade de delimitar o objeto de investigação -, constatou-se que não é muito freqüente encontrar nas investigações sobre ‘Educação e Tecnologia’, estudos sobre a análise das orientações teóricas que subsidiam os usos do computador na educação escolar.

É certo que a construção de um conhecimento “novo” se dá a partir do conhecimento já produzido. Por isso, fez-se necessário pesquisar o estado da arte produzido sobre os usos do computador no ensino escolar no Brasil.

Assim, como a produção do conhecimento é resultado da construção coletiva da comunidade científica, justifica-se a existência desse estudo investigativo que teve como marco temporal inicial o ano de 1997 e chegou até o ano de 2007, com o intuito de oferecer aos pesquisadores estudos mais específicos e significativos sobre a temática ‘Usos do computador na educação escolar – níveis fundamental, médio e superior’.

A escolha do ano de 1997 para o início da pesquisa se deve ao fato deste ser o ano da criação do Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), que pode ser considerado um marco importante na história da informática aplicada à educação no Brasil.

O ProInfo, criado pela Portaria n.522/MEC, de 9 de abril de 1997, foi desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), por meio do Departamento de Infra-estrutura Tecnológica (DITEC), em parceria com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. Trata-se de um programa educacional que visa promover a aplicação da informática na educação, pois auxilia na implantação de laboratórios, inclusive com regulamentação de normas de instalação e uso, bem como na administração desses laboratórios nas unidades escolares e na formação de professores voltada para esse fim.

Assim, considerando a necessidade de situar o nível de conhecimento em uma área específica do saber, tornou-se relevante esse estudo que sistematizou o conhecimento já produzido em Educação e Tecnologia relacionado à temática “Usos do computador no ensino fundamental, médio e superior no Brasil”.

Esse estudo tencionou, por sua vez, conhecer os assuntos mais trabalhados dentro da temática em questão, os quadros teóricos que vêm orientando essa produção e os ideários pedagógicos subjacentes a esses estudos de pesquisas.

Existem vários trabalhos em Educação e Tecnologia demonstrando experiências e práticas pedagógicas que fizeram uso das TIC, em particular, do computador. Barreto (2006)

ao realizar o Estado do Conhecimento em Educação e Tecnologia correspondente ao período de 1996-2002 identifica, no que concerne aos usos das tecnologias no ensino escolar, que devem ocorrer propostas de novas concepções e abordagens pedagógicas para a inclusão das TIC na escola, com mudanças paradigmáticas trazidas em aprendizagem eletrônica, em ambientes virtuais, conduzindo ao redimensionamento do ensino e a virtualização da aprendizagem. Entretanto, ao realizar esse estudo, tal autora afirma que:

Como foco do levantamento, foi definida a incorporação educacional das tecnologias. Portanto, nesse levantamento não foram incluídas as produções centradas nas relações entre educação e mídia, objeto de outro Estado do Conhecimento, nem as voltadas para objetivos que extrapolam o processo de ensino-aprendizagem, caso da utilização das tecnologias para aferição de atributos específicos (p.12).

Então, o intuito de realizar esta pesquisa surgiu da possibilidade de preencher as lacunas identificadas por Barreto (2006), de modo a discutir os pressupostos que sustentam os objetos de estudo, ultrapassando a perspectiva instrumental e articulando os níveis micro e macro da análise.

Ianni (1998) destaca a importância que está sendo dada às tecnologias eletrônicas, informáticas e cibernéticas, assegurando que para compreender essa crescente importância da mídia é necessário reconhecer a dominação desse processo por técnicas sociais. Este autor afirma que:

Enquanto se discute com paixão e detalhamento acerca dos novos meios técnicos – rádio, cinema, televisão, disco, cd, fax, Internet e outros -: enquanto se estuda o poder da propaganda, da publicidade e das relações públicas, a indústria da manipulação de consciências continua sem ser considerada em seu conjunto, como um todo... (p.8).

Nesse sentido, reforça-se a necessidade de conhecer o discurso pedagógico presente nas produções científicas sobre os usos do computador nas escolas bem como as orientações teóricas que têm definido o caráter pedagógico da mídia computador.

Desta forma, percebendo que existem distintas posições teóricas sobre os usos do computador no ensino escolar e, notadamente, em relação à sua presença no ambiente escolar, é que se justifica a relevância desse estudo e da investigação que se propõe a mapear os artigos científicos que discutem essa questão.

O discurso presente, portanto, nos remete aos modos de incorporação, ou seja, de apropriação pedagógica do computador, por professores, em contextos educacionais. Isso compõe uma questão dos usos do computador no ensino escolar – ensino fundamental, médio

e superior -, e apresenta a necessidade de esclarecer o discurso pedagógico presente, bem como a orientação teórica envolvendo os estudos na área de Educação e Tecnologia.

Movida por essas preocupações é que coloco a questão que se configura como eixo condutor da pesquisa: Quais orientações teóricas perpassam o discurso pedagógico presente nos artigos científicos sobre os usos do computador no ensino escolar? Para responder a essa indagação, sobretudo, faz-se necessário responder a outras questões, a saber: Quais são as produções científicas publicadas entre 1997 e 2007 que se referem aos usos do computador no ensino escolar? O que dizem as produções científicas sobre o uso do computador nas práticas educativas escolares?

Por isso, ressalta-se que o objetivo geral deste estudo foi realizar o mapeamento da produção acadêmica brasileira sobre a problemática envolvendo os usos do computador no ensino fundamental, médio e superior no período de 1997 a 2007. Pretendeu-se, portanto, realizar um levantamento bibliográfico que permitisse identificar, no discurso pedagógico vigente, as tendências teóricas que norteiam os usos do computador na educação escolar.

A escolha de um método de pesquisa está em função dos objetivos e do objeto a ser investigado. É esta é uma tarefa complexa colocada ao pesquisador que, como ressalta Deslandes, “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador faz do quadro teórico” (1994, p. 43).

Tratando-se, portanto, de uma pesquisa bibliográfica de natureza inventariante - descritiva e de análise do “estado da arte” ou do conhecimento atingido por uma área específica de investigação -, foram mapeadas as produções acadêmicas e científicas já realizadas sobre os usos do computador no ensino fundamental, médio e superior no Brasil. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, material disponibilizado na Internet e artigos de periódicos.

Partindo da compreensão de que realizar um balanço significa identificar na produção os aspectos positivos e negativos, os avanços e recuos bem como os ganhos e as perdas, observa-se que o balanço se constitui em quatro tipos conforme propõe Saviani, a saber:

- 1) o balanço como um levantamento da situação em que se encontra a produção historiográfica, uma espécie de ‘estado da arte’, realizado em função de objetos específicos de pesquisa que se pretende investigar; 2) o balanço como um registro seqüencial do conjunto da produção da área, visando evidenciar a progressiva constituição, o desenvolvimento e consolidação do campo de história da educação no Brasil; 3) o balanço como

uma sistematização da produção disponível na área, tendo em vista sua incorporação ao ensino da disciplina história da educação nos cursos de pedagogia e de mestrado e doutorado em educação; 4) o balanço como um levantamento, mais ou menos exaustivo, dos estudos e pesquisas produzidos, tendo em vista compor um registro global que, colocado à disposição dos estudiosos da área, será utilizado de acordo com os seus interesses específicos (2007, p.150).

Desta forma, observando os tipos de balanço, pode-se dizer que foi realizado um balanço com levantamento dos estudos e pesquisas produzidos sobre o tema em questão bem como a análise do conjunto da produção.

Isto conduz ao objetivo geral, ou seja, à realização do “Estado da Arte”, a partir do levantamento bibliográfico existente e da análise dessas produções. Então, torna-se evidente o esforço que será realizado no sentido de ‘ir além’ do já produzido ou de reunir tais produções desse campo temático – Usos do computador no ensino escolar – com a proposta de análise teórica do discurso pedagógico presente.

O caminho metodológico da pesquisa encontrou aporte teórico em Soares (1989), Warde (1993), Deslandes (1994), Tiballi (1998), Ferreira (2002), Eco (2005), Barreto (2006) e Trivínos (2006).

A definição do universo geográfico da pesquisa ocorreu a partir de dados quantitativos e qualitativos coletados por meio de instrumentos de pesquisa desenvolvidos especificamente para esta pesquisa – em forma de fichas de levantamento e análise de leituras. Como observa Soares (1989) sobre as pesquisas de caráter bibliográfico: “pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema – sua amplitude, tendências teóricas, vertentes metodológicas” (p.3).

A metodologia utilizada para esta pesquisa, que resultou no ‘Estado da Arte’ sobre os usos do computador na educação escolar no Brasil, caracterizou-se como um levantamento e uma análise da produção acadêmica e científica (artigos científicos) sobre o tema, à luz de categorias que identifiquem as facetas sob as quais tal fenômeno vem sendo discutido.

Como já foi abordado, o Estado da Arte define-se como pesquisa bibliográfica que tem por objetivo realizar um mapeamento e estudo do que foi produzido em determinada área do saber, em um limite temporal estabelecido, utilizando categorias de análise que emergem do próprio conteúdo investigado. São, por sua vez, pesquisas caracterizadas por Ferreira (2002) “como de caráter bibliográfico”, pois

elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (p. 257).

Assim, o objetivo desse estudo consistiu em produzir o “estado da arte” sobre a temática supracitada, catalogando, resumindo, categorizando e analisando as produções científicas publicadas em revistas classificadas como “Nacional e/ou Internacional A” no Qualis² da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) relativas ao período de 1997 a 2007.

Dessa forma, foram encontrados 89 periódicos da área da Educação, sendo que foram selecionadas 22 revistas, conforme tabela em anexo (Classificação dos periódicos em Educação, p.174), realizada pela comissão de avaliação de periódicos da AnpeD (quatro de padrão Internacional e 19 revistas classificadas como Nacional A). Dentre as revistas selecionadas, foram escolhidas as que possuem maior número de trabalhos publicados sobre o tema dessa pesquisa, sendo três revistas classificadas como Nacional A e três de padrão Internacional, a saber: 1) Revista Em Aberto – ISSN: 0104-1037 - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), periodicidade quadrimestral, classificada como Nacional A; 2) Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – ISSN: 0034-7183 – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), periodicidade trimestral, classificada como Nacional A; 3) Revista Educação e Sociedade – ISSN: 0101-7330 - Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), periodicidade quadrimestral, classificada como Internacional; 4) Revista Brasileira de Educação – ISSN: 1413-2478 - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), periodicidade quadrimestral, classificada como Internacional; 5) Revista Educação e Realidade – ISSN: 0100-3143 – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, periodicidade semestral, classificada como Nacional A; 6) Revista Cadernos

² “Qualis é uma lista de veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), classificados quanto ao âmbito de circulação (Local, Nacional, Internacional) e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. A Capes utiliza o Qualis para fundamentar o processo de avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação” (2008).

de Pesquisa – ISSN: 0100-1574 - Fundação Carlos Chagas, periodicidade quadrimestral, classificada como Internacional.

Foram, também, selecionados os artigos aceitos, apresentados e encomendados do Grupo de Trabalho n.º. 16 de Educação e Comunicação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), devido a dinâmica de divulgação de trabalhos que o mesmo possui.

Por conseguinte, a partir da descrição das fontes bibliográficas a serem estudadas, ou seja, da escolha dos seis periódicos científicos classificados como circulação Nacional e Internacional em nível A no Qualis da CAPES e do Grupo de Trabalho de Educação e Comunicação da ANPED, definiu-se como critérios de seleção da amostra acima descrita os seguintes pressupostos: - escolha de artigos científicos publicados em periódicos por se tratar de instrumentos de divulgação de pesquisas realizadas, possibilitando contemplar os trabalhos de grande repercussão; - produções científicas relacionadas aos usos do computador no ensino escolar, tendo em vista que, apesar de trabalhos tão completos como o realizado por Barreto (2006), ainda inexiste um estudo que se dedique a realizar a identificação da orientação teórica que sustenta o discurso pedagógico sobre os usos do computador no ensino escolar.

É fato que existem resultados de pesquisas e reflexões conceituais e teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem, formação de professores, política de implantação no âmbito da tecnologia educacional. Mas ainda não um Estado da Arte que reúna todas essas reflexões com um balanço e a análise das orientações teóricas que dão formato aos discursos pedagógicos sobre os usos do computador na educação.

Nesse sentido, a realização da pesquisa iniciou-se com a seleção do material que estuda a temática investigada, e, a partir da leitura dos artigos publicados em todas as revistas selecionadas, fez-se uma catalogação temática e de autores das produções científicas relativas ao problema investigado.

Para análise das leituras, foram utilizadas fichas de levantamento bibliográfico (Cf. p.83), que auxiliaram na categorização de palavras-chave que, por sua vez, classificaram as pesquisas. A partir das leituras de trabalhos completos foram realizadas as análises que se materializaram com esta dissertação, ou seja, o estudo sobre as orientações teóricas que definem os usos do computador no ensino escolar.

Desta forma, foram observados nas produções, através de uma leitura exploratória, o título, o resumo do texto e as palavras-chave. Quando eram relacionados ao tema em questão, eram classificadas no levantamento bibliográfico. Em muitos dos textos, não foi possível identificar os dados e informações desejadas apenas pela leitura do título, do resumo e das

palavras-chave. Nesse caso, procedia-se à leitura da introdução e conclusão. Entretanto, foi realizada a leitura completa da maioria dos textos.

Em um segundo momento, já realizada a seleção das produções científicas, foram criadas as categorias. Foram também observadas as referências bibliográficas de todos os textos, no intuito de se descobrir a orientação teórica que predomina no discurso pedagógico deste estudo.

A análise de conteúdo foi utilizada como instrumento metodológico para a interpretação dos dados, tendo em vista que a mesma tem por objetivo realizar a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, recorrendo a indicadores quantitativos ou não. Como afirma Bardin, trata-se de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (2006, p. 33). Assim, foram realizadas operações de classificação, comparação e análise como recursos auxiliares para a identificação dos dados que serão assimilados no processo de leitura com vistas à realização de uma análise interpretativa.

Os questionamentos desta pesquisa levaram à produção do Estado da Arte sobre “Usos do computador na educação escolar” no período de 1997 a 2007, resultando nesta dissertação, estruturada em três capítulos.

O primeiro capítulo intitulado “Caracterização histórica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e da Informática Educativa no Brasil”, teve por objetivo realizar um panorama histórico das políticas educacionais para inclusão dos computadores na educação escolar por meio do discurso posto pelo governo. Para tanto, apresentou a política pública educacional vigente expressa pelo ProInfo, fazendo uma análise crítica da informática educativa no Brasil.

O segundo capítulo “Os usos do computador na educação escolar: balanço e análise da produção” demonstrou os resultados da pesquisa e os periódicos investigados. Mostrou o levantamento bibliográfico realizado e apresentou as categorias criadas a partir da leitura dos artigos científicos. Neste capítulo, são apresentados os níveis e as modalidades de ensino reveladas na pesquisa, os autores que sustentam as orientações teóricas dos estudos dos artigos científicos e a produção classificada em função das universidades/instituições de origem.

No terceiro capítulo “Orientação teórica do discurso pedagógico sobre os usos do computador na educação escolar” fez-se uma análise de conteúdo, apresentando os autores, suas tendências teóricas e observando a orientação que é dada em relação às categorias: ‘o computador como meio pedagógico’ e ‘o computador como reflexão teórica no contexto da

sociedade e na educação'. Por fim, foram reveladas as principais tendências teóricas em informática e educação no Brasil.

Capítulo I

Caracterização histórica das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e da Informática Educativa no Brasil

1.1 - Discurso do governo sobre as TIC: políticas e diretrizes pedagógicas

A partir da apresentação da pesquisa, disposta na introdução, inicia-se este capítulo reafirmando que o objetivo deste trabalho é realizar uma análise da orientação teórica do discurso pedagógico acerca dos usos do computador na educação escolar. Para tanto, é necessário conhecer o percurso histórico das políticas públicas que regem a implantação dos laboratórios de informática e a formação dos professores para a finalidade pedagógica do uso do computador. Neste capítulo serão abordadas as políticas educacionais, que visam à introdução da TIC e, em particular, o computador na educação escolar, apontando o histórico das políticas educacionais que foram implementadas no Brasil e a política atual vigente.

Desde o início, as políticas de informática na educação no Brasil se amparam em um tripé ideário formado por implantação de laboratórios de informática, formação de professores e uso intensivo do computador a partir de diretrizes pedagógicas. Prevalece nesse mesmo discurso de criação de laboratórios de informática nas escolas públicas, a perspectiva de transformações na prática dos professores e a idéia de que o uso da informática na educação escolar requer o ato da pesquisa e criatividade.

No Brasil pode-se considerar, como marco inicial do debate sobre a implantação e uso da informática na educação, a ampla discussão sobre o uso de computadores no ensino de Física em 1971 em seminário promovido na Universidade de São Carlos e Universidade de Dartmouth/USA. Na década de 1970, ocorreram experiências do Laboratório de Estudos Cognitivos do Instituto de Psicologia (LEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apoiadas nas teorias de Piaget e Papert, observando as crianças com dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e operações matemáticas.

Ainda em 1971, discutiu-se também o uso dos computadores na Primeira Conferência Nacional de Tecnologia em Educação Aplicada ao Ensino Superior (I Contece). Essa conferência aconteceu no Rio de Janeiro, no Hotel Glória, e contou com a participação de E. Huggins, especialista da Universidade de Dartmouth, EUA. Os educadores presentes fizeram comunicações sobre o uso de diversas tecnologias educacionais, como o ensino auxiliado por

computadores na modalidade *Computer-aided instruction* (CAI), utilizado no Brasil como Programas Educacionais por Computador (PEC) (Moraes, 1997).

A partir da década de 1970, o Brasil dava os primeiros passos para a informatização da sociedade, com políticas públicas específicas para a construção de uma base científica e tecnológica de garantia da soberania nacional. Para tanto, o Brasil criou a Comissão Coordenadora das Atividades de Processamento Eletrônico (CAPRE), a Empresa Digital Brasileira (DIGIBRÁS) e a Secretaria Especial de Informática (SEI). A SEI tinha por objetivo realizar a capacitação científica e tecnológica com vistas à promoção de uma autonomia nacional, com atividades de pesquisas e finalidade ímpar de informatização da sociedade.

Em 1973, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde e o Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional usou o software de simulação no ensino de Química. Sendo que, nesse mesmo período, foram realizadas experiências de simulação de Física com alunos de graduação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (Valente 1999). Valente historia a informática educativa no Brasil narrando que

em 1982, o SISCAI foi traduzido para os microcomputadores de 8 bits como CAIMI (CAI para Microcomputador), funcionando como um sistema CAI e foi utilizado no ensino do 2º grau pelo grupo de pesquisa da Faculdade de Educação (Faced), liderado pela profa. Lucila Santarosa. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em 1974, desenvolvi, com um aluno de iniciação científica, Marcelo Martelini, um software tipo CAI, implementado em linguagem BASIC, para o ensino de fundamentos de programação BASIC. Esse CAI foi usado por alunos do Mestrado em Ensino de Ciência e Matemática, coordenado pelo prof. Ubiratan D’Ambrósio, realizado no Instituto de Matemática, Estatística e Ciência da Computação e financiado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e Ministério da Educação (MEC) (2000, p.19).

Seymour Papert e Marvin Minsky – idealizadores da linguagem LOGO de programação³ - realizaram a primeira visita ao Brasil em 1975. Em 1976, foi apresentado o texto “Introdução a Computadores”, por professores do Departamento de Ciência de Computação, com financiamento do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (Premen/MEC) (Valente 2000).

Com o intuito de viabilizar uma proposta nacional de uso de computadores na educação, a SEI, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos

³ LOGO é uma linguagem de programação baseada nos constructos piagetianos destinada a finalidades pedagógicas.

(FINEP), organizaram uma equipe para desenvolver ações voltadas a atingir esse objetivo. Entre as ações desempenhadas, cita-se o “I Seminário Nacional de Informática na Educação”, realizado na Universidade de Brasília, em 1981. Surgiram várias idéias nesse seminário, como, por exemplo, a proposta do computador se constituir como uma ferramenta auxiliar do processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, os participantes, especialistas nacionais e internacionais, consideraram relevante destacar a questão pedagógica e o uso do computador como um instrumento a mais para o professor. Surgiu, também, a idéia de implantação de projetos-piloto, em universidades, de forma a contribuir para a política de informática na Educação. Moraes (1993) relata a recomendação instituída neste seminário de atender aos diferentes graus e modalidades de ensino e de serem desenvolvidas por universidades de reconhecida capacitação em Educação e Informática.

No Brasil, ao situar historicamente as políticas de informática educacional, encontramos o ProInfo, criado pela portaria nº. 522/MEC, de 9 de abril de 1997, com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino fundamental e médio. Em 1981, o MEC, a SEI e o CNPq divulgaram o documento “Subsídios para a Implantação do Programa Nacional de Informática na Educação” com recomendações de que as iniciativas nacionais deveriam estar centradas nas universidades e não diretamente nas secretarias de educação. Moraes (1993) afirma que esta decisão de iniciar o processo de informatização da sociedade brasileira pela pesquisa universitária possibilitou o desenvolvimento de uma consciência crítica e de uma competência científica.

Em agosto de 1982 ocorreu o “II Seminário Nacional de Informática na Educação”, na Universidade Federal da Bahia, com o interesse de coletar subsídios teóricos para a criação dos centros-piloto. Neste evento foi exposta a necessidade da presença do computador na escola, como um meio auxiliar no processo educacional de modo a favorecer o desenvolvimento da inteligência do aluno e de suas habilidades intelectuais.

A partir dos subsídios apresentados para a implantação do Programa Nacional de Informática na Educação e da inter-relação de especialistas, neste primeiro e segundo Seminários Nacionais de Informática na Educação, foi criada a Comissão Especial nº 11/1983 de Informática na Educação com a finalidade de propor a orientação básica da política de utilização das tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem. Tal política deveria observar as diretrizes e os objetivos do Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto, do Plano Nacional de Informática e do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do país bem como de orientar e acompanhar a implantação dos centros-piloto (MORAES, 1993). Desta forma, a SEI solicitou às Instituições de Ensino

Superior (IES), projetos de implantação de centros-piloto em pesquisa de utilização do computador no ensino escolar.

A introdução de uma cultura de informática na educação surgiu com intensidade, na década de oitenta, a partir das discussões realizadas nos seminários citados acima que enfatizavam o uso do computador como ferramenta auxiliar do processo de ensino e aprendizagem. Como fruto dessas discussões, também, surge a idéia da criação do Projeto EDUCOM (1985 – 1995) com a intenção de criar núcleos interdisciplinares de pesquisa e formação de recursos humanos nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UFRGS), do Rio de Janeiro (UFRJ), Pernambuco (UFPE), Minas Gerais (UFMG) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Assim, o Projeto EDUCOM é fomentado, em 1983, como recomendação proposta nos dois seminários nacionais e a partir do reconhecimento da informática como ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, das atividades da emergente sociedade pós-industrial e da necessidade de aprofundamento de estudos sobre a tecnologia na educação. O projeto foi cenário para a informatização da sociedade brasileira com a perspectiva de progresso econômico e social, tendo como meta principal, a implantação experimental de centros-piloto com vistas à capacitação nacional e a uma futura política para o setor de informatização da sociedade brasileira.

É relevante anunciar o fato de que, no ano de 1982, foi criado o Centro de Informática do MEC (CENIFOR), que estava subordinado à Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FUNTEVÊ), que teve suas atribuições reformuladas em 1984. O CENIFOR tinha a responsabilidade de implantação, coordenação e supervisão técnica do Projeto EDUCOM (Moraes, 1993).

Sobretudo, situando historicamente esse momento importante para a informatização das escolas, com a política brasileira vigente, é relevante dizer que em 1984 ocorreu a aprovação da Lei de Informática pelo Congresso Nacional, com restrições ao capital estrangeiro e a promoção de uma aliança do Estado com o capital privado nacional.

O Projeto EDUCOM foi definido pelo MEC como

um experimento de natureza intersetorial de caráter essencialmente educacional, onde cada entidade pública federal participa, não apenas custeando parte dos recursos estimados, mas também acompanhando o seu planejamento, a sua execução e avaliação, de acordo com a sua vocação institucional, conjugando esforços para garantia de maior impacto dos objetivos pretendidos (Funtevê apud Oliveira, 1997, p.34).

Assim, em 1985 foram implementados os centros-piloto das universidades do Rio Grande do Sul, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e de Campinas, sendo que cada qual foi criada com a especificidade de seu projeto. No ano seguinte, o MEC criou o Comitê Assessor de Informática na Educação de 1º e 2º graus – CAIE/MEC. O CAIE recomendou a criação do Projeto Nacional de Formação de Recursos Humanos em Informática na Educação (FORMAR), e, ainda, implantou infra-estruturas de suporte nas secretarias estaduais de educação (Centros de Informática Aplicada à Educação de 1º e 2º graus – CIED), escolas técnicas federais (Centros de Informática na Educação Tecnológica – CIET) e universidades (Centro de Informática na Educação Superior – CIES).

Entretanto, com a transição do governo civil para o governo militar, foi iniciada uma nova administração da FUNTEVÊ que não via a pesquisa como prioridade, inclusive, dificultando financeiramente o desenvolvimento dos centros-piloto do Projeto EDUCOM. Moraes analisa essa situação dizendo que:

Apesar dos percalços, dos interesses velados, de tentativas de obstrução da pesquisa, o EDUCOM cumpriu o seu papel... Se mais não foi feito, foi porque, na realidade, os organismos governamentais deixaram de cumprir parte de suas obrigações, apesar dos diversos protocolos firmados e de a iniciativa partir do governo federal (1993, p.23).

Ainda sob recomendação do CAIE, o MEC elaborou o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação (PAI), com objetivos de apoiar o desenvolvimento e utilização da informática na educação formal ou não formal de 1º e 2º graus e organizar ações de Informática na Educação junto aos sistemas estaduais e municipais de ensino.

O PAI buscou, em sentido amplo, uma autonomia tecnológica no país em suas ações para o setor da Educação e avaliou o Projeto EDUCOM por meio de uma comissão de especialistas. Recomendou a manutenção do apoio técnico e financeiro aos centros-piloto e o retorno às atividades de pesquisa. Desta forma, em 1987, ocorreram transferências de recursos para as entidades gestoras dos centros-piloto. Assim, conta Moraes (1993) que com este Programa foram alocados novos recursos para a pesquisa e realização do refinanciamento das atividades do Projeto EDUCOM, para o lançamento do 1º Concurso Nacional de Software Educativo e o desenvolvimento do Projeto FORMAR, através de dois cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizados na UNICAMP, em 1987 e 1989, bem como a realização da Jornada de Trabalho de Informática na Educação, promovida em Florianópolis, em 1987.

Os professores que participaram dos cursos promovidos pela UNICAMP tinham o compromisso de organizar e implantar um Centro de Informática na Educação (CIED) junto às

secretarias de educação. Entre 1988 e 1989 foram implantados, em diferentes estados, ambientes de aprendizagem informatizados (CIEDs). Esses centros eram integrados por educadores, técnicos e especialistas, com programas computacionais específicos e atendiam a alunos de primeiro e segundo graus, professores e comunidade.

Desta forma, promovendo cada vez mais ações no sentido de estabelecer uma sólida política nacional de informática na educação, o MEC instituiu em 1989 o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE) com o objetivo de desenvolver a informática educativa no Brasil com atividades e projetos, fundamentação pedagógica e articulação dos esforços por uma unidade política, com a premissa de incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio de informática educativa.

O PRONINFE propunha a criação de núcleos em todos os estados com a finalidade de formação de professores, de uso pedagógico do computador e de criação de novas metodologias para tal uso. Esses núcleos se constituíram nos Centros de Informática na Educação Superior (CIES), Centros de Informática na Educação Técnica (CIET) e nos Centros de Informática na Educação de 1º e 2º graus (CIEEd), com vínculos respectivos com as universidades, escolas técnicas federais e secretarias de educação (MORAES, 1993).

A partir de 1990, o MEC aprovou o 1º Plano de Ação Integrada (PLANINFE), para o período de 1991 a 1993, que apontava a necessidade de criação de 553 núcleos de informática na educação no país. Essa necessidade de formação de recursos humanos, altamente capacitados para a implantação da informativa educativa no Brasil, era percebida a todo instante, uma vez que as universidades eram as principais formadoras até o ano de 1985.

É importante apontar que outro marco relevante, no Brasil, referente ao processo de implementação das políticas de informática na Educação, é o início das atividades de Educação a Distância como oportunidade apresentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394/1996).

Conforme conceituação apresentada no Portal do Ministério da Educação, a Educação a Distância “é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (...)”. E, como afirma Gracindo, trata-se de “outra forma de tornar a educação mais democrática, no sentido de possibilitar o acesso de todos ao saber” (2005, p. 224). De acordo com o Art. 30º do Decreto n. 5.622/05, fica evidente que:

As instituições credenciadas para a oferta de educação a distância poderão solicitar autorização, junto aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, para oferecer os ensinos fundamental e médio a distância, conforme § 4º do art. 32 da Lei

nº 9.394, de 1996, exclusivamente para: I - a complementação de aprendizagem; ou II - em situações emergenciais.

Retornando na história de implantação da informática educativa no Brasil, remonta-se o ano de 1992, dada a sua importância em função de gestões realizadas em anos anteriores e de uma determinação advinda do Ministério da Educação para a criação de uma rubrica orçamentária para o financiamento das atividades deste setor. Como analisa Moraes (1997), “foi uma luta batalhada por mais de cinco anos pela coordenação do Programa, que acreditava em sua importância para a consolidação das atividades planejadas na área (...)” (p.30). Sendo assim, em 1997, foi criado o ProInfo, Programa Nacional de Informática na Educação.

Em abril de 2001, foi estabelecida através da Resolução nº. 1, do Conselho Nacional de Educação, as normas para a pós-graduação *lato e stricto sensu*. Desta forma, para a oferta de cursos a distância nestas modalidades de ensino, é determinada nesta Resolução que os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União e deverão conter em sua estrutura, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho final de conclusão de curso.

No que pertine à oferta de cursos a distância, dirigidos à educação fundamental de jovens e adultos, ensino médio e educação profissional de nível técnico, o Decreto nº. 5.622/05 delegou competência às autoridades integrantes dos sistemas de ensino de que trata o artigo 8º da LDB, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas atribuições. Nesse sentido, para situar o surgimento da Educação a Distância⁴ no Brasil, faz-se necessário falar da experiência da Universidade de Brasília com a Educação a Distância quando, nos anos de 1970, realizou convênio com a *Open University*.

Conforme Moraes (2007), nos anos oitenta, mais precisamente, em 1989, a EAD se firmou no Brasil com a criação do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD). Na década de noventa, na UnB, foi realizado o I Seminário Internacional sobre “As Novas Tecnologias na Educação e na Educação Continuada: A Educação sem Distância para o século XXI”. Em 1994, a UnB promoveu o I Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância. Em 1998, esta Universidade apresenta o projeto ‘A Universidade do Centro-Oeste – UnivirCO’, um consórcio envolvendo as universidades públicas da região, com sede na UnB e cria a UnB Virtual. Em 2000, foi criada a Universidade Virtual do

⁴ Conforme o Decreto nº. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, “a educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”.

Brasil/UNIREDE com a finalidade de oferecer, por meio da implantação de infovias e mídias integradas, aplicações voltadas para a Recuperação do Ensino Superior Público, utilizando a Internet, videoconferência e outras mídias educacionais. Participaram da UNIREDE as universidades: UnB, UFRJ, UFF, UFMG, UFPel, UFRGS, UFPA, UFPB, UFJF, UFSC, UFPE, UFBA, UFG, UFMS, UNIR, UFSM, UFA, UFPR, UFMA, UFOP, UFU, UFRN, URG, UFES, UFSCar, EFEI, UNIVALE, UNIRIO, UERN, UEMS, UNEMAT, UEG e CEFET-RJ.

O quadro sinótico abaixo sintetiza alguns acontecimentos mais relevantes do percurso histórico das políticas públicas educacionais de informática, que afetaram a realidade brasileira.

Quadro 1 – Síntese do percurso histórico das políticas de informática na educação.

ANO	FATO HISTÓRICO
1971	- Discussão sobre uso dos computadores no ensino de Física em seminário realizado na Universidade de São Carlos e Universidade de Dartmouth/USA; - Realização da I CONTECE – Conferência Nacional de Tecnologia em Educação Aplicada ao Ensino Superior; - Década de 70: Criação da SEI – Secretaria Especial de Informática.
1976	Apresentado o texto “Introdução a Computadores” por professores do Departamento de Ciência da Computação.
1981	- Ocorre o I Seminário Nacional de Informática na Educação na Universidade de Brasília; - O MEC, a SEI e o CNPq divulgaram o documento “Subsídios para a Implantação do Programa Nacional de Informática na Educação”.
1982	- II Seminário Nacional de Informática na Educação – Universidade Federal da Bahia; - Criação do Centro de Informática do MEC – CENIFOR.
1983	Criação do Projeto EDUCOM envolvendo as Universidades Federais do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, Pernambuco, Minas Gerais e Universidade Estadual de Campinas.
1985	Criação dos centros-piloto nas universidades envolvidas com o Projeto EDUCOM.
1986	- Surgimento do Comitê Assessor de informática na Educação de 1º e 2º graus

	<p>– CAIE/MEC;</p> <p>- Elaboração do Programa de Ação Imediata em Informática na Educação – PAI.</p>
1989	<p>- O MEC institui o Programa Nacional de Informática na Educação – PRONINFE – através da Portaria Ministerial n. 549;</p> <p>- Criação do CEAD – Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância.</p>
1990	<p>- Aprovado o 1º Plano de Ação Integrada (PLANINFE) para o período de 1991 a 1993;</p> <p>- Década de 90: Realizado na Universidade de Brasília o I Seminário Internacional sobre As Novas Tecnologias na Educação e na Educação Continuada: A Educação sem Distância para o século XXI.</p>
1994	A UnB promoveu o I Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância.
1996	<p>- Aprovada a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB);</p> <p>- Aprovada a Lei nº. 9.424, de 24 de dezembro de 1996 – FUNDEF – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.</p>
1997	Implantado o ProInfo – Programa Nacional de Informática Educativa pela Secretaria de Educação a Distância – através da Portaria n.522/MEC, em 9 de abril de 1997.
1998	<p>- UnB apresenta o projeto A Universidade do Centro-Oeste – UnivirCO – consórcio envolvendo as universidades públicas da região.</p> <p>- Criação da UnB Virtual.</p>
2001	É estabelecida normas para a pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> , sendo que as pós-graduações <i>lato sensu</i> a distância só poderiam ser oferecidas por instituições credenciadas pela União.
2005	ProInfo divulga que cerca de 16,03% das escolas públicas estaduais e municipais possuem computadores nas unidades.
2007	ProInfo completa 10 anos de criação no Brasil.

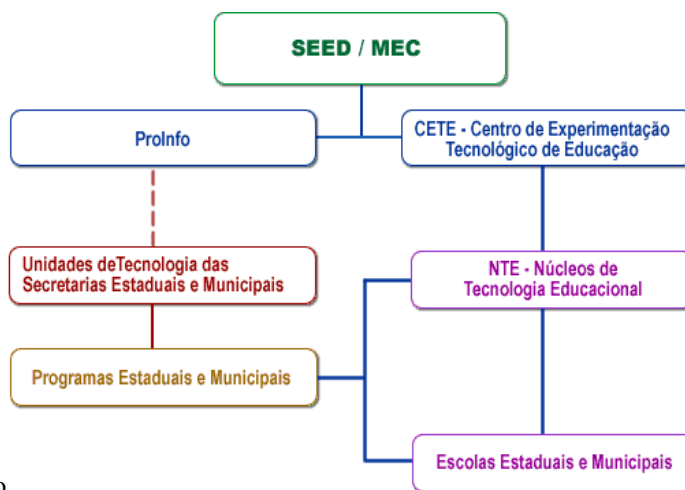
Fonte: Autora a partir dos dados coletados.

1.2 - Política pública educacional vigente: ProInfo

O ProInfo foi implantado em 1997 pela Secretaria de Educação a Distância (SEAD), do Ministério da Educação, em parceria com os governos estaduais e municipais, tendo como objetivo introduzir as TIC na escola pública, como artefato de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Os documentos que orientam suas ações são as Diretrizes do Programa Nacional de Informática na Educação, o Plano Estadual de Informática na Educação e o Projeto Estadual de Seleção e Capacitação de Recursos Humanos para o Programa Nacional de Informática na Educação. Trata-se de uma das reformas da década de 1990, e que explicita a busca por uma política educacional de qualidade entre metas prioritárias na agricultura, educação, emprego, saúde e segurança.

No *site* do ProInfo é demonstrada a sua estrutura de organização, como observa-se na figura abaixo:

Figura 1 – Estrutura de organização do ProInfo.



Fonte: Site do ProInfo

O ProInfo é um programa educacional que funciona de forma descentralizada, tendo a área federal como coordenação e a operacionalização conduzida pelos Estados e Municípios. Em consequência, em cada unidade da Federação existe uma Coordenação Estadual do ProInfo, cujo trabalho é introduzir as TICs nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, além de articular os esforços e as ações desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE). Para apoiar tecnologicamente e garantir a evolução das ações do Programa em todas as unidades da Federação, foi criado o

Centro de Experimentação em Tecnologia Educacional (CETE). Existem mais de 400 NTE distribuídos em 27 estados brasileiros, com a função de preparar os professores das escolas - que recebem computadores - e oferecer suporte para o desenvolvimento do uso das novas tecnologias nas escolas beneficiadas.

As secretarias estaduais de educação são responsáveis, por esta via, pela coordenação dos NTE, que devem ajudar as escolas em seus projetos pedagógicos em informática educativa com suporte técnico e pedagógico bem como com a capacitação dos professores.

Desta forma, no que concerne à formação de professores para o uso dos computadores, conforme política estabelecida pelo ProInfo, esta é de responsabilidade da Coordenação e seus NTE. É posto que a capacitação oferecida pelo ProInfo tem por objetivos: criar uma cultura escolar de uso das tecnologias de informação e comunicação; preparar os professores para trabalharem com autonomia nos laboratórios de informática; acompanhar e ajudar no desenvolvimento da informática educativa na escola.

A distribuição de computadores do ProInfo foi realizada conforme o número de escolas com 150 alunos ou mais. O microcomputador tinha uma configuração básica que visava a garantir que os professores e os alunos pudessem utilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, ter o acesso à informática, reduzindo as diferenças entre escolas públicas e privadas no que dizia respeito ao uso das TIC. Conforme informações do banco de dados do ProInfo, no ano de 2005 cerca de 16,03% das escolas públicas estaduais e municipais possuíam computadores nas unidades, como pode se verificar na tabela a seguir.

Quadro 2 – Distribuição de computadores nas escolas públicas.

Região	Número de escolas municipais atendidas	Número de escolas estaduais atendidas	Quantidade de computadores nas escolas municipais	Quantidade de computadores nas escolas estaduais	Número de NTEs
Centro-Oeste	152	926	1.593	9875	39
Nordeste	747	3.217	7.953	34.699	98
Norte	216	869	2.192	7.604	40
Sudeste	362	2.544	3.182	21.311	148
Sul	434	1.294	4.796	13.012	83
Total	1.911	8.850	19.716	86.501	408

Fonte: Autor a partir dos dados coletados.

Conforme o documento base de instituição do ProInfo, os objetivos deste Programa são: melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem; possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas

tecnologias de informação pelas escolas; propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida.

Para possibilitar o alcance destes objetivos, estabeleceu-se, como estratégias de ação a elaboração e aprovação dos projetos estaduais de informática na educação, o planejamento de informatização das escolas e aprovação dos projetos das escolas bem como a análise do MEC. Para tanto, é apontado que se faz necessário a capacitação de recursos humanos, afirmando que “a capacitação de professores para o uso das novas tecnologias de informação e comunicação implica redimensionar o papel que o professor deverá desempenhar na formação do cidadão do século XXI” (ProInfo, 1997).

Assim, no início de desenvolvimento das atividades do ProInfo, foi observado que este processo de capacitação seguiria o seguinte caminho: seleção e capacitação de professores oriundos de instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante, destinados a ministrar a formação dos professores multiplicadores; seleção e formação de professores multiplicadores, oriundos da rede pública de ensino de 1º e 2º graus e de instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante; seleção e formação de técnicos de suporte em informática e telecomunicações e seleção e formação de professores (hoje intitulados dinamizadores) da rede pública de ensino de 1º e 2º graus (que atuarão nas escolas, com os equipamentos e software fornecidos pelo MEC).

Então, para o desenvolvimento inicial, o ProInfo realizou parcerias com as Universidades Federais; Secretarias Estaduais e Municipais de Educação; Governos Estaduais e Municipais; Setor Administrativo do MEC (SAA); USP, *Institute Of Education (London University)* e DEMECs; Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e CNPq.

1.3 - Análise da informática educativa no Brasil.

O movimento de uso da Informática na Educação no Brasil caminha no sentido de atender a demanda da sociedade emergente marcada por ideários neoliberais (BIANCHETTI, 1997). Segundo esta concepção de sociedade, os indivíduos são moléculas sociais do sistema econômico e a soma das doses de instinto, racionalidade, vontades e desejos dos indivíduos constituem uma consciência individual e uma cultura coletiva. Temos, neste modelo, o mercado como eixo condutor das relações sociais.

É a atuação vigente da lógica de mercado que aponta como critérios exigidos pela nova sociedade informática, a necessidade de formar uma força de trabalho qualificada em eletrônica. Novas competências são exigidas como o trabalho em equipe e uma formação mais técnica e social. A acelerada sociedade da informação exige dos indivíduos a capacidade de pensar estrategicamente, de articular informações, de selecionar e refletir criticamente, entre tantas outras.

Esses ditames neoliberais conduzem à teoria do capital humano, que tem em sua lógica de funcionamento as relações de mercado e a visão da escola como instituição formadora de recursos humanos para a ordem da estrutura de produção. A escola está alicerçada na articulação entre o sistema educativo e o sistema produtivo, sendo que Biachenti aponta que “o mecanismo do mercado é auto-regulador, o que melhor equilibra as demandas surgidas do setor produtivo com a oferta proveniente das instituições educativas” (1999, p.94).

A discussão sobre o uso do computador na escola tem sido cada vez maior, sendo associada aos conteúdos curriculares, à pesquisa, ao lúdico e ao desenvolvimento cognitivo (ponto de controvérsia para muitos pesquisadores). Não há como negar o uso de ‘marketing’ que muitas escolas vêm adotando ao divulgar a existência de “laboratório de informática na unidade”. Em pesquisa realizada pelas pesquisadoras Toschi, Araújo e Tomaz Netto (2006)⁵, é relatado no período de observações que, ao fazer as gravações, estas perceberam que no mural da escola estava escrito de forma convidativa os seguintes dizeres “Hei, professor! Tem levado seus alunos ao laboratório sempre? Se não, comece já. O tempo passa e não volta mais” e “Trabalhe com seus alunos no laboratório sempre... A globalização exige isso!!!”. As pesquisadoras colocaram que esse chamado se explica pelo fato de que:

O laboratório é usado esporadicamente pelos professores, daí a expressão sempre nas duas frases e também demonstra que as exigências da globalização requerem uma formação que inclua o domínio da informática, tal como previa o documento da Unesco, de 1997, que apresenta, e é aceito pelo Brasil, uma proposta curricular para a informática educativa nas escolas públicas do país. (2006, p.16 e 17)

A abordagem neoliberal que norteia esse pensamento escolar exige a necessidade de impressionar e atrair os estudantes para as escolas pensando em um ensino de qualidade que, muitas vezes, se traduz nos recursos utilizados. Bianchetti apresenta as escolas públicas nesse perfil como “reduzidas ao mínimo, frente à necessidade de atrair a população estudantil”

⁵ Pesquisa sobre “O computador na educação pública fundamental – mapeando os modos de uso por professores de Anápolis/GO”, realizada em quatro escolas públicas, sendo duas escolas municipais e duas escolas estaduais, coordenada pela Prof^ª. Dr^ª. Mirza Seabra Toschi.

(1999, p.98), visto que é um imperativo colocar que as escolas são “obrigadas a incorporar-se às leis do mercado, competindo com as outras escolas públicas e com as privadas” (1999, p.98). Nesse sentido, faz-se necessário conhecer a história de implantação das políticas voltadas a atender a educação escolar com a informática.

Diante desse quadro, questiona-se: Que momento é este? O que podemos realmente designar por ‘Era da Informação’ ou ‘Sociedade da Comunicação’? Ou como avançam alguns estudiosos por ‘Revolução da Informática’ e das TIC?

É fato que vivemos em um país que atualmente luta pela aquisição de *laptops* de 100 US\$ para alunos e professores de escolas públicas⁶. Vivemos em um momento educacional que tenta tornar o *laptop* a futura “lousa digital”. É compreensível que em face de tantos avanços regidos pela ordem neoliberal, os computadores tornem-se verdadeiros atrativos para o então chamado avanço da ordem mundial.

É certo que em um mundo formado de tantos contextos considerados ‘abaixo da linha de pobreza’, se tenha que admitir como uma probabilidade o que prevê Ray Kurzweil, quando considera que em um futuro muito próximo seremos ‘comandados’ por *chips* ou ‘governados por uma ordem eletrônica’. Na compreensão desse complexo palco político, Ianni (1998) aponta o desafio das instituições clássicas da política ser remodeladas ou substituídas, e ressalta o surgimento da figura do ‘Príncipe Eletrônico’ afirmando que:

Em lugar de O Príncipe de Maquiavel e de O Moderno Príncipe de Gramsci, assim como de outros “príncipes” pensados e praticados no curso dos tempos pós-modernos, cria-se o Príncipe Eletrônico, que simultaneamente subordina, recria, absorve ou simplesmente ultrapassa os outros (p.7).

O ‘Príncipe Eletrônico’ surge como um ditame da ordem neoliberal, representando a mídia e suas influências, sendo o intelectual das estruturas de poder presentes na sociedade. Trata-se da sociedade que convive com a expansão dos mercados, com as características totalizantes e desterritorializadas da globalização, com as linguagens eletrônicas, com a imagem virtual e se organiza a partir das novas tecnologias da comunicação.

Para essa ordem eletrônica, a tecnologia pode representar um avanço para a inclusão social e digital. Mas, será que esses avanços tecnológicos representam a salvação para os reais ‘espaços de miséria’? Trata-se de uma questão de difícil resposta, mas possivelmente geradora

⁶ Conforme informações disponíveis no portal do Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Projeto Um Computador por Aluno (UCA), é uma iniciativa do Governo Federal que, desde 2005, investiga a possibilidade de adoção de *laptops* educacionais como um meio de elevar a qualidade da educação pública brasileira (2008).

de reflexões para todos aqueles que se dedicam ao entendimento do motor que impulsiona o “ir-e-vir” da sociedade, esse movimento que vai além de uma territorialidade, mas que polemiza a relação espaço-tempo para um devir da transterritorialidade. Podemos caminhar de um ponto a outro, sem a necessidade de presença física, mas através da virtualidade que o computador conectado na internet proporciona.

Diante desse imperativo tecnológico, as TIC relevam um caráter transformador, produzindo alterações nas estruturas de interesses, no caráter dos símbolos e modificando a natureza da comunidade (Sancho, 2006). Trazendo esse caráter das TIC para a educação, percebe-se que a realidade é outra, ou seja, não há uma mudança no processo de ensino e aprendizagem, não são criados novos modelos pedagógicos. Os professores tendem a utilizar o computador, conforme suas crenças, conceitos e práticas pedagógicas, demonstrando que “os professores e a administração costumam introduzir meios e técnicas adaptando-os à sua própria forma de entender o ensino” (Sancho, 2006, p.22).

A política educacional adotada pelo ProInfo, desde seu surgimento, tenta realizar a instalação de computadores nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, mas não consegue garantir a manutenção desses computadores nem a formação adequada dos professores que têm sua formação para o uso pedagógico do computador restrito aos NTE em anos cada vez mais aligeirados. Justifica-se essa afirmação com os próprios indicadores do ProInfo que demonstram que em 2006 apenas 13,63% dos professores eram beneficiados pelo ProInfo e que 22.668 escolas possuíam laboratórios de informática. Isso se contrapõe aos anos anteriores quando em 2004 e 2005, respectivamente, existiam escolas com 45.931 e 33.226 laboratórios. Todos os dados demonstram cada vez mais a necessidade de unir esforços, de colocar a Universidade como pólo formador dos docentes e articular diálogos entre os atores envolvidos nesse processo político.

Os laboratórios de informática, presentes nas unidades escolares em todo o Brasil, suscitam debates em torno dos modos de uso do computador no processo pedagógico de ensino e aprendizagem e, principalmente, em torno das vantagens e desvantagens de tê-los nas escolas. Equipar as escolas é um dos grandes esforços das políticas públicas educacionais de informática na educação exigindo recursos financeiros, processo de seleção e aquisição de equipamentos e o uso pedagógico das máquinas instaladas.

A era da informação faz emergir questões de grande relevância para a formação e atuação do professor na sua prática didático-pedagógica com os alunos em sala de aula. A

universidade, considerada espaço e tempo de formação do docente e de construção de saberes, é uma das instituições de ensino que têm-se ocupado com a formação que essa nova era exige. Entretanto, como analisa Barreto (2003):

A formação de professores está partida, como partida está a universidade, entre seu território real, profundamente afetado por uma dotação orçamentária cada vez mais míngua, e seus braços virtuais, com acesso a outros recursos, fontes, moedas e ordens, por meio de consórcios como a Universidade Virtual Pública do Brasil (p. 282)

A era da informação nos convida a realizar uma análise das mudanças provocadas pela tecnologia, demonstrando que vivemos em um universo tecnológico e que tudo que realizamos em qualquer atividade que seja, é necessário o uso da tecnologia.

A essência da tecnologia nos permite novas possibilidades de “ser” no mundo e de nós mesmos, sendo a revelação de uma ‘nova verdade’. Partindo do pensamento que a verdade é sempre construída, transformada e depende do contexto, se questiona que verdade seria essa? E como analisa Castells (2005) “Quem é esse ser na era informacional?” As TIC promovem uma integração do mundo em redes de instrumentalidade de forma que os processos de dominação a que as pessoas são submetidas é permeada pelos fluxos de informação e faz esse ‘ser’ ainda em descoberta “carregar seus deuses no coração” (CASTELLS, 2002, p.85).

Assim, as novas tecnologias e, em particular, o computador como artefato de mediação cultural, coloca para a escola e a sociedade uma nova atividade para o professor e, conseqüentemente, novas exigências de competências para o aluno e para o professor. Isso implica em saber utilizar a máquina não somente em suas estruturas de mecanismos técnicos, mas explorar suas potencialidades através da Internet, na busca de informações e elementos que conduzem a formação de um pensamento mais complexo e elaborado em direção à construção do conhecimento. O momento de uso do computador pelo aluno permite tão-somente seu contato artificial com a máquina, mas não a formulação de seu conhecimento. São as novas relações existentes de aprender e de ensinar que conduzem essa situação.

Em vista disso, Perrenoud (2000) enumera quatro atitudes que devem estar presentes na prática docente, a saber: “utilizar editores de texto; explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino; comunicar-se à distância por meio da telemática e utilizar as ferramentas multimídias no ensino” (p. 126). Tal autor, ao se indagar em que consiste essa ‘competência’ exigida do professor, afirma que:

A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio ao ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídia, ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem (2000, p. 139).

A partir do exposto acima e observando a perspectiva de Perrenoud (2000), é possível aprofundar uma análise sobre o fato de que o computador é resultado do desenvolvimento da técnica e da tecnologia, do desenvolvimento da sociedade e da construção histórica do homem. Desta forma, a *techné*, a técnica e a tecnologia se complementam, sendo uma resultante do desenvolvimento histórico da outra. É certo que a tecnologia provoca transformações na maneira das pessoas pensarem e se relacionarem.

Oliveira (2002) afirma que pensar a educação tecnológica se tornou um desafio, pois pressupõe repensar o papel da escola, o que afeta rever, também a função do professor. Para ele, no que pertine aos desafios enfrentados pelo professor, é necessário enumerar que

Em primeiro lugar, sente-se impotente no sentido da amplitude de informações que ele sente como necessários serem ordenados, quanto mais, analisados, frente à sua área de conhecimento e como essa é transformada em relação à realidade; em segundo lugar, a dificuldade de desmistificação das diversas tecnologias midiáticas, que, por razões de desconhecimento e ao mesmo tempo de fascínio o conduzem muitas vezes a atitudes extrema de rejeição total, de encantamento irrefletido ou mesmo de indiferença (p.12).

Diante desses desafios enfrentados pelo professor, encontra-se a seguinte situação: o lugar do professor no processo de integração das tecnologias, em particular, do computador, ao processo educacional.

O lugar do professor se situa na sua atuação docente ao promover a integração das tecnologias ao processo educacional e isto feito de maneira apropriada, com conhecimento integrado do uso da tecnologia aplicado à educação, proporciona um espaço 'positivo' do uso da tecnologia, ou então, se de maneira inadequada, uma fatalidade.

Por tal pressuposto, é pertinente colocar a escola como espaço de atuação do professor, sujeito às coações de um sistema capitalista, no qual as práticas pedagógicas são estabelecidas a partir de uma razão instrumental e determinista, que colabora para a manutenção do autoritarismo moderno. O professor deve desenvolver a docência no sentido de busca da autonomia, e de contemplar uma verdadeira educação escolar.

A atual formação do professor não contempla esse objetivo, tendo em vista, a efêmera formação do mesmo, com cursos de curta duração a distância ou até mesmo

semi-presenciais, desprovidos de profunda reflexão teórica. Percebe-se um aligeiramento da formação docente em meio à sociedade tecnológica. Analisando o uso da Educação a Distância, na formação de professores, percebe-se que a SEAD/MEC prioriza a formação nesta modalidade e utiliza cada vez mais a expressão ‘atividade e tarefa’ para o trabalho docente, promovendo cada vez mais o esvaziamento da função do professor (BARRETO, 2003).

Na escola, a entrada do computador trouxe inúmeros questionamentos, como, por exemplo, “que tipo de educação esta deve proporcionar aos educandos”. Nesse sentido, Grinspun afirma que essa educação se caracteriza conforme seu significado, sendo que:

Pressupõe uma dimensão pedagógica nos fundamentos de sua atividade técnico-científica, possibilitando oferecer os conhecimentos que visem à formação do homem inserido na cultura de seu tempo, na sociedade de que participa e nas mudanças que acredita coletivamente poder alcançar (2001, p.21).

Desta forma, a educação busca promover uma caminhada do homem pelas redes e teias de novos conhecimentos e valores, proporcionando a realização de ações ligadas ao ato de criar, inventar, e formar-se para a era da informação. Nessa caminhada pela virtualidade, aparecem as tecnologias e a relação “homem↔máquina↔homem” impregnada de dimensões políticas e sociais, encontrando a instabilidade no lugar da estabilidade e gerando novas educações (PRETTO, 2006).

A partir de todo o exposto, chegamos a várias ‘questões-problema’ para o uso do computador da escola, a saber: temos formação adequada para os professores? Os NTE conseguem suprir essa formação para a informática educativa? Pensando ainda no processo de ensino e aprendizagem, que papel desempenha o computador nessa relação pedagógica?

É, aqui, bastante relevante lembrar que a tecnologia deve estar a serviço da educação, sendo que não adianta instalar laboratórios de informática nas escolas se não estiverem definidas as políticas educacionais que orientam a sua utilização. Não se trata de uma visão desacreditada, mas da urgência em pensar e implementar políticas educativas efetivas para o chamado progresso social da educação.

Como afirma Barreto (2003), “é preciso reconhecer que a presença das TIC, a despeito da sua importância, não constitui condição suficiente para o encaminhamento das múltiplas questões educacionais, sejam elas novas ou velhas” (p.5). Assim, conclui-se que prevalece nos discursos dos estudiosos das TIC e no discurso oficial, uma polarização de sentidos

atribuídos ao uso do computador na escola. Não há respostas prontas para o uso das TIC na escola. Prevalece ora uma defesa ‘apaixonada’ de seu uso na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ora uma negação total de sua presença na escola. Ainda há que considerar aqueles que buscam uma leitura contrária às tendências instrumentalistas e deterministas que concebem a tecnologia como neutra e controlada pelo homem.

Dessa forma, partindo da compreensão dos sentidos atribuídos ao uso do computador na escola é que se observa, no próximo capítulo, o balanço e a análise da produção acadêmica sobre o tema.

CAPÍTULO II

Os usos do computador na Educação Escolar: Balanço e análise da produção

Conforme já abordado, as formas de uso do computador na Educação Escolar é um tema bastante explorado nos textos que se referem à Educação e Tecnologia e os textos variam desde sua influência na aprendizagem escolar até os diferentes tipos de softwares e aplicativos. Este capítulo apresenta uma análise dos resultados do levantamento bibliográfico e do balanço temático.

2.1 - Balanço dos periódicos investigados e do GT Educação e Comunicação da ANPEd

De acordo com Barreto (2006), é verificada uma insistência na discussão paradigmática apoiada em apenas um autor (Morin) e a ausência de uma discussão dos pressupostos que sustentam os objetos de estudo, de modo a ultrapassar a perspectiva instrumental. A partir desta tendência indicada na pesquisa realizada por Barreto (2006), o fato das produções científicas se apoiarem em autores com visão mais instrumentalista⁷ é que justifica a necessidade deste balanço temático e da análise crítica da produção científica, desenvolvendo uma análise de conteúdo. Como explica Franco, tem-se por finalidade a realização de inferências sobre elementos básicos do processo de comunicação, ou seja, “a fonte emissora; o processo codificador que resulta em uma mensagem; o detector ou recipiente da mensagem; e o processo decodificar” (2005, p.25).

No levantamento bibliográfico foram encontrados 107 textos que dissertam sobre o tema, conforme quadro abaixo.

Quadro 3 – Quantidade de artigos por títulos.

Periódicos	Artigos
Nacionais (incluído o GT 16)	77
Internacionais	30

Fonte: Autora a partir de dados coletados.

⁷ Conforme Feenberg (2003) trata-se de uma concepção que trata a tecnologia como uma ferramenta de satisfação das necessidades humanas. Ou seja, ela é vista como um instrumento ou meio e não como uma finalidade em si própria.

Outra tendência buscada é a periodização da produção científica, como demonstrado no quadro e gráfico a seguir.

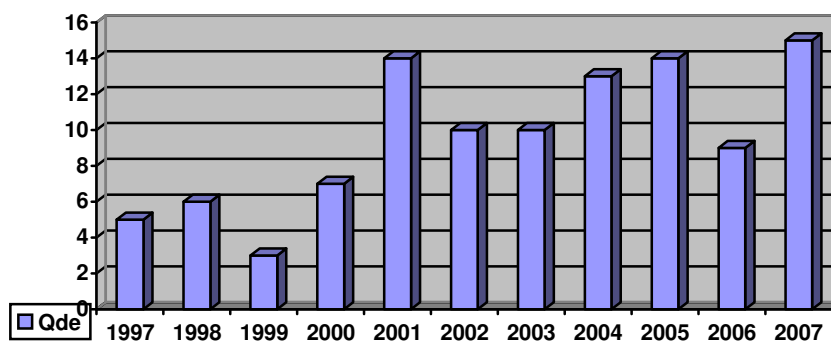
Quadro 4 – Quantidade de produções por ano.

PERIÓDICO	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Em Aberto	*	*	*	0	0	0	0	0	0	0	0
Educação e Realidade	01	0	0	0	01	01	0	01	0	0	*
Educação & Sociedade	02	03	0	0	0	02	02	02	0	03	05
Cadernos de Pesquisa	0	0	02	0	0	0	0	0	0	0	0
RBEP	02	01	0	01	01	0	0	0	01	01	01
RBE	0	02	01	0	02	02	0	0	0	01	02
GT Educação e Comunicação ANPED ⁸	*	*	*	06	10	05	08	10	13	04	07
TOTAL	05	06	03	07	14	10	10	13	14	09	15

* Os periódicos não foram digitalizados nesses períodos.

Fonte: Autor a partir dos dados coletados.

Gráfico 1 – Índice de produções científicas por ano.



Fonte: Autor a partir dos dados coletados.

É relevante perceber o índice de publicação de artigos científicos nos periódicos dos anos indicados para a pesquisa, através do que fica evidente que no ano de surgimento do ProInfo (1997), iniciou-se uma tímida produção científica sobre o tema, discutindo-se basicamente como realizar o uso do computador na escola e como formar os professores para seu uso pedagógico.

⁸ O GT Educação e Comunicação da ANPED disponibilizou os textos digitalizados a partir de 2000.

Em 1998, essa situação não foi diferente, sendo que o índice de produção praticamente permaneceu estagnado. No ano seguinte, observa-se uma alteração, quando caíram as pesquisas e estudos sobre o uso do computador na educação escolar. A partir de 2000, observa-se que começaram a crescer o número de produções, sendo que em 2001 foram produzidos 14 artigos científicos. Nos anos seguintes foi oscilando para mais ou menos.

Pode-se afirmar que o ano de 2007 - ano em que o ProInfo completou 10 anos no Brasil - foi o que mais produziu pesquisas sobre Educação e Tecnologia. Em pesquisa realizada sobre o "Estado da Arte de Educação e Comunicação", em periódicos brasileiros, Vermelho e Areu (2005) afirmam que

em termos educacionais na década de 1990, em particular, a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para Educação Fundamental, as questões ligadas ao uso dos recursos tecnológicos na educação tomam uma dimensão maior. Os documentos, ainda que merecedores de uma análise crítica, apresentam algumas indicações da necessidade de uso e de avaliação desses recursos no processo educacional... Aliado a esses aspectos, temos um crescimento enorme e um barateamento das tecnologias digitais (computadores), mas principalmente com a entrada da internet em cena nesse período" (p.1424).

Analisando, ainda, a publicação de artigos científicos nos periódicos, observa-se o quadro indicando a produção total de cada periódico.

Quadro 5 – Quantidade de publicações de artigos científicos por periódico.

PERIÓDICO	TOTAL
Em Aberto	0
Educação e Realidade	04
Educação & Sociedade	19
Cadernos de Pesquisa	02
RBEP	08
RBE	10
GT Educação e Comunicação ANPEd	64
TOTAL	107

Fonte: Autora a partir de dados coletados.

A Revista “Em Aberto” não publicou nenhuma produção científica acerca da temática investigada⁹. No período desta pesquisa (1997 – 2007), o Grupo de Trabalho Educação e Comunicação da ANPEd apresenta o maior número de publicações, perfazendo um total de 64 produções científicas, ao passo que o “Caderno de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas” publicou apenas dois artigos científicos e a Revista “Educação e Realidade” publicou quatro produções. A Revista “Educação e Sociedade” também se dedicou bastante ao estudo em questão (19 artigos científicos).

2.1.1 - Os níveis e modalidades de ensino

Os trabalhos investigados apontam dados importantes para a análise do conteúdo, como os níveis e modalidades de ensino, os tipos de uso e outros temas relevantes para a discussão da pesquisa. Dessa forma, ao analisar os níveis de ensino, percebe-se que a maioria dos trabalhos¹⁰ trata do Ensino Superior por sempre focar a formação de professores. Quando se trata do ensino médio, há textos que discutem as estratégias de comunicação dos jovens que buscam a emancipação.

Estas estratégias são apresentadas como uma dominação oculta da tecnologia que causa um mal-estar nos indivíduos, como afirma Gomes (2004) quando diz que *a tecnologia entendida como solucionadora de problemas exige a demissão do sujeito, pois leva à massificação e ao empobrecimento ético e moral* (p.5)¹¹.

Quando se fala em níveis de ensino, encontra-se o ensino fundamental, médio e superior bem como o ensino superior nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), a formação continuada de professores, a pós-graduação *lato sensu*, bem como a educação infantil e a educação especial.

Em relação às modalidades de ensino, quando se fala em educação profissionalizante, se contextualiza com alfabetização científica. A EAD aparece como uma modalidade de ensino. Entretanto, Belloni (2002) analisa sua atual situação e diz que ela deixa de ser apenas uma modalidade de educação e passa a ser *um sinônimo de uma nova fatia de mercado, muito rentável, para a indústria da comunicação e o setor privado da educação* (p.124).

⁹ Mesmo não havendo publicação sobre o tema da pesquisa, essa revista permaneceu na amostra para demonstrar que nem todos os periódicos se dedicam a publicar produções sobre essa temática.

¹⁰ Muitos textos são de discussão de abordagem filosófica, sociológica ou política, não contemplando níveis, modalidades nem tipos de uso do computador.

¹¹ As citações encontradas nos textos investigados estarão sempre em itálico para diferenciar das citações dos textos que não foram objeto de estudo nas referências bibliográficas da pesquisa.

Um dado importante que aparece na amostra analisada, mesmo que em poucos estudos, é a discussão sobre o ensino presencial e semi-presencial, bem como o uso de aplicativos no semi-presencial. Um exemplo é o artigo de Guerra (2001) que dissertou sobre sua experiência na formação de professores para uma conscientização ambiental, pois esse trabalho revela que pouco se tem dedicado aos estudos da educação presencial e semi-presencial, demonstrando certa superficialidade nos estudos e pesquisas nestas modalidades.

As pessoas vêem nas TICs a possibilidade de mudanças significativas na educação e, em particular, no processo de ensino e aprendizagem. São, como afirma Sancho, “promessas rompidas; de expectativas não-cumpridas” (2006, p.19). Assim, no que diz respeito à tipologia dos usos do computador na educação, seja em qualquer nível ou modalidade de ensino, foram encontrados diversos modos de uso, tais como: fórum virtual; desenhos tradicionais; ferramentas computacionais na Matemática; uso de *softwares* educativos como Hércules e Jiló; projetos de autoria no ensino de História; uso de *chats* em pequenos e grandes grupos de professores e estudantes; autorias plurais; linguagem áudio-visual; agrupamento de tribos cibernéticas, comunidades no *orkut* no processo de comunicação, *emails* e listas de discussão.

2.1.2 - As referências bibliográficas

No que se refere às referências bibliográficas, como observado na tabela nº2 (p.36), predominam mais artigos classificados como “Nacional”. Foram encontrados 1.330 autores na amostra investigada. Dos autores encontrados, alguns eram citados em mais textos que outros. Grande parte dos autores, ou seja, 992 foram utilizados como referência bibliográfica em apenas 1 texto.

Para demonstrar a orientação teórica do discurso presente nos artigos científicos, tomou-se como critério a frequência na qual o autor é citado. Desta forma, se utilizou como referência os autores que se repetem em, pelo menos, 9 dos textos da amostra trabalhada, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Frequência de citação dos autores nos textos investigados.

Autor(a)	N. de vezes citado	Frequência em %
Pierre Lévy	39	36,44

Paulo Freire	19	17,75
Lev Vigotski	16	14,95
Manuel Castells	15	14,01
Maria Luiza Belloni	14	13,08
Boaventura de Sousa Santos	14	13,08
Marco Silva	14	13,08
José Manuel Costas Moran	13	12,14
Antonio Nóvoa	12	11,21
Nelson de Luca Pretto	12	11,21
Raquel Barreto Goulart	11	10,28
Jürgen Habermas	11	10,28
Edgar Morin	11	10,28
Mikhail Bakhtin	10	9,34
Rena M. Palloff	10	9,34
José Armando Valente	10	9,34
Michel Foucault	9	8,41
Jean Piaget	9	8,41
Keith Pratt	9	8,41

Fonte: Autora a partir de dados coletados.

2.1.3 - A produção das universidades/instituições através dos autores e regiões da pesquisa

A produção das universidades acerca da temática ‘usos do computador na educação escolar’ é bastante diversificada, já que são várias as instituições e as universidades cujos autores que fazem parte delas possuem publicações de artigos científicos nos periódicos investigados.

Quadro 6 – Produção científica das universidades e instituições.

Região	Universidades/Instituições que os autores fazem parte	Quantidade
Sul	Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.	10
Sul	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.	7

Sul	Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.	5
Nordeste	Universidade Federal da Bahia – FAGED/UFBA.	5
Sudeste	Universidade de São Paulo – USP.	5
Sudeste	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.	5
Sudeste	UNICAMP	4
Sudeste	Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	4
Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.	3
Sudeste	Universidade Federal de São Carlos UFSCAR	3
Centro-oeste	Universidade de Brasília – UnB.	3
Centro-oeste	Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT	3
Sudeste	Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ.	2
Sudeste	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUCRJ.	2
Sul	Universidade Federal do Paraná – UFPR.	2
Nordeste	Universidade do Estado da Bahia – UNEB.	2
Sul	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas-RS.	2
Sudeste	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.	2
Nordeste	Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.	2
Nordeste	Universidade Estadual do Ceará – UECE.	2
Sul	Universidade Presbiteriana mackenzie – USP/MACKENZIE.	1
Centro-oeste	Universidade Federal de Goiás/UFG.	1
Centro-oeste	Universidade Católica de Goiás – UCG.	1
Sudeste	Universidade Gama Filho/UGF-RJ.	1

Sul	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.	1
Sul	Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo-RS.	1
Sudeste	Universidade do Oeste Paulista – Unoeste/SP	1
Sudeste	Universidade Luterana do Brasil – ULBRA	1
Sul	Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI/SC.	1
Sudeste	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG.	1
Sudeste	Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL.	1
Nordeste	Núcleo de Tecnologia Educacional da Bahia.	1
Sudeste	Fundação Universidade de Itaúna.	1
-	Instituto Politécnico Nacional/México.	1
-	Universidade de Genebra/Suíça.	1
Sudeste	Universidade Católica de Petrópolis – UCP/RJ.	1
Sudeste	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUCMINAS.	1
-	Universidade do Porto	1
Sul	Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC.	1
Sudeste	Universidade São Francisco – USF/SP.	1
Sul	Universidade de Santa Cruz do Sul.	1
Sudeste	Universidade Federal Fluminense.	1
Sudeste	Fundação Cesgranrio.	1
	Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP.	1
Sudeste	Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – CETEC.	1
-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.	1
Centro-oeste	Universidade Federal do Mato	1

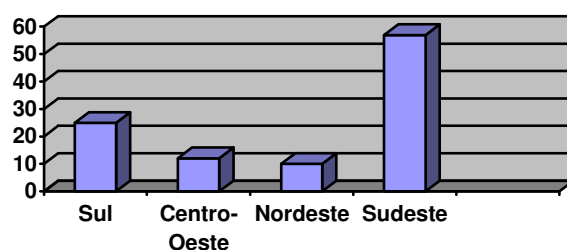
	Grosso do Sul – UFMS.	
Sudeste	Universidade Federal de Uberlândia – UFU	1
Sul	Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.	1
Sudeste	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.	1
Centro-oeste	Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Mato Grosso.	1
Sul	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.	1
Sudeste	Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ.	1
Sudeste	Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.	1
Sudeste	Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	1

Fonte: Autora a partir de dados coletados.

Observa-se que a grande maioria das universidades que tiveram publicações nos periódicos investigados são, respectivamente, da Região Sudeste e Sul do País ao passo que a Região Norte não tem se dedicado ao estudo (ou à publicação) dos usos do computador na educação escolar, pois não publicou nenhum artigo científico.

A produção científica na Região Centro-Oeste e Nordeste ainda é bastante tímida, mas pelos números encontrados (ver gráfico abaixo), percebe-se que há uma tendência de crescimento em estudos e pesquisas¹².

Gráfico 2 – Quantidade de publicações científicas nos periódicos por região.



¹² Observando os 93 trabalhos publicados no período de 2000 a 2007, verificou-se um crescimento de 16,12 % na produção acadêmica destas duas regiões.

Analisando, ainda, a produção das universidades, três internacionais marcaram presença, a saber: Universidade de Genebra/Suíça, Instituto Politécnico Nacional/México e Universidade do Porto/Lisboa.

2.1.4 - *Temáticas dos artigos científicos sobre os usos do computador na educação escolar*

Esta pesquisa quanti-qualitativa buscou categorizar os temas abordados com mais frequência e relacionados aos usos do computador na educação escolar. Os temas principais de estudo configuram um cenário da produção, como se observa no quadro abaixo, contribuindo para a posterior criação das categorias.

Quadro 7 - Distribuição e frequência de temáticas principais encontradas nos artigos científicos

Temáticas	Frequências
Internet e Educação	38
Educação, Sociedade e Tecnologias	20
Educação a Distância	20
Formação de professores	10
Tecnologias da Informação e Comunicação	9
Novas tecnologias da Informação e Comunicação	7
Laboratório de Informática	3

Dentre os temas mais frequentes encontra-se Internet e Educação; Educação, Sociedade e Tecnologias; Educação a Distância e Formação de Professores, dentre outros.

Como o uso da Internet nas escolas do Brasil, em 1999, os textos sobre “Internet e Educação” começaram a ser publicados a partir desta data, com estudos a respeito do ciberespaço, da aprendizagem nos ambientes virtuais e do letramento na cibercultura (processo de leitura e escrita na tela). Este último assunto se apresenta com menos frequência, sendo que apenas cinco artigos científicos publicados em todos os periódicos se dedicaram ao mesmo.

As produções se concentram também no tema Educação, Sociedade e Tecnologias. Nesta temática foram classificados os textos que abordam questões educativas, mas tomando como referência maior as relações entre os aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e os modos de acesso e de organização das informações. Ou seja, são textos que se propõem a fazer uma análise da configuração econômica e social que decorre da disseminação massiva das TIC.

Outro tema bastante encontrado é a Educação a Distância (EAD). Ao observar a tabela 7 (p.43), nota-se uma grande concentração de textos no que pertence à EAD. Por outro lado, essa tendência se inverte quando se fala em laboratórios de informática, ou seja, local onde se estabelece os momentos de uso do computador na escola.

A formação de professores é discutida nos textos sob a ótica do trabalho e formação docente, voltada para a Ciência e Tecnologia, como oferta de graduação a distância, a partir da comunicação estabelecida em pequenos grupos, com vistas à formação continuada em ambientes virtuais de aprendizagem, observando as representações sociais dos professores acerca do uso do computador.

É pertinente explicar que os autores dos textos diferenciam o termo “Novas tecnologias da Informação e Comunicação” com “Tecnologias da Informação e Comunicação”, como demonstra Jorge (1998), quando utiliza o termo ‘novas’ para designar um tempo em que chama de ‘Fim do Milênio’. Tal termo é associado ao universo do trabalho que apresenta o desemprego como consequência do uso das tecnologias:

Ao mesmo tempo em que as novas tecnologias inseridas no universo do trabalho estão provocando profundas transformações nos modos de produção, tornando cada vez mais plausível a possibilidade de liberação do homem do trabalho mecânico e repetitivo, o desemprego aflige milhões de pessoas em todo o mundo contemporâneo (p.1).

Nesse sentido, observa-se que ‘novas’ é uma expressão que veio para apontar com maior clareza o significado das transformações que as tecnologias provocam na relação homem-trabalho. Kenski (1998) já propõe uma discussão das novas tecnologias a partir da vertente da formação docente e explica que *para uma grande parte dos professores o termo ‘novas tecnologias’ está associado ao uso da televisão e do computador em sala de aula (p.1).*

Ao passo que Souza e Júnior (2002), por este mesmo viés, trazem uma abordagem da tecnologia sem esse pensamento, afirmando apenas que as tecnologias são ‘novos suportes’ que auxiliam o pensamento tornando-o mais consciente, como um imenso hipertexto e transformando-o em um produto da cultura humana inserida na sociedade global.

Partindo da compreensão que a educação é o elemento-chave no processo de construção da globalizada ‘Sociedade da Informação’, entende-se nos estudos que educar é mais que treinar as pessoas para o uso das TIC, é formar as pessoas não para serem somente consumidoras, mas para tomar decisões e ter acesso de maneira crítica às informações. É mais que ensinar a utilizar instrumentalmente os computadores, trata-se de integrar escola e

comunidade no processo de formação (Livro Verde, 2000). Dessa forma, justifica-se também a importância de conhecer as tendências temáticas em relação ao uso do computador na educação escolar, a partir das categorias classificadas a seguir:

2.2 - As categorias de análise

Com base no entendimento de que o tema é considerado a unidade mais útil de registro e que a criação de categorias é o ponto crucial para realizar uma análise de conteúdo (FRANCO, 2005), foram elencadas as categorias de análise¹³ criadas a partir do tema principal do texto e de sua relação com o título e distribuídas em três grandes categorias que agruparam as temáticas evidenciadas nas ‘falas e idéias’ que emergiram dos textos. Essas categorias foram definidas como: o computador como um recurso didático-pedagógico; o computador como artefato tecnológico e a o computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação.

2.2.1 - O computador como um recurso didático-pedagógico

Nesta categoria encontram-se os textos que tratam do computador como um meio de ensino e de aprendizagem. Neste caso, ele é apresentado, ao mesmo tempo, como mediação entre o aprendiz e o conhecimento, como uma forma de linguagem que permite a organização e a expressão do pensamento e como um canal de comunicação.

Com a popularização da Internet, uma abordagem freqüente é o tratamento do computador como meio para estar no ciberespaço, como ambientes virtuais de aprendizagem que redimensiona o espaço e o tempo, promovendo a interatividade e a aprendizagem colaborativa e cooperativa.

No que diz respeito às práticas escolares, encontra-se textos que se voltam para formas de ensinar e de aprender, para incorporação de novas metodologias, experiências de uso do computador, papel do aluno e do professor e prescrições para o uso do computador¹⁴.

¹³ As categorias de análise foram surgindo a partir de um ir-e-vir constante no decorrer da pesquisa, não foram dadas *a priori*, conforme afirma Franco (2005) “emergem da ‘fala’, do ‘discurso’, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material de análise à teoria” (p.59).

¹⁴ Os autores que se dedicam aos estudos dos temas específicos de processo de ensino-aprendizagem são: Rubem Alves; Fernando Becker; Claudemir Belintane; Jerome Brumer; Terezinha Nunes Carraher; João Amos Comênio; Shirley Brice Heath; Sonia kramer; Carlos Alberto Torres; Maria F. de Rezende e Fusari; Rosa Maria Torres; Pedro Demo; Mário Osório Marques; José Carlos Libâneo; Francisco Varela; Jean Piaget e Lev Semyonovich Vigotski. No que diz respeito à Formação de Professores e Currículo para o uso do computador na prática pedagógica: Maria Isabel da Cunha;

Verifica-se, também, que são utilizadas várias nomenclaturas para designar a função docente: tutor, professor virtual, facilitador, monitor, formador, dentre outras. Barreto (2004) explica que essas novas designações têm como consequência um esvaziamento da função do professor e representam uma imagem da precarização do trabalho docente. Contextualizando a informática educativa e o papel do computador na formação do professor na pesquisa realizada por Peixoto (2007) foram encontradas duas visões acerca do computador *como desencadeador (provocador) 'natural' de uma educação mais rica e como ferramenta privilegiada para transformar as práticas pedagógicas* (p. 1.489).

Embora prevaleça a idéia de que o 'computador contribua para uma melhor aprendizagem', há estudos que contestam tal afirmação. Por exemplo, quanto ao desempenho escolar dos alunos que utilizam o computador, Dwyer *et al* (2007) afirmam que:

O uso do computador (seja na escola, em casa, no trabalho ou em outro local) não é associado a uma melhoria uniforme do desempenho do aluno no sistema escolar. Pelo contrário, aqueles que sempre usam o computador têm pior desempenho que outros usuários da mesma classe social. Para os mais pobres, o resultado é mais nítido ainda. Não há na bibliografia científica nacional (não estamos falando da bibliografia meramente 'teórica' construída sem extenso apoio empírico) nenhum reconhecimento da existência desta situação. Por esta razão, qualquer hipótese explicativa será necessariamente especulativa. A bibliografia sobre o 'paradoxo da produtividade' sugere uma hipótese: usuários mais pesados se dedicam aos estudos durante menos tempo e com menos afinco do que seus colegas, como padrões de menor tempo de uso (p.12).

Quanto à aprendizagem mediada pelo computador, Peraya (1997) diz que *as comunicações educativa e/ou pedagógica correspondem a usos particulares de linguagens, de sistemas de comunicação conhecidos e estudados em outros contextos* (p.298). Esses usos particulares das linguagens incluem a linguagem produzida no ambiente virtual/Internet e pressupõe que o ensinar e o aprender assumem características diferenciadas e relacionadas ao processo de comunicação, caracterizados por ele como verbal, analógica e áudio-escrito-visual. Oliveira *et al* explica que *o processo de aprendizagem, inserido neste contexto de educação, deve olhar o homem em sua condição de vida concreta, ou seja, compreendê-lo como um ser que possui espaço, história e tempo próprios* (2007, p.2).

Os processos de formação docente para a utilização do computador na educação são explicados como um caminho de muita complexidade para se alcançar uma ação libertadora¹⁵, como propõe Oliveira *et* (2007), quando ressalta que a educação “instauradora um tempo mais autônomo e mais solidário, onde, em cooperação, professores e alunos se dispõem a partilhar a aprendizagem de cada dia” (p.9). Por tal autor, sugere-se, ainda, que o material didático seja produzido em uma matriz epistemológica, ou seja, mais hierquizada e fixa, e que os professores em formação possam acompanhar ao mesmo tempo, a partir de uma determinada organização de conteúdos.

A EAD¹⁶ é um tema cada vez mais freqüente e é apresentada prioritariamente como uma modalidade de ensino que amplia as possibilidades de ensinar e de aprender bem como de formar professores.

Existem estudos que mostram experiências de uso do computador como o realizado por Batista e Gobara (2006), que investigou as concepções de professores em um curso a distância e que discute as interações vivenciadas por professores e alunos nos fóruns *on-line* em um curso de pós-graduação *lato sensu*. Há, também, o estudo realizado por Vermelho e colaboradores (2001) sobre uma experiência realizada na PUC/Paraná sobre a aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem. Outra experiência apresentada foi sobre educação virtual, também, na PUC/PR por um grupo de professores, a partir de um projeto de pesquisa intitulado MATICE, com o objetivo de acompanhar a implantação de programas de aprendizagem semi-presenciais (TORRES, 2004).

Segundo os textos analisados, a aprendizagem nos ambientes de interação digital requer uma organização hipertextual e não-linear, sendo necessário que o *mediador faça um acompanhamento constante dos sujeitos sociais em formação (...)*. Assim, fica claro que *somente através de interações dialógicas, o mediador consegue participar de todos os momentos de construção de conhecimento do sujeito em formação: planejamento, observação, reflexão, análise e recontextualização do seu trabalho* (PESCE, 2005, p.9).

¹⁵ É relevante dizer que a busca da ação libertadora é tratada por Paulo Freire, que é o segundo autor mais citado nos textos da pesquisa.

¹⁶ Os autores que servem de orientação teórica para a EAD, o hipertexto, o real e virtual, linguagens na mídia, formação de professores na modalidade a distância, ciberespaço e cibercultura são: Maria Luiza Belloni; Kátia Morosov Alonso; Josefa Aparecida G. Grigoli; Irene A. Machado; Maria Lúcia Cavalli Neder; Luiz Lindolfo Nogueira; Ivonio Barros Nunes; André Parente; Daniel Prieto; Philippe Quéau; William Renner; Sherry Turkle; Heins Von Foerster; Mick Champion; Roger Chartier; George P. Landow; Otto Peters; Maria Cândida Moraes; Andréa Cecília Ramal; Gilles Deleuze; Oreste Preti e Nelson de Luca Pretto.

Ainda, sobre a mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem, Pesce (2005) conclui que esta deve possibilitar aos educadores em formação uma compreensão da ação pedagógica, com tomada de consciência política sobre o processo, mediante a coordenação dos elementos constitutivos dos múltiplos desafios propostos.

Analisando os conteúdos dos textos, observa-se que a Internet é apresentada em alguns estudos como um espaço virtual de aprendizagem colaborativa e em outros, como cooperativa¹⁷. Nesse sentido, Ramos e Quartiero (2005) investigaram o uso de tecnologias consideradas colaborativas em ambientes escolares e utilizaram a colaboração como conceito principal *para o desenvolvimento de atividades pedagógicas utilizando esse suporte na procura de analisar as possibilidades e os limites da aprendizagem colaborativa apoiada por computador no processo escolar (p.1)*.

Por outro lado, as redes cooperativas de aprendizagem são exemplificadas pela produção coletiva do conhecimento por meio da ‘rede’ e da idéia de grupalização caracterizada por Paiva e Maciel (2000) como:

a) produção do conhecimento em redes cooperativas; b) a apropriação e análise reflexiva do conhecimento produzido e instituído socialmente; c) o envolvimento dos participantes na constituição das redes políticas que sustentam o projeto e no desenvolvimento de processos permanentes de avaliação; d) o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um grupo social e de laços de cooperação; e) a participação no processo de construção da sociedade (p.11).

Assim, o computador é considerado um recurso para a aprendizagem colaborativa, pois auxilia na organização das mais diversas atividades e é meio para que os alunos colaborem uns com os outros nas atividades em grupo (VERMELHO *et al*, 2001). O ciberespaço é abordado na maioria dos textos provavelmente por se tratar de uma palavra-chave do uso da Internet.

Lévy (1999) conceitua ciberespaço como “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” (p.17). Entretanto, esse universo de informações traz outras conceituações importantes para sua compreensão como a cibercultura, que são as

¹⁷ Os autores que tratam da questão dos ambientes virtuais de aprendizagem, da avaliação das tecnologias, aprendizagem colaborativa e/ou cooperativa, mídias e educação são: Paulo Roberto de Carvalho Alcântara; Eucídio Pimenta Arruda; Kenneth Bruffee; Vânia Lúcia Quintão Carneiro; Paulo Gileno Cysneiros; Léa da Cruz Fagundes; Joan Ferres; Jorge R.M. Fróes; Gilka Girardello; Liana Nan Graves; Gilberto Lacerda Santos; Marisa Lucena; Manuel Pinto; Maria Elisabette Brisola Brito Prado; Joan Pujol; John B. Thompson; Fernando José de Almeida; Margarete Axt; Georges-Louis Baron; Paul Bouchard; Eric Bruillard; David Buckingham; Rosa Maria Bueno Fischer; Mirza Seabra Toschi; David H. Jonassen; Keith Pratt; Rena M. Palloff; José Armando Valente; José Manuel Costas Moran; Maria Luiza Belloni e Marco Silva.

práticas, os valores e as atitudes realizadas na ‘rede’. Vermelho (2001) evidenciam que o ciberespaço comporta inúmeras possibilidades de interação, acesso e comunicação e diz que *o sujeito que ‘navega’ é quem elege, é quem seleciona o que quer ver, o que vai fazer com a informação e com quem quer compartilhar sua construção* (p.5).

Na emergência do ciberespaço surgem outros tópicos de relevância como o processo de letramento digital, explicado por Soares (2002) como *estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente suas práticas sociais de leitura e escrita (...)* (p.145), e que Freitas (2005) se apropria para avançar na conceituação de letramento digital *como práticas de leitura/escrita possibilitadas pelo computador e Internet* (p. 3).

As tendências temáticas apontadas nos conteúdos dos textos situam a interatividade em uma perspectiva comunicacional exigindo do professor uma transformação em sua prática pedagógica, e sua sintonia com a dinâmica informacional das tecnologias digitais, adequando ao perfil comunicacional dos alunos (VILARES; SILVA, 2005).

Nessa perspectiva comunicacional, a hipermídia é apresentada como *sistema baseado em computador que permita a ligação interativa de informação (travessia não linear) apresentada em diferentes formatos que podem incluir textos, gráficos, clipes de filmes, sons e música* (SILVA; ELLIOT, 1997, p. 262). Sua avaliação requer a eficiência do programa e do assunto aprendido, ou seja, é uma avaliação direcionada para o produto e para o usuário.

Enfim, pode-se perceber que, da amostra analisada, prevalece a percepção do computador como um recurso pedagógico no ensino, a percepção do aluno como um aprendiz que utiliza o computador no seu processo de aprendizagem e o professor é o facilitador que realiza a mediação entre o computador, o aluno e o conhecimento. Na discussão sobre a EAD, verifica-se uma percepção semelhante sobre o papel do computador no contexto educativo, associando o uso das TIC à garantia de uma melhor qualidade do ensino e à democratização de seu acesso.

2.2.2 - O Computador como artefato tecnológico

Enquanto que na categoria anterior se observa o computador caracterizado por ser um recurso didático-pedagógico, utilizado no processo de ensino e aprendizagem, nesta categoria encontra-se nos textos a intenção em associá-lo ao uso de aplicativos, ferramentas e canais de comunicação para a mediação pedagógica. Ou seja, a mediação tecnológica é tomada como ponto de partida ou referência básica para a mediação pedagógica.

Há trabalhos que demonstram que os *chats*, fóruns de discussão e formação de comunidades na Internet proporcionam comunicação em diferentes níveis por meio da conversa, da escrita que se dirige em torno da busca de interesses comuns (Barros, Smith, 2002; Freitas, 2005). Freitas afirma que:

Uma escrita que é inseparável de uma leitura e se constitui configurando um novo gênero discursivo. Passam horas diante da tela e, manuseando o teclado, entregam-se a uma escrita teclada criativa (criando códigos apropriados ao novo suporte), espontânea, em tempo real, interativa. É uma escrita viva, natural, com uma função e dirigida a um ou vários interlocutores. Situação essa, bem diferente daquela na qual a escrita se realiza na escola (2005, p.1).

Esses recursos de comunicação que a Internet proporciona são explicados em muitos trabalhos como ferramenta e/ou artefato cultural de mediação nos processos de ensinar e de aprender (OLIVEIRA, 2001; ALVES; NOVA; LAGO, 2003). A educação escolar quando articulada às bases materiais da sociedade e a outras práticas sociais, se constitui em prática transformadora e intencional, sendo que a mediação é que permeia suas ações recíprocas e práticas escolares. Nesse sentido, mediação tecnológica pode ser conceituada como *ponte estabelecida entre as práticas pedagógicas, entre aspectos delas, ou até mesmo entre essas práticas e outras práticas sociais, consideradas de forma independente umas das outras* (OLIVEIRA, 2001, p. 102).

Quando se fala em comunidades, ou seja, em ambientes que possibilitam a interação *on line* entre indivíduos, com objetivos em comum, encontra-se o estudo realizado por Monteiro, Ribeiro, Struchiner (1996) no qual afirmam que a comunidade virtual é uma facilitadora de interações. E, sobre o fórum, afirmam que o discurso é marcado, muitas vezes, por transmissão de conteúdos já conhecidos pelos participantes, assim como ocorre no sistema de ensino, no qual se descobre:

Ritualização da palavra, por meio da qual (...) [são fixados papéis] para os sujeitos que falam; em evidentes distribuição e apropriação do discurso, com seus poderes e seus saberes (...) [formando uma espécie de] grupo doutrinário" (FOUCAULT apud MONTEIRO; RIBEIRO; STRUCHINER, 1996, p.10).

As comunidades virtuais são difundidas no Orkut, *site* de relacionamento criado em 2004, e caracterizam-se como espaço de discussão de diferentes assuntos, como forma de subjetivação dos jovens sobre o que pensam de seus mestres, aulas e escola. Como demonstra o trabalho realizado por Zuin (2006) quando conta que:

São mais de mil comunidades virtuais do Orkut que discutem o tema: Professor, sendo que este número cresce cada vez mais a cada dia. No que diz respeito ao objetivo deste artigo, eis algumas das comunidades mais significativas: Eu tenho um professor F.D.P. São milhares os inscritos nesta comunidade. No seu portal de entrada, há a seguinte mensagem: “Quem não tem ou não teve um professor filho da puta? Daquele de falsa amizade, que sempre ferra na prova, não deixa colar, faz num sei quantos tipos de prova, terrorista e tal? Pois é, há muitos desses por aí, querendo cada vez mais botar no seu c.... Mostre sua indignação e revolta entrando pra nossa comunidade!” (p.9).

Bergmann (2007) também apresenta seus estudos, com ênfase nas comunidades criadas no Orkut, e descreve a maneira como os *scraps*¹⁸ presentes nas comunidades participam na construção das narrativas sobre professores e escola com o intuito de *estabelecer relações a fim de ampliar as discussões entre as análises dos possíveis ‘motivos’ dos registros dos alunos sobre as representações da figura do professor e da escola* (p. 4).

Segundo Monteiro *et al* (2005), o fórum suscita o silêncio de muitos participantes gerando a necessidade de uma escuta mais atenta por parte daqueles que planejam as ferramentas de interação das pessoas e entre os que fazem a comunicação com os alunos. Afirmam que isso requer um maior compromisso em implantar mudanças no sistema educacional e perceber o não-dito, seja de forma virtual ou não.

Além da discussão a partir dos meios de comunicação oferecidos pela Internet, as pesquisas também se dedicam aos jogos de computador e aos desenhos¹⁹. Os alunos, quando fazem uso do computador com desenhos e jogos, representam suas emoções, seus conceitos e significados. Dessa forma, os desenhos em computadores são representações mais sofisticadas que não refletem somente a expressão dos alunos, mas que traduzem o exercício gráfico do programador dos jogos e aplicativos de desenhos (Duarte, 2000).

As ferramentas de comunicação são exemplificadas com os softwares/projetos de autoria que apresentam a organização e seu funcionamento como mediadores do processo de ensino e aprendizagem (MATTA, 2002; SANTOS, OKADA, 2003). Desta forma, as aplicações pedagógicas dos computadores são consideradas mediadoras no ensino e na

¹⁸ Conforme o dicionário Michaelis, *scrap* é uma palavra de origem inglesa que significa “pedaço, fragmento, pedacinho, resto”. De acordo com o contexto, também é conceituada como “brigar e lutar”. No Orkut, *scrap* é o mesmo que “recado”.

¹⁹ Em Duarte (2000) e Pesce (2007) encontramos pesquisas que fazem uma análise comparativa entre os desenhos feitos pelas crianças com lápis e papel (desenhos tradicionais) e aqueles produzidos com o auxílio do computador. Segundo esta pesquisa, a maioria dos desenhos realizados na tela do computador não permitem uma independência na criação, pois ao contrário dos desenhos tradicionais, são anteriormente desenhados por programadores. Conforme estes autores, os desenhos são entendidos como artefato de mediação, surgindo posteriormente à fala infantil. Explicado a partir das proposições de Vygotsky, encontram-se nos estudos, a compreensão de que falar e representar são partes do processo comunicativo, em que o interno e o pessoal se manifestam de forma externa e social.

aprendizagem do ponto de vista cognitivo, e a mente humana encontra espaço para dialogar consigo mesma e sistematizar a construção do conhecimento (SANTOS, OKADA, 2003).

Conforme estes trabalhos, o uso de softwares e outros aplicativos permite uma construção seja individual ou coletiva do conhecimento e contribui para a formação de alunos e educadores autores e autônomos. Como explica Gutierrez (2005), em sua pesquisa sobre a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores, a autoria possibilita um caminho que passa por trazer as tecnologias educacionais informatizadas para a formação e para o trabalho dos professores por meio de seus projetos e fazendo esta inserção de forma consciente e crítica.

Os processos colaborativos suportados por ferramentas da Internet em ambientes educacionais sugerem a tecnologia como ferramenta para produção do conhecimento, exemplificando com os *webquests*²⁰, para orientar as atividades de pesquisa que utilizam a Internet. Segundo Ramos e Quartiero (2005), trata-se de um modelo de dimensionamento do uso educativo da *Web*, que favorece a aprendizagem colaborativa e os processos investigativos na construção do saber.

Ramos e Quartiero explicam, ainda, que a máquina/computador, representada pelas *webquests*, se apresentam como mediadoras na relação homem-máquina-conhecimento, se apropriando dos conceitos trazidos por Vygostky (2003), quando este diz que a relação entre a colaboração e os aspectos sociais contribuem para a aprendizagem, que ocorre a partir de um processo de apropriação e transformação de conhecimentos na atividade mediada e na relação com os outros, em momentos de interação social.

Há uma rápida abordagem sobre o uso da cibernética na dinâmica de conversações nos estudos realizados por Saraiva (2004), que dispõe sobre os dispositivos de comunicação síncrona nos quais a comunicação é textual e o texto é escrito nas teclas do computador, surgindo tribos cibernéticas e ocasionando mudanças na percepção de tempo e espaço na construção de identidades. Neste caso, a linguagem surge como um artefato cultural de mediação a partir de espaços discursivos e deslocamentos provocados na comunicação síncrona via WEB.

²⁰ Metodologia desenvolvida pelo professor Bernie Dodge, da *San Diego State University*, em 1995, que consiste em uma atividade de aprendizagem que aproveita a imensa riqueza de informações disponíveis na Web. Trata-se de uma proposta metodológica para usar a Internet de forma criativa, em que alguma ou toda a informação com que os interagem provém da Internet. Elaborada pelo professor para ser solucionada pelos alunos, reunidos em grupos, conforme informações disponíveis no <http://webquest.sp.senac.br/textos/oque>.

Quando se trata de softwares educativos, encontra-se o trabalho realizado por Lacerda e Souza (2001), no qual os programas Hércules e Jiló foram utilizados como recursos didáticos no ensino especial. Neste estudo, estes softwares são explicados como:

Um ambiente de aprendizagem multimediatizado, de caráter cooperativo, destinado a crianças em fase de início de alfabetização. O software visa situar a criança em um contexto delimitado por uma série de atividades lúdico-pedagógicas inteiramente voltadas para sua estimulação no sentido amplo do termo. O software educativo Hércules e Jiló foi idealizado para servir de apoio às intervenções pedagógicas no campo das Ciências Naturais, abordando conceitos relacionados com os seres que existem na Terra (diversidade, características, classificação, relações tróficas, ambientes naturais e construídos etc.). Enquanto recurso de apoio didático, Hércules e Jiló é mais que um simples software educativo. Trata-se, na verdade, de um recurso que promove a situação da criança em um contexto de aprendizagem delimitado por uma série de atividades lúdico-pedagógicas, voltadas para sua estimulação no sentido amplo do termo e que não se restringem ao uso do computador como meio de comunicação... Enquanto ambiente educativo, o funcionamento de Hércules e Jiló baseia-se portanto na associação de diferentes recursos, todos alinhados em torno de uma dinâmica de ensino voltada para propiciar aprendizagens significativas, contextualizadas e pertinentes (p.3).

Com relação ao uso da Internet como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem encontra-se o estudo proposto por Mantovani *et al* (2006) sobre conteúdos abertos e compartilhados no ambiente virtual, sendo necessário um artefato tecnológico de suporte à produção, partilha e colaboração entre autores. Tudo isso sendo utilizado a partir de ferramentas pedagógicas na Internet. Apontam que o professor pode fazer uso dessas ferramentas para ampliar sua didática de ensino, afirmando que *professores podem e devem usar recursos pedagógicos adequando-os a contextos específicos, atualizando-os para refletir avanços nas diversas áreas do conhecimento, integrando-as umas com as outras* (p. 265).

Há também pesquisadores que dizem que a Internet oferece ao homem novas possibilidades de ser e de expressão no mundo, pois *o homem abre uma enorme 'janela' para o mundo, através da qual conhece pessoas, realidades, experiências, conhecimentos absolutamente intangíveis em outras condições* (OLIVEIRA *et al*, 2007, p. 1).

Desta forma, é afirmado, de um modo quase geral, que a aprendizagem utilizando a Internet como artefato de mediação proporciona aos professores melhores formas de ensinar e, por conseguinte, aumento da motivação e avanços qualitativos na aprendizagem dos alunos. Desta forma, as ferramentas de comunicação virtual são predominantemente escritas e caminham para ser audiovisuais (MORAN, 2000).

Em relação ao papel do professor na integração das TIC à educação, encontram-se trabalhos que dizem que o seu papel é o de coordenar esse processo (OLIVEIRA *et al*, 2007). O professor, sobretudo, passa a ter diversas nomenclaturas para caracterizar sua função,

incluindo, a de professor tutor que assume a responsabilidade de organizar e transmitir os conteúdos das disciplinas em cursos de educação a distância.

Zuin (2006) diz que, dependendo da dimensão que o professor dá ao seu papel em ambientes virtuais de aprendizagem, podem se tornar *profissionais que podem se transformar numa caricatura autoritária de si próprios* (p.949). Ele afirma, também, que se percebe um desejo de transformar o professor em uma entidade coletiva, gerando um processo de liquefação da figura do professor, que se torna um prestador de serviços ou um recurso para o aluno, influenciando ainda mais a ‘coisificação’ do papel do professor. Este autor exemplifica seu pensamento com uma análise do uso do *data show*, dizendo que ele *expressa não só o modo ‘adequado’ de como se deve transmitir os conteúdos pedagógicos, como também a nova função do professor: o animador de espetáculos audiovisuais*(p. 949).

Embora, aqui, a ênfase seja dada a um recurso específico da informática (softwares, aplicativos, etc.) ou a um dos canais de comunicação da Internet, prevalece a visão do professor como facilitador e a ‘aposta’ no computador como ferramenta/artefato como para qualificar a aprendizagem dos alunos.

2.2.3 - O computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação

Nesta categoria foram agrupados os textos que propõem uma reflexão mais teórica dos temas em educação, sociedade e tecnologia. Aqui se encontram trabalhos que se dedicam a analisar a reconfiguração do campo educacional frente ao uso do computador e as demandas para a formação de professores. O conhecimento é discutido a partir da ‘rede’ de informações que a Internet proporciona, resultando, conforme os estudos, na construção individual e coletiva do conhecimento e na alfabetização científica e tecnológica dos indivíduos.

Com relação à alfabetização científica, é relevante sua associação ao processo de aquisição de estruturas conceituais no ensino profissionalizante, entendendo seu conceito como *associado ao saber funcional, tendo em vista que o saber do técnico é prioritariamente, voltado para a resolução de problemas concretos* (LACERDA, 1997, p. 92).

Assim, faz-se necessário entender a complexidade de seu conceito como de conhecimentos gerais relacionados à natureza que fornece ao indivíduo princípios fundamentais para participar da sociedade, para compreender os fenômenos científicos e para utilizar os meios tecnológicos existentes. Esse processo de alfabetizar cientificamente os indivíduos significa instrumentalizá-lo “*com conhecimentos científicos válidos e significativos*

tanto do ponto de vista social quanto do ponto de vista individual, sem os quais o próprio exercício da cidadania ficaria comprometido (Idem, p.99).

Para tanto, é exposto que o indivíduo deve mais que conhecer os meios tecnológicos, deve ser capaz de utilizá-lo de maneira crítica, conhecendo a ciência, que, por sua vez, é um caminho privilegiado e seguro para o acesso à realidade. Entretanto, esse saber proporcionado pela alfabetização científica e tecnológica justifica nos estudos o fenômeno de delimitação do conhecimento em áreas específicas, ou seja, os intelectuais passaram a escolher sua área de atuação e as áreas de saber tornaram-se cada vez mais delimitadas e técnicas.

Por esta vertente, Goergen (1998) fala sobre a ciência e a sociedade e seu vínculo com o ensino das ciências, afirmando que seu ensino é pouco desenvolvido, semelhante àquele usado há dois séculos, sendo que *entre as diferentes áreas do saber, uma das que menos se desenvolveram foi a arte de ensinar* (p.64). Dessa forma, compreendendo que o saber se materializa no conhecimento e observado a partir de um paradigma sociocultural da modernidade, observa-se que o saber age como *potenciador da emancipação dos indivíduos, surge simultaneamente como uma poderosa forma de regulação social... tornou-se meio de domínio dessa mesma natureza e sociedade* (STOER; MAGALHÃES, 2003, p. 1182).

Quanto às políticas de implantação de laboratórios de informática nas escolas e formação de professores para o uso de computadores, há estudos que dizem que as políticas públicas na área da educação devem ser coerentes e articuladas para garantir a sua implantação e, com isso, atender aos requisitos impostos pelos organismos internacionais (CASTRO, 2001; FONSECA, 1999 *apud* PRETTO, 2002).

Por esta via, como exposto no estudo realizado por Pretto (2002), as TIC no Brasil não devem seguir a lógica de mecanismos internacionais e, sim, serem utilizadas como instrumentos de transformação radical da educação brasileira, visando a construção mais justa de nosso País. E a escola surge nesse contexto a partir da prática do professorado. Como analisa Pretto:

Não podemos, portanto, nos contentar com propostas de introdução dessas tecnologias na escola como se elas fossem, por si sós, as transformações de todo esse processo que não dá conta das transformações do mundo contemporâneo...é desse novo contexto que emerge o papel de um novo professor, não mais repassador de informações, que se satisfaça com certificações aligeiradas..., mas que aja como liderança de múltiplos processos que valorizem o trabalho docente e a sua profissão, em ricos processos de desverticalização do sistema (2002, p.10).

Observa-se, ainda nos textos, que a construção de sentidos na cibercultura indica outra realidade que a tecnologia apresenta que é a violência na sociedade e nas mídias. Sobre

isso, se afirma que os sujeitos realizam suas próprias significações a partir de suas práticas com o uso da Internet.

Nesse sentido, a tecnicidade compreende a técnica não como instrumento, mas como um articulador entre o discurso e a técnica. Nota-se esta construção de sentidos, principalmente, em relação aos jovens que usam o *Orkut*, o *MSN*, *blogs*, *fotologs*, dentre outros, para se manifestarem. Existem várias comunidades no *orkut* que são construções simbólicas do pensamento de milhares de alunos que expressam sua indignação com a escola e professores em sua linguagem própria. Nesses espaços existem regras definidas de disciplina do uso das comunidades. Os autores dos trabalhos percebem que mesmo os alunos rejeitando sempre a disciplina em sala de aula, em outros espaços como o da virtualidade da Internet, em particular, o *orkut*, criam sua original disciplina de regulação de acesso e uso da página.

Coloca-se, acima de tudo, que a capacidade de comunicação dos alunos, quando utilizam a Internet, torna-se mais perceptível que nas relações alicerçadas em sala de aula, pois estes utilizam sites e programas de relacionamento na *world wide web* como forma de manifestar seus sentimentos, emoções, desejos, planos, fazer novas amizades, manter e renovar laços de amizade, encontrar “amores”, no plano virtual, representando seus mais íntimos desejos: tais funções imediatas do *orkut* e *msn*, por exemplo, demonstram com clareza o que esses “instrumentos” significam para eles.

Os estudos que relatam a utilização do *msn* afirmam que, na maioria das vezes, os alunos representam o que realmente gostariam de ser, seja no aspecto físico ou no psicológico²¹. São liberdades imaginadas e sentidas em um território sem demarcação - a internet. Frequentemente, fazem parte da linguagem de alunos e professores, nomenclaturas como *CDROM*, “navegar na *net*”, *email*, bate-papo, dentre outros.

Os trabalhos indicam que o computador ligado à Internet possibilita uma nova relação das pessoas com o tempo e com o espaço. Ele proporciona uma revolução no processo de comunicação e nos meios/formas de relacionamento. O que antes levava um tempo bem maior para chegar ao seu destino - uma carta, por exemplo -, hoje se “move” em tempo real, através do *email* ou correio eletrônico. Eis então uma palavra-chave para sinonimizar a velocidade das informações: o “real”. Este, ao mesmo tempo em que caracteriza essa relação

²¹ Quanto à Psicologia, Psicologia da Educação e Psicanálise encontra-se os seguintes autores utilizados nos textos da pesquisa: Alda Judith Alves-Mazzotti; Marília Amorim; Martin Bauer; Sigmund Freud e Jacques Lacan.

espaço-tempo, é oposto ao denominado “virtual”, ou seja, o campo das relações no ciberespaço²².

Touraine (1994) explica sobre o sujeito humano que está inserido neste contexto do ciberespaço - a partir da racionalidade - no qual a sociedade moderna rompe com o sagrado, com a visão religiosa sobre todas as coisas, e cria uma interdependência da ação racional instrumental e de sua pessoalidade. Apresenta três pilares de sustentação do indivíduo, enquanto sujeito, indivíduo e ator, estabelecendo relações entre as dimensões do ser humano e percebendo os conflitos que existem. Parte do pressuposto que o indivíduo é a “unidade particular onde se misturam a vida e o pensamento, a experiência e a consciência”. O sujeito indica o “controle exercido sobre o vivido para que tenha um sentido pessoal, para que o indivíduo se transforme em ator” e o “ator não é aquele que age em conformidade com o lugar que ocupa na organização social, mas aquele que modifica o meio ambiente material e, sobretudo social no que está colocado...” (p.220).

Para tanto, essas dimensões do ser humano que Touraine apresenta permitem que se compreenda melhor a relação conflitiva que cerca o cotidiano e que, muitas vezes, são transportadas pelo campo do virtual pelos jovens quando criam sua própria identidade e seu próprio meio de vida no ciberespaço. Desta forma, segundo ele, “levamos várias vidas e experimentamos de maneira tão forte este sentido de que este “Si-mesmo” é o contrário de nossa identidade que fugimos dele por meio de uma droga ou simplesmente suportando as exigências da vida cotidiana” (p.221).

A humanização da tecnologia e seu uso com ética, conhecimento e ação também é um aspecto apresentado no trabalho de Oliveira *et al* (2000), que apresenta a questão da humanização da tecnologia, bem assim a possibilidade de reconectar ética, conhecimento e ação, com ênfase nos propósitos da educação, ciência e tecnologia com vistas à realização da cidadania. Para o autor supracitado:

A definição da educação da cidadania tendo o homem como sujeito do processo é entendida como necessária para viver-se num mundo globalizado, pode ser sintetizada em alguns poucos atributos, todos inerentes à capacidade de desenvolver trabalhos em equipe, ou seja, de criar e comunicar, em processos de educação continuada e de aprender a aprender. Hoje, fala-se muito, por exemplo, do analfabeto tecnológico. O grande equívoco parece estar relacionado com o fato de se crer que um projeto de educação terá sucesso tendo instrumentos de base tecnológica como ponto de apoio para seu planejamento, elaboração e disseminação, e que a receita para o sucesso consiste em treinar pessoas para utilizar essas tecnologias. Embora seja um instrumento poderoso para ajudar na

²² Na maioria dos trabalhos, Pierre Lévy é utilizado para explicar as questões referentes ao ciberespaço, à cibercultura, ao virtual e ao real, dentre outros temas.

implementação de metodologias inovadoras e conseguir mudanças de escala no atendimento da clientela, a tecnologia não pode justificar-se por si só. Para isso, é necessário alfabetizar-se em vários instrumentos ortodoxos e heterodoxos, mas parece que atingir-se uma educação cidadã, muito mais importante do que a tecnologia é a prática de uma ética da cidadania (2000, p.331).

Desta forma, há, ainda, estudos que realizam uma análise da EAD a partir de uma visão mais filosófica e sociológica²³. O uso do computador em processo de formação de professores e uso nas escolas em uma leitura neoliberal é apresentado, muitas vezes, na forma da EAD.

Em uma reflexão sobre o discurso neoliberal, Preti diz que tal discurso apresenta a escola pública como inserida em uma crise de oferecimento da mercadoria chamada conhecimento aos seus clientes – alunos. Ainda nesse discurso, uma solução apresentada é que a escola deve ser submetida a uma reforma administrativa para se tornar competitiva – eixo de condução da globalização conduzida pelo neoliberalismo – e estabelecer mecanismos de controle e avaliação dos serviços educacionais, submetendo-se à lógica do capital. Nesse sentido, Preti diz que, nessa visão neoliberal:

A EAD é chamada e instalada pelos próprios governos como a modalidade que melhor estaria em condições de cumprir esta tarefa de maneira rápida, atingindo um número expressivo de trabalhadores, e dentro de uma racionalidade econômica superior às modalidades presenciais (1998, p.6).

Assim, nesta categoria encontra-se a preocupação com a vinculação das TIC ao processo educacional, considerando-as como elementos de um modelo econômico e de um projeto cultural que instrumenta as classes populares (trabalhadora) para atender às demandas do mercado. Pode-se, a partir daí, deduzir que enquanto se pensar a escola submetida aos meios e fins do mercado de trabalho e à lógica do capital não será possível a formação autônoma do alunado, nem mesmo o uso coerente das TIC, em particular, do computador.

²³ Como se observa nos trabalhos de Pretti (1998), Moran (2000), Picanço (2001), Belloni (2002), Almeida (2003) e Lima *et al* (2003).

CAPÍTULO III

Orientação teórica do discurso pedagógico sobre os usos do computador na educação escolar: uma análise de conteúdo

Com base nas temáticas apresentadas sobre os usos do computador na educação escolar, observa-se que a sua produção científica se fundamenta em diferentes pressupostos teóricos. Entende-se, por orientação teórica do discurso pedagógico, a teorização apresentada nos textos encontrados que sustentam o discurso e as idéias acerca da Educação e Informática.

Como já explicitado, os dados foram tratados a partir de uma análise de conteúdo conceituada por Bardin (2006) como “conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (p.33). A descoberta da orientação teórica desse discurso pedagógico só foi possível a partir da análise das referências bibliográficas dos artigos científicos e da análise das categorias indicadas no capítulo anterior.

O entendimento da orientação teórica que tem dirimido as produções teóricas e pesquisas da área em estudo é uma busca que se faz a partir dos autores que são referenciados nos textos em conjunção com a análise de categorias trabalhadas no capítulo anterior.

No que diz respeito à análise de conteúdo, observa-se que as categorias “o computador como recurso didático-pedagógico” e “o computador como artefato tecnológico” podem ser agrupadas num único bloco, inspirado por orientação teórica semelhante. Tal bloco de análise será intitulado “computador como meio pedagógico”.

3.1 - O computador como meio pedagógico

Na constituição desta análise foram agregadas as duas primeiras categorias, indicadas no capítulo anterior, por considerá-las como abordagens muito próximas associadas aos usos do computador e na sua apropriação como recurso pedagógico e artefato tecnológico, ou seja, “o computador como recurso didático-pedagógico” e “o computador como artefato tecnológico”.

A análise realizada indicou que, em ambas as categorias, o computador é tomado como um recurso pedagógico que pode melhorar a qualidade do processo de ensino e de

aprendizagem, o aluno é visto como construtor de conhecimento e o professor como mediador entre o aluno, o computador e o saber.

Observando os autores que influenciam a formação deste discurso sobre os usos do computador, destaca-se Pierre Lévy²⁴. Neste bloco, ele é utilizado, principalmente, nos estudos que tratam da “Internet e Educação”, para designar conceitos como ciberespaço, virtual e real, ecologia cognitiva, e para explicar a relação espaço/tempo, dentre outros.

Considerado um filósofo da informação, ele aborda o desenvolvimento da Internet e a digitalização da informação, trazendo o conceito de ecologia cognitiva e abordando que a maioria das atividades cognitivas são realizadas a partir da informática (1998). Trata-se de um teórico que alicerça o discurso pedagógico sobre os usos do computador durante os dez anos investigados nesta pesquisa.

Outro autor, muito encontrado nos estudos em questão, foi Paulo Freire, bastante utilizado para explicar o computador como meio pedagógico para alcançar a autonomia do aluno: os textos partem de sua idéia de uma educação popular, na qual os homens são sujeitos de sua própria educação, destacando a participação e formação autônoma do aluno e defendendo o desenvolvimento de uma pedagogia mais crítica. Um exemplo é o estudo realizado por Vilares e Silva (2005), sobre a interatividade nos processos de comunicação em laboratórios de informática, no qual utilizam Paulo Freire para falar sobre o aprender como um processo que pode possibilitar ao aprendiz uma curiosidade que o conduza à criatividade, autonomia e participação. Nesta perspectiva, o uso do computador poderia ocasionar uma “educação mais libertadora”.

Observando os artigos encontrados e analisando-os, concomitantemente com o seu referencial teórico, é possível validar que eles apresentam o uso do computador associado à internet como espaço virtual de aprendizagem e em alguns textos se justificam com a obra de Jean Piaget, como nos estudos realizados por Eloiza da Silva Gomes de Oliveira *et al* (2007) sobre a aprendizagem mediada por ferramentas de interação. Piaget é encontrado nos textos que tratam do uso do computador na perspectiva da mediação pedagógica e do desenvolvimento da aprendizagem do aluno que utiliza o computador a partir das suas fases de desenvolvimento.

No que pertine ao desenvolvimento cognitivo, e aos processos do ensinar e do aprender, encontra-se referência aos estudos de Lev Semyonovich Vygotsky, que ressalta a importância do meio para o desenvolvimento da criança e para o processo de formação da

²⁴ É o autor mais citado nos textos da pesquisa. No total de 107 textos da amostra investigada, ele é citado em 39 deles. Na verdade, Lévy é orientação teórica bastante presente nos dois blocos.

mente. Os trabalhos justificam as atividades colaborativas, cooperativas e interativas a partir dos processos de ensino e aprendizagem apresentados por Vygostky. Desta forma, Ramos e Quartiero (2005) trazem reflexões sobre uma metodologia baseada em problemas para o desenvolvimento de processos colaborativos suportados por ferramentas da Internet em ambientes educacionais.

Assim, na busca de compreender a colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem, tais autores discutem a partir de conceitos apresentadas por Vygostky sobre o aspecto social da aprendizagem e sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Ramos (2005) o utiliza também em seu texto para explicar sobre os ambientes mediadores de aprendizagem na leitura e na escrita e traz em seu contexto o conceito de escrita apresentado por Vygostky como uma construção significativa de um grupo de indivíduos. Por isso, os estudos que apresentam o computador como meio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem são afiliados às idéias de Piaget e, principalmente, Vygostky, predominando um discurso do tipo construtivista.

Portanto, com o objetivo de encontrar formulações para o uso pedagógico do computador na educação escolar, os textos da pesquisa se apoiaram em José Manuel Costas Moran. Trata-se de um estudioso da área da educação e comunicação com ênfase no uso das tecnologias. Ele atua na formação de professores voltados ao uso das tecnologias, em particular, do computador/internet. Como ele mesmo afirma, “venho desenvolvendo alguns cursos de pós-graduação e de especialização utilizando programas que permitem realizar um conjunto de atividades pedagógicas e de acompanhamento de alunos dentro de um mesmo ambiente virtual” (p.2). Seus estudos abordam estratégias de uso da ‘rede’ para professores e alunos, reforçando seu pensamento mais nas idéias de fornecer elementos práticos para o uso do computador na escola.

Seguindo a mesma linha de Moran, encontra-se Valente, que oferece prescrições para o uso do computador e aposta na melhoria da aprendizagem a partir de seu uso. No período inicial da pesquisa observa-se que predominou uma tendência em se apoiar em autores como Valente. Ele é utilizado durante todo o período investigado, em épocas diferentes, mas surgindo até o ano término da pesquisa no trabalho de Peixoto (2007). Tal fato poderia ser explicado pela atuação do autor em projetos e pesquisas na área de informática e educação, desde o início do período pesquisado, assim como de sua participação direta e indireta na formulação de políticas para a área.

Ao abordar a EAD, Lévy também é muito empregado, sempre no sentido de oferecer conceitos e idéias para ajudar na compreensão do processo de aprendizagem em ambientes

virtuais, para a elucidação de novos tipos de linguagens e de relações no acesso, disseminação e significação dos saberes. Lévy oferece conceitos utilizados para justificar a introdução das TIC em EAD de uma forma geral e também fornece elementos para fundamentar estratégias e práticas pedagógicas. Convém considerar que, quando se fala em mediação e papel do aluno e do professor em EAD, surgem autores como Marco Silva, Rena M. Palloff e Keith Pratt. Eles são citados para falar do professor como mediador e do aluno como construtor do conhecimento.

Há, ainda, o trabalho de Santos e Okada (2003) que, ao estudar sobre a construção de ambientes virtuais de aprendizagem – autorias – perceberam a necessidade de ir além da tradicional concepção de sala de aula, combatendo o instrucionismo e a reprodução fragmentada do conhecimento e do saber – características típicas do instrucionismo.

Como já foi explicitado, muitos dos autores citados nos trabalhos se baseiam no construtivismo para explicar a aprendizagem. Como no estudo realizado por Matta (2002) sobre os projetos de autoria e hipermídia em rede que, para enfatizar a questão do ambiente mediador do ensino e aprendizagem de História, se baseou em teorias construtivistas, na pedagogia ativa, no conhecimento dos mapas conceituais e significados, a partir de uma abordagem construtivista da informática educacional e da idéia de que ensinar História seria ensinar um pensar histórico. Matta (2002) considerou os computadores como parceiros cognitivos da mente humana, dizendo que

os meios informatizados são como ambientes nos quais a mente humana encontra espaço para dialogar consigo mesma, assim como para facilitar a organização e sistematização do processo de construção do conhecimento. Os computadores são então meios nos quais se desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, na forma concebida por Vigotsky. É possível, portanto considerar os conceitos de mediação da aprendizagem e de zona proximal nestes ambientes (p.8).

No que se refere à questão da leitura na tela, dos processos de letramento digital, do hipertexto e da nova linguagem que a Internet proporciona é pouco estudada e apresenta como autores de referência Roger Chartier e Lúcia Santaella²⁵. Esse é um fato que demonstra que as pesquisas sobre letramento digital ainda estão em processo inicial, apresentando poucos estudos. Esses autores tratam da relação entre o texto virtual e o leitor. São visões com caráter determinista que vão se constituindo em mudanças na metodologia de ensino, e, principalmente, nos processos de comunicação.

²⁵ São encontrados em apenas três textos da amostra investigada.

Tal fato é perceptível quando Santaella explica sobre a cibercultura, refletindo-a como “quais meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio” (SANTAELLA, 2002, p. 45-46). Santos e Okada (2003) apontam que são nas interações proporcionadas pelo ciberespaço que os indivíduos criam seu espaço de existência, determinando o ambiente virtual de aprendizagem como colaborativo e interdependente.

3.2. O computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação.

Esta categoria abordada de forma analítica no capítulo anterior se constitui em um bloco de análise da presença dos autores nos estudos investigados. Desta forma, conforme demonstrado anteriormente, Pierre Lévy tem presença marcante nos dois blocos.

Neste bloco, sobretudo, suas idéias são apropriadas na utilização de conceitos como o de ciberespaço, cibercultura, real e virtual, dentre outros. Na maioria dos textos, seus conceitos apresentam relação com os temas trabalhados, entretanto, a vinculação do conceito com o tema trabalhado no texto não é realizada de forma clara. Observa-se nos textos da amostra investigada que os conceitos de Lévy são utilizados de forma fragmentada, sem interlocução com as demais idéias e sem ligação com o tema principal do texto. Seus conceitos vêm mais como um apêndice do que como um fundamento que compõe a prática analisada. Muito mais do que um conceito que ajuda a explicar, compreender ou intervir na prática em questão, eles vem para atestar a vinculação a um referencial teórico já legitimado e aceito pela comunidade acadêmica. Ao invés de aparecer integrado ao corpo do texto e permeando a discussão realizada, as idéias de Lévy são colocadas de forma não-linear.

Desta forma, a utilização de Lévy nos textos da pesquisa parece fazer muito mais parte de um esforço para recorrer a um autor reconhecido do que de uma real apropriação de suas idéias para compreensão e sistematização da discussão proposta nos textos. Percebe-se que Lévy não trata do uso do computador no contexto escolar, mas sua incorporação nos textos é colocada como se tratasse da escola vinculada às TICs. Os autores se apropriam de Lévy com se ele fosse um estudioso da integração das tecnologias digitais à prática escolar, mas, na verdade, ele se propõe a realizar uma análise mais antropológica dos movimentos no ciberespaço.

Entre 2006 e 2007, se inicia uma tendência de explicar os processos de dominação oculta e o poder da ‘rede’ a partir das postulações de Michel Foucault²⁶, principalmente no GT de Educação e Comunicação da ANPED. Portanto, sendo Foucault um estudioso de questões como poder, disciplina e sexualidade, ao se analisar os seus estudos, nota-se que suas idéias foram apropriadas por autores que tratavam da questão da presença do computador na sociedade e na educação.

Um fato relevante é o dado de que, em 2000, citações referentes a este autor não foram encontradas em nenhum outro periódico investigado, apenas no GT de Educação e Comunicação da ANPED, surgindo com mais frequência a partir de 2004 no trabalho de Saraiva sobre Linguagens internáuticas e viagens ciberespaciais, demonstrando o poder da linguagem que, mesmo sendo abreviada na Internet, exclui os que não passaram pelo processo de alfabetização e letramento na escola.

Então, Foucault é utilizado para explicar as relações de poder que surgem nesse processo de comunicação, na qual quem domina a língua seja culta ou não, apresenta maior poder de participação. Este autor também é citado no texto de Goulart (2004) sobre tecnologia e formação docente. Nos estudos realizados por Fischer (2007) é posto a necessidade de ir além nos estudos sobre educação e tecnologia, se apoiando em Michel Foucault para

fazer a história de objetos técnicos, imagens, textos, sons, produtos audiovisuais, obras de arte, tomando-os por dentro de certa discursividade, estabelecendo as complexas relações entre um certo tempo, as verdades que nele se procura veicular e reafirmar, a materialidade da produção dessas verdades, as lutas em jogo e os modos de sujeição e subjetivação a elas correspondentes. Essa trama é que precisa ser descrita, quando nos debruçamos, por exemplo, sobre materiais midiáticos audiovisuais, em articulação com a vida de alunos e professores em suas práticas pedagógicas cotidianas (p.3).

As questões políticas, filosóficas e sociológicas que emergem do uso do computador na educação surgem, principalmente, nesta categoria, quando são abordadas a EAD, a inclusão digital, a política de formação de professores, dentre outros temas. Nesse sentido aponta-se Maria Luiza Belloni que aborda as questões a partir de um olhar macro.

Ainda nesse bloco, encontra-se Raquel Goulart Barreto como referência principal nos estudos de Educação, Sociedade e Tecnologia²⁷. É uma pesquisadora da área da Educação, em específico, e da incorporação das Tecnologias da Informação e da Comunicação à formação e

²⁶ Encontrado em 9 textos da pesquisa.

²⁷ Tal autora também é apropriada pelos estudos que se enquadram no bloco “o computador como mediação”, quando trata das questões sobre a linguagem.

ao trabalho docente. Tem seu referencial teórico a partir da análise crítica do discurso (Norman Fairclough).

Nessa linha de investigação, observa-se a presença marcante de Edgar Morin, quando se realiza uma discussão “filosófica”. Ele é abordado nos textos a partir da teoria sistêmica da sociedade. Os autores afirmam com suas idéias que o uso da tecnologia atende às novas demandas educacionais frente à reconfiguração da sociedade da informação, ou seja, o paradigma emergente da sociedade em rede, que vão desde o afastamento das objetivações marcadas por simplicidade até ao alcance da complexidade (Barreto, 2004).

Morin, por sua vez, é apropriado pelos autores na explicação das transformações do mundo contemporâneo, dos movimentos mais complexos do mundo, no qual é preciso considerar as suas complementaridades ao mesmo tempo que os antagonismos (PRETTO, 2002).

No que se referem às políticas públicas para a implantação das TIC na educação escolar, os estudos se apóiam em autores como Marília Fonseca que trata a questão do financiamento internacional e das políticas voltadas para a Educação Fundamental.

Surge, então, a filosofia para o estudo do computador na educação escolar a partir de autores como Martin Heidegger, Immanuel Kant, Octavio Ianni e Gianni Vattimo. A Indústria Cultural relacionada com todo esse movimento da tecnologia é apoiada em Bernard Miége, dentre outros, e associada ao discurso pós-moderno caracterizado por mudanças amplas ocorridas a partir do final dos anos 50, no qual “o saber muda de estatuto ao mesmo tempo em que as sociedades entram na ‘idade pós-industrial’ e a cultura na ‘idade pós-moderna’” (LYOTARD *apud* LOUREIRO; FONTE, 2003, p.15). Essa pós-modernidade é marcada pela cultura existente após as transformações na ciência, na educação e na tecnologia a partir do final do século XIX.

Manuel Castells, considerado o quarto cientista social mais citado no mundo²⁸, é autor principal em 15 textos investigados. Rüdiger realiza uma análise sobre ele dizendo que:

Embora Castells afirme objetivamente que ‘a tecnologia não determina a sociedade’ e que a forma dessa última depende de um ‘complexo padrão interativo entre descoberta científica, inovação tecnológica e aplicação social em condições determinadas’, o comentarista pode ver confirmado seu julgamento quando aquele

23. Segundo o *Social Sciences Citation Index* Castells foi o quarto cientista social mais citado no mundo no período 2000-2006 e o mais citado acadêmico da área de comunicação, no mesmo período. Autor da trilogia “Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura”.

nota, na linha seguinte, que ‘a tecnologia é a sociedade’ (CASTELLS, 1999, p.25), ao penetrar por toda a extensão das relações sociais e modificar nossos sistemas de poder e padrões de experiência. Apenas em trabalhos mais recentes isso parece estar mudando (2003, p.78/79).

Dessa forma, Rüdiger observa que a sociedade não pode ser representada sem suas ferramentas tecnológicas e diz que os elementos sociológicos arrolados por Castells “não deveriam nos fazer perder de vista que a convergência entre ‘engenharia técnica’ e ‘criatividade cultural’, por ele percebida, é um processo dialético” (2003, p.80).

3.3. Considerações sobre a orientação teórica do discurso pedagógico

Os usos do computador na educação escolar são permeados por características deterministas e instrumentalistas como se observa no estudo realizado por Feenberg (2003). Os deterministas acreditam que a tecnologia controla a sociedade e a molda com eficiência e progresso. Os instrumentalistas têm um pensamento segundo o qual a tecnologia é uma ferramenta ou instrumento da espécie humana com os quais nós satisfazemos nossas necessidades. Trata-se de uma fé liberal no progresso (FEENBERG, 2003).

Em sua busca de categorizar o pensamento tecnológico contemporâneo, Feenberg (2003) indica, além do determinismo e do instrumentalismo, mais duas tendências: o substantivismo e a teoria crítica. Assim, quanto aos substantivistas afirma-se que eles atribuem valores substantivos à tecnologia; ela não é vista como instrumental e não pode ser usada para diferentes propósitos e sim para um fim específico. Nessa visão, a tecnologia se assemelha mais à religião, influenciando um estilo de vida diferente. Nesta perspectiva, a tecnologia assume valores conforme crenças religiosas.

Já a teoria crítica sustenta que os seres humanos não precisam esperar por deuses para mudar a sociedade tecnológica. Reconhece as conseqüências do desenvolvimento tecnológico e compartilha com as características do instrumentalismo e do substantivismo. Ainda, de acordo com a teoria crítica, os valores incorporados na tecnologia são socialmente específicos e não representados pela eficiência e controle, em que a tecnologia não molda somente um modo de vida, mas vários estilos diferentes (FEENBERG, 2003).

Nesse sentido, é relevante considerar que há trabalhos que apresentam uma visão crítica à racionalidade instrumental como, por exemplo, Pesce (2007) que se ampara no agir comunicativo de Habermas, no discurso da linguagem de Bakhtin e na interação dialógica de Paulo Freire.

Lévy (1998), que é apontado no bloco “o computador como meio pedagógico” para explicar sobre a técnica, afirma que ela não é boa nem má, e sim que depende do contexto de uso em que está inserida. Entretanto, sabe-se que ela não é uma força real, pois, os sujeitos são seres humanos situados social e historicamente (RÜDIGER, 2003, p.63). Nesse sentido, Rüdiger afirma que

Lévy não deveria ser visto como o exemplo acabado de pensador tecnófilo, no sentido de, mecanicamente, reduzir a cultura à tecnologia...o problema com o autor, enquanto não sucumbe à propaganda new age, nos parece ser antes a falta de visão crítica e a concepção idealizada, para dizer o mínimo, do que está em jogo na formação da cibercultura (2003, p.63).

Caminhando na linha de tempo investigada, observa-se uma pulverização de tendências teóricas e um movimento de “ir-e-vir” dos autores. Configura-se uma tendência que oscila em acreditar que o uso do computador poderia solucionar os problemas relacionados à educação, principalmente, às questões do ensino e da aprendizagem bem como em realizar uma negação total de uso do computador na escola. Tal tendência reforça um processo de dicotomias já presente no pensamento educacional brasileiro (TIBALLI, 1998).

Essa tendência revela atos da fetichização do objeto técnico com atribuição de um poder sobrenatural ao computador e acaba ficando preso em sua afirmação ou negação apaixonada e sem liberdade. Heidegger (2006) ao estudar a questão da técnica demonstra que essa visão apaixonada só reforça o aspecto de determinação instrumental da técnica e afirma que “a concepção corrente da técnica de ser ela um meio e não uma atividade humana pode se chamar, portanto, a determinação instrumental e antropológica da técnica” (p.12).

Nesse sentido, nota-se uma tendência em louvar o uso das TIC na escola como fator de qualidade na educação, como demonstra Moreira e Kramer (2007) quando dizem que *louvam-se, no discurso pedagógico, as tecnologias da informação e comunicação (TIC). Tais tecnologias destacam-se nos discursos do ensino e sobre o ensino* (p.1042). Atribuem sentidos diversos para a presença do computador na escola e acreditam que seu uso pode solucionar problemas pedagógicos que o professor encontra, ou seja, *é como se as TIC fossem dotadas de poder miraculoso!* (MONTEIRO; KRAMER, 2007, p.1043).

Dessa forma, se percebe nos trabalhos a tendência em realizar a fetichização dos computadores como um recurso/ferramenta auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e defender seu poder redentor de modernizar e motivar a educação (LOUREIRO; FONTE, 2003).

Como já foi indicado anteriormente, Castells surge na orientação teórica do discurso pedagógico que norteia os usos dos computadores na educação escolar para explicar a sociedade em rede e suas implicações em todas as áreas, em específico, na educação. O que se questiona, nesta pesquisa, é se Castells tem uma visão mais determinista da tecnologia ou se caminha em um sentido mais crítico na sua análise. Em seu discurso, ele demonstra o desejo pela democracia virtual, visto que os movimentos sociais que a rede proporciona se apresentam como descentralizados, com tendências libertárias e com entendimento hermenêutico dos processos históricos contemporâneos (RÜDIGER, 2003).

Ratifica-se, nesta pesquisa, uma insistência em realizar uma discussão paradigmática apoiada somente em Edgar Morin (BARRETO, 2004). Na amostra investigada nesta pesquisa confirma-se a afirmação de Barreto (2004), pois Moran surge como um autor que subsidia as prescrições para uso do computador na escola. No entanto, há de forma aparente nos textos, uma busca em colocá-lo em uma discussão paradigmática. Não se utiliza Morin para fazer uma análise mais filosófica ou sociológica e sim como respostas às questões que indicam um uso específico do computador.

Em um decênio de estudos realizados sobre o uso do computador na educação escolar foram apresentadas explicações semelhantes para os processos pedagógicos. Eles são explicados seja sobre o prisma do desenvolvimento humano por estágios (Piaget), seja pela busca da educação popular e libertadora (Freire), seja pelo construtivismo, pela interação social, pela história, cultura e linguagem (Vygotsky).

Os estudos acerca tanto das teorias da educação, processos pedagógicos, educação e tecnologia, sociologia, política e filosofia são a partir de tendências pedagógicas clássicas como o construtivismo, o desenvolvimento por fases (Piaget), instrucionismo (Skinner)²⁹, Educação popular (Paulo Freire).

É notório, acima de tudo, que os autores que sustentam a orientação teórica do discurso que norteia os usos do computador na educação escolar utilizam as mídias eletrônicas, a revolução digital, as relações de poder e ideologia e o processo de informação no Brasil. Desta forma, a análise configurada em dois grandes blocos, ou seja, ‘o computador como meio pedagógico’ e ‘análise da presença do computador na sociedade e na educação’ indica a orientação teórica que subjaz aos textos que tratam dos usos do computador na educação escolar e conduz ao encontro de um conjunto de abordagens que vão tratar não

²⁹ Apesar de exposto como uma das tendências pedagógicas clássicas, não é muito encontrada nos textos da pesquisa.

somente do uso das TIC, mas da relação da educação com a tecnologia e a sociedade nos aspectos macro políticos, sociais e econômicos.

Entretanto, eles não estão inteiramente articulados com a discussão pedagógica da temática investigada, revelando duas orientações distintas no tratamento do processo de utilização do computador na educação: Castells e Lévy para tratar da organização de uma ‘nova’ sociedade frente às tecnologias e Vygostky, Piaget e Lévy para sustentar as questões escolares.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, tanto temática quanto de autores, e da descoberta da orientação teórica que subsidia os discursos pedagógicos sobre o uso do computador na Educação Escolar no Brasil, é que se conclui que Pierre Lévy é referência teórica principal nos 10 anos de investigação observada na amostra pesquisada. Em seguida, encontra-se Paulo Freire, Lev S. Vygostky e Manuel Castells.

Entretanto, mesmo Pierre Lévy sendo a orientação teórica principal na maioria dos estudos, seus conceitos e assertivas são mais citados que apropriados pelos autores. Percebe-se que não ocorre uma vinculação do conceito com o tema principal do texto. A utilização de suas idéias parece fazer muito mais parte de um esforço para recorrer a um autor legitimado pela comunidade acadêmica que de uma real apropriação de suas idéias para compreensão e sistematização das idéias que se discutem nos textos da pesquisa.

Outra conclusão que convém validar é que Lévy não trata do uso do computador no contexto escolar e quando ele é utilizado, é colocado como se fosse um autor que se dedicasse a essa questão. Nos trabalhos investigados, apropria-se de Lévy como se ele fosse um autor que tratasse da integração das tecnologias digitais à prática escolar, mas na verdade ele se propõe a realizar uma análise mais antropológica dos movimentos no ciberespaço.

Paulo Freire, com relevo, é utilizado nas produções científicas para explicar a busca da autonomia na educação, a tentativa de realização uma ação libertadora. Dessa forma, a tecnologia surge como um recurso para se alcançar esse objetivo. Com mesma ênfase, na amostra investigada, observa-se que Vygotsky é citado para explicar os processos de ensino e aprendizagem, principalmente, para trazer os conceitos de mediação e o uso do computador como ferramenta de mediação tecnológica. Entretanto, apesar deste último ser um dos autores mais encontrados como referência teórica, suas idéias estão muito em nível teórico, pois, se observada a prática escolar, é possível perceber que suas explicações não alcançam (em nível teórico) a ação operacional.

Outro teórico bastante utilizado pelos autores dos trabalhos pesquisados é Manuel Castells que trata da relação entre Educação e Tecnologia delimitando todo um cenário histórico, político, econômico, dentre outros.

Não se pode esquecer, sobretudo, que os trabalhos investigados revelam uma dicotomia no discurso pedagógico sobre o uso do computador na educação escolar. Há autores que afirmam que seu uso pode melhorar o processo de ensino e aprendizagem bem

como outros autores já afirmam que seu uso piora esse processo. Uma pesquisa realizada pelo INEP apontou que o desempenho dos alunos de escolas conectadas à Internet melhora de 5% a 10% em comparação ao de estudantes de escolas cujos laboratórios de informática estão desconectados. Já na pesquisa realizada por Dwyer (2007) afirma que o uso do computador na escola não é associado a uma melhoria do desempenho do aluno. São essas antíteses que se observa nos discursos o tempo todo. O que se pode dizer sobre esse dado é que não se trata de ser contra ou a favor da introdução de computadores na escola, mas de compreender que sua chegada requer da escola brasileira um interesse pela questão da relação homem-máquina no Brasil e da dimensão cultural, sociológica, psicológica e pedagógica dessa relação.

Assim, quando se discute sobre ser contra ou a favor do uso de computadores na educação, Santos (1989) afirma que o computador já está lá dentro da escola como uma presença imaterial por meio “dos sonhos das crianças, das brincadeiras e dos joguinhos eletrônicos, através do entusiasmo da meninada por heróis que se metamorfoseiam e por máquinas que se conduzem como humanos” (p.114).

A EAD é a principal modalidade de ensino indicada na maioria dos textos. Ela é utilizada, principalmente, na formação de professores, sendo que seu uso vem ganhando espaço na sociedade, no meio acadêmico e na esfera pública e privada. A EAD está articulada à discussão da sociedade em rede, mas utilizar essa modalidade de ensino requer a reconfiguração dos desafios antes peculiares ao ensino convencional, a transformação das condições de planejamento, produção e interação entre os atores que se envolvem no processo (Picanço, 2001, p.140).

As categorias de análise inseridas nas temáticas intituladas “O computador como recurso didático-pedagógico”, “o computador com artefato tecnológico” e “O computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação” foram definidas a partir da leitura dos textos. Em um segundo momento de análise da orientação teórica do discurso pedagógico, as categorias convergiram para somente duas, ou seja, “O computador como meio pedagógico” e “O computador como reflexão teórica no contexto da sociedade e na educação” por se concluir que as duas primeiras categorias possuíam abordagens muito próximas com relação à apropriação do computador como recurso didático e com artefato tecnológico.

A formação do professor para o uso das tecnologias na educação tem sido cada vez mais aligeirada, com cursos rápidos, e, muitas vezes, sem reflexão sobre a prática docente. Suas várias nomenclaturas (tutor, facilitador, monitor, formador, dentre outras) é um indício do que Barreto (2004) caracteriza por “imagem da precarização do trabalho docente”.

Essa pesquisa revela como foi a produção científica sobre os usos do computador na educação escolar, em um período de 10 anos, bem como o a orientação teórica que sustentou seu discurso pedagógico. Entretanto, faz surgir novas questões para pesquisa e para reflexão, como se o computador melhora, piora ou não altera os processos de ensino e aprendizagem, dentre tantas outras.

Não se trata de utilizar ou não determinado referencial teórico, mas sim de se pensar de forma crítica e não de forma determinista o uso das TIC na educação, buscando uma libertação do instrumentalismo e do instrucionismo que cerca a relação TIC-escola.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.** Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2003.

ALVES, Lynn Rosalina Gama, NOVA, Cristiane Carvalho da, LAGO, Andréa. **Nos bastidores do ensino on-line: do planejamento à avaliação.** Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, jul./dez. 2003.

BARRETO, Raquel Goulart, Coord. **Educação e tecnologia (1996-2002).** Brasília: MEC/INEP, 2006. 213 p. (Estado e conhecimento, 9).

BARROS, Simone, SMITH, Patrícia. **Interação social e interatividade digital: navegando por novos paradigmas em educação à distância.** Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2002.

BATISTA, Erlinda, GOBARA, Shirley T. **As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel do fórum on-line.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.87, n. 216, maio/agosto 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** Educ. Soc., Abril 2002, vol.23, n. 78, p.117-142.

BERGMANN, Leila Mury. **“Tomara que o professor falte!”: o orkut e a vida escolar.** Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2007.

BRASIL, MEC. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 12.01.2007.

BRASIL. **Sociedade da Informação no Brasil**. Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

BIANCHETTI, Roberto. **Modelo neoliberal e políticas educacionais**. Campinas: Autores Associados, 1997.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Rosineide Venâncio Majer, 9ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2005.

_____. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt, 3ª ed., São Paulo, Paz e Terra, 2002.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DESLANDES, Suely Ferreira. **A construção do projeto de pesquisa**. In: Minayo, M. C. de Souza (org.). Teoria, método e criatividade. 4ª ed., Petrópolis, 1994.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **Imagens infantis nos desenhos tradicionais e nos jogos de computador**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2000.

DWYER, Tom e colaboradores. **Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar**. Educação & Sociedade, v.28, n.101, Setembro-Dezembro/2007.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: 20ª ed., Perspectiva, 2005.

FEENBERG, Andrew. **O que é a Filosofia da Tecnologia?** Conferência pronunciada para os estudantes universitários de Komaba, junho, 2003, sob o título de “What is Philosophy of Technology?”. Tradução de Agustín Apaza, com revisão de Newton Ramos-de-Oliveira.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, n° 79, Agosto/2002.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação – mai/ago, 2007, n.º 35, v. 12.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2 edição: Líber Livro Editora, 2005.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **Letramento digital e a formação de professores**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOERGEN, Pedro. **Ciência, sociedade e universidade**. Educ. Soc., agosto-1998, v.19, n.63, p.53-79.

GOMES, Márcia Magalhães. **O mal-estar na civilização: a influência da tecnologia e o papel da educação**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2004.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira. **Navegando em um ambiente de aprendizagem cooperativa para formação de professores em uma dimensão ambiental**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2001.

GRACINDO, Regina Vinhaes. Os sistemas municipais de ensino e a nova LDB: limites e possibilidades. In: BRZEZINSKI, Iria. (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GRISPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica** – desafios e perspectivas. São Paulo, Cortez, 1999.

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia:** a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2005.

HEIDEGGER, M. A questão da técnica. In: **Ensaio e conferências**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 11-38.

IANNI, Octavio. **O príncipe eletrônico**. Disponível em <http://www.juridicas.unam.mx>. Acesso em 12.01.2007.

JORGE, Maria Tereza Soler. **Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias?** Educ. Soc., Campinas, v. 19, n. 65, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101. Acesso em 12.01.2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Novas tecnologias:** o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação - Mai/Jun/Jul/Ago, 1998, n.º 8.

LACERDA, Gilberto. **Alfabetização científica e formação profissional**. Educação & Sociedade, n.º 60, v. 18, 1997.

LACERDA, Gilberto Santos, SOUZA, Amaralina Miranda de. **A informática educativa na educação especial:** o software educativo Hércules e Jiló. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2001.

Laboratório de Estudos Cognitivos (LEC). Projeto Um Computador por Aluno (UCA) no LEC. Disponível em http://www.lec.ufrgs.br/index.php/Projeto_UCA_-_Um_Computador_por_Aluno. Acesso em 15.09.2008.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed.34, 1996.

_____. **A máquina universo** – criação, cognição e cultura informática. Trad. Bruno Charles Magno. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

_____. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu Costa. São Paulo, Ed. 34, 1999.

LIMA, Cláudia Maria de, GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves, BARROS, Helena Faria de. **A educação à distância e o desafio da formação do professor reflexivo**: um estudo sobre as possibilidades da EAD na formação pedagógica de professores universitários. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2003.

LOUREIRO, Robson, FONTE, Sandra Soares Della. **Indústria cultural e a educação em “tempos pós-modernos”**. São Paulo: Papirus, 2003.

MANTOVANI, Osmar *et al.* **Conteúdos abertos e compartilhados**: novas perspectivas para a educação. Educ. Soc., janeiro-abril 2006, v.27, n.94, p.257-276.

MARTINS, Herbert Gomes, GALDINO, Mary N. D. **Ensino a distância**: entre a institucionalidade e a formação de uma nova cultura. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2006.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Projetos de autoria hipermídia em rede**: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2002.

MONTEIRO, Dilva Martins, RIBEIRO, Victoria Maria Brant, STRUCHINER, Miriam. **As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas**: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. Educação & Sociedade, nº 101, v. 28, 2007.

MORAES, Maria Cândida. **Informática Educativa no Brasil**: Uma História Viva, Algumas Lições Aprendidas. Abril/1997. Disponível em <http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmcand1.htm>. Acesso em 15.01.2008.

MORAES, Raquel Almeida. **Informática, Educação e História no Brasil**. Revista de Pedagogia. Disponível em <http://www.pedagogia.pro.br/informatedu2.htm/>, 2000. Acesso em 12.01.2007.

MORAN, José Manuel. **Educação inovadora na Sociedade da Informação**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2000.

OLIVEIRA, Alfredo Gontijo de (*et al*). **Preparando o futuro: educação, ciência e tecnologia – suas implicações para a formação da cidadania**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 160, v. 81, maio/agosto, 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de, REGO, Marta Cardoso Lima C., VILLARDI, Raquel Marques. **Aprendizagem mediada por ferramentas de interação: análise do discurso de professores em um curso de formação continuada a distância**. Educ. Soc., Sept./Dec. 2007, vol.28, no.101, p.1413-1434. ISSN 0101-7330.

OLIVEIRA, Eva Aparecida de. A técnica, a techné e a tecnologia. In: UFG virtual. (Org). **Curso de formação de professores a distância**. Goiânia: UFG virtual, 2002, v.1.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. **Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico: a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas**. Revista Brasileira de Educação – set/out/nov/dez, 2001, n.º 18.

PAIVA, Jane, MACIEL, Ira Maria. **Redes cooperativas virtuais e formação continuada de professores: estudos para a graduação**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2000.

PEIXOTO, Joana. **Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação**. Educ. Soc., Sept./Dec. 2007, vol.28, no.101, p.1479-1500.

PERAYA, Daniel. **As formas de comunicação pedagógica midiaticizada: o socioeducativo e o didático**. Educação & Sociedade, ano XVIII, nº 59, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PESCE, Lucila. **Formação de educadores na contemporaneidade**: a contribuição dos ambientes digitais de aprendizagem. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2005.

_____. **Educação à distância e formação de educadores**: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2007.

PICANÇO, Alessandra Assis. **Educação a distância**: solução ou novos desafios? Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, pp.131-144, 2001.

PRETTI, Oreste. **Educação a Distância e Globalização**: desafios e tendências. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, nº 191, v. 79, jan./abr., 1998.

PRETTO, Nelson de Luca, PINTO, Cláudio da Costa. **Tecnologia e novas educações**. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.31, jan./abr.2006.

PRETTO, Nelson. **Educação e inovação tecnológica**: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras. Revista Brasileira de Educação, mai/jun/jul/ago, n. 11, 1999.

_____. **Formação de professores exige rede!** Revista Brasileira de Educação, mai/jun/jul/ago, n. 20, 2002.

Programa Nacional de Informática na Educação. Disponível em <http://www.proinfo.mec.gov.br>. Acesso em 22.02.2007.

PROINFO. **Indicadores**. Disponível em http://sip.proinfo.mec.gov.br/relatorios/indicadores_rel.html#Onze. Acesso em 15.01.2008.

Qualis. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/webqualis.html>. Acesso em 15.07.2008.

Relatório da Comissão de Avaliação de Periódicos da Área de Educação – ANPED 2006/2007. Disponível em http://www.anped.org.br/docs/relatorios/rel_avaliacao_periodicos_06_07.pdf. Acesso em 06 de julho de 2007.

Reuniões anuais da ANPED: GT 16 de Educação e Comunicação. Disponível em <http://www.anped.org.br/inicio.htm>. Acesso em 10.03.2007.

Revista Brasileira de Educação. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/atividades/pesquisas/escr_pesq/educacao/22_revis.htm. Acesso em 20.02.2007.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/atividades/pesquisas/escr_pesq/educacao/23_revis.htm. Acesso em 20.02.2007.

Revista Cadernos de Pesquisa. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/atividades/pesquisas/escr_pesq/educacao/07_cadpe.htm. Acesso em 20.02.2007.

Revista Educação e Realidade. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/atividades/pesquisas/escr_pesq/educacao/27_revis.htm. Acesso em 20.02.2007.

Revista Educação e Sociedade. Disponível em <http://www.scielo.br/revistas/es/paboutj.htm>. Acesso em 20.02.2007.

Revista Em Aberto. Disponível em http://www.marilia.unesp.br/atividades/pesquisas/escr_pesq/filosofia/18_revis.htm. Acesso em 20.02.2007.

Revista Veja. Editora Abril, edição 1982, ano 39, nº 45, 15 de novembro de 2006. Entrevista com Raymond Kurzweil. “**Seremos todos cyborgs**”, páginas 11 a 15.

RAMOS, Daniela Karine, QUARTIERO, Elisa Maria. **Colaboração, problematização e redes**: Um estudo com alunos do Ensino Fundamental. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2005.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. **Introdução às teorias da cibercultura**: perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RUIZ, Adriano Rodrigues. **Internet e autonomia**: um estudo exploratório. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2004.

SANCHO, Juana María et al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **A crítica das mídias na entrada do século XXI**. In: PRADO, José Luiz (org.). Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas. São Paulo: Hackers Editores, 2002.

SANTOS, Edméa Oliveira dos, OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2003.

SANTOS, Layment G. dos. **Informática e educação**: na encruzilhada. Educação & Sociedade, Ano X, n.32, pp.111-115, abril/1989.

SARAIVA, Karla. **Linguagens internauticas e viagens ciberespaciais**. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Os balanços na historiografia da Educação Brasileira: sentidos e perspectivas**. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo, TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes

(organizadoras). A educação e seus sujeitos na história. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2007.

SILVA, Christina Marília Teixeira da, ELLIOT, Ligia Gomes. **Avaliação da Hipermídia para uso em educação:** uma abordagem alternativa. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 78, n. 188/189/190, jan/dez.1997.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educação & Sociedade, Ano XXIII, v. 23, nº 81, Dezembro/2002.

_____. **Alfabetização no Brasil:** o estado do conhecimento. Brasília, REDUC/INEP, 1989.

SOUZA, Clarisse Sieckenius de. **Da(s) subjetividade(s) na produção da tecnologia.** In: COSTA, Ana Maria Nicolaci da (org.). Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006.

SOUZA, Solange Jobim, JÚNIOR, Nilton Gambá. **Novos suportes, antigos temores:** tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita. Revista Brasileira de Educação – set/out/nov/dez, 2002, n.º 21.

STOER, Stephen R., MAGALHÃES, Antônio M. **Educação, conhecimento e sociedade em rede.** Educ. Soc., dezembro-2003, v.24, n.85, p.1179-1202.

TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes. **Fracasso escolar:** a constituição sociológica de um discurso. Tese de doutorado. Orientadora: Miriam Jorge Warde, 1998, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP.

TORRES, Patrícia Lupion. **Matices:** Uma experiência de educação virtual na PUCPR. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2004.

_____. **Laboratório on-line de aprendizagem:** uma proposta metodológica de aprendizagem colaborativa para a Educação a Distância. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2003.

TOSCHI, Mirza Seabra (coord.), ARAÚJO, Claudia Helena dos Santos, TOMAZ NETTO, Regina Maria de Araújo. Relatório técnico de Pesquisa: **O computador na educação fundamental pública – mapeando os modos de uso por professores de Anápolis/GO.** Pesquisa com auxílio financeiro do CNPq, por meio do Edital de Ciências Humana, Sociais e Sociais Aplicadas nº 032/2004.

TOURAINÉ, Alain. **Crítica da modernidade.** 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 14ª reimp., 2006.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na educação.** 1993. Disponível em <http://nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/Sep1.pdf>. Acesso em 25.02.2007.

_____. **Visão analítica da informática na educação no Brasil:** a questão da formação do professor. 1997. Disponível em <http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html> Acesso em 19.05.2008.

VERMELHO, Sônia Cristina e colaboradores. **Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem:** a experiência inédita da PUCPR. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2001.

VILARES, Ana Regina, SILVA, Marco. **Interatividade como perspectiva comunicacional no laboratório de informática:** um desafio ao professor. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2005.

VYGOTSKY, Liev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WARDE, Mirian Jorge. “A produção discente dos programas de pós-graduação em Educação no Brasil (1982-1991) : avaliação & perspectivas”. In: ANPED/CNPq. **Avaliação e perspectiva na área de educação**, 1993.

ZUIN, Antônio Á.S. **Adoro odiar meu professor: o Orkut**, os alunos e a imagem dos mestres. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu, 2006.

_____. S. **Educação à Distância ou Educação Distante?** O programa Universidade Aberta do Brasil, o Tutor e o Professor Virtual. *Educação & Sociedade*, nº 96, v. 27, 2006.

ANEXOS

Ficha de Levantamento Bibliográfico

Autor (a):

Título:

Temática:

Categoria de Estudo e Análise:

Levantamento Bibliográfico
Usos do computador no ensino escolar
1997 - 2007

Obs.: A revista Em Aberto foi suspensa de julho de 1996 a dezembro de 1999. Foi realizado o levantamento de janeiro de 2000 (número 71) até fevereiro de 2003 (número 46), sendo que o número 77 – volume 21 - foi publicado em junho de 2007, não havendo mais nenhuma publicação.

Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 71, p. 1-179, jan. 2000.

Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 1-195, fev-jun/2000.

Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 73, p. 1-161, jul.2001.

Em Aberto, Brasília, v. 18, n. 74, p. 1-164, dez. 2001.

Em Aberto, Brasília, v. 19, n. 75, p. 1-189, jul. 2002.

Em Aberto, Brasília, v. 20, n. 76, p. 1-239, fev. 2003.

Em Aberto, Brasília, v. 21, n. 77, p. 1-148, jun. 2007.

Educação & Realidade – v. 22 – n.1, p. 5-240, jan/jun.1997.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 22 – n.2, p. 5-244, jul/dez.1997.

01. Autor: SOUZA, Mauro Wilton - USP.

Título: Juventude e os novos espaços sociais de construção e negociação dos sentidos – pp.47-58.

Temática: Comunicação coletiva mediada pelos suportes tecnológicos (p. 48, 2º p.). Estágio contemporâneo da comunicação imaterial nas formas de comunicação virtual (p.48, 2ºp.). Um olhar revisitado pela comunicação. Processo social de comunicação contemporânea. Escola como campo de emancipação do saber, e os 'media' como expressão da ilusão e do falso (p.49, 4ºp.). Olhar da dominação oculta nas tecnologias e processos. Estudos culturais em comunicação e o que se refere à sua vinculação a novos espaços de expressão pública da vida social (p.52, 3ºp.). Martín-Barbero coloca que a comunicação é questão de cultura, culturas e não só de ideologias; é questão de sujeitos, atores e não só de aparatos e estruturas; é questão de produção e não só de reprodução (p.52, 4ºp.).

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 23 – n.1, p. 5-149, jan/jun.1998.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 23 – n.2, p. 5-123, jul/dez.1998.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 24 – n.1, p. 5-183, jan/jun.1999.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 24 – n.2, p. 5-211, jul/dez.1999.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 25 – n.1, p. 5-283, jan/jun.2000.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 25 – n.2, p. 5-224, jul/dez.2000.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 26 – n.1, p. 5-210, jan/jun.2001.

02. Autor: SILVEIRA, Cida Beatriz Gallicchio.

Título: La virtualización de las representaciones identitarias – pp. 115-124.

Temática: Construção das identidades nas indústrias culturais, tendo como categoria que orienta a investigação, a virtualidade presente na emergência da cibercultura.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

03. Autor: MENDES, Cláudio Lúcio – Fundação Universidade de Itaúna.

Título: Controla-me que te governo: os jogos eletrônicos como forma de subjetivação – pp. 125-140.

Temática: Apresenta um olhar de estranhamento sobre um artefato cultural: os jogos eletrônicos (JEs).

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 26 – n.2, p. 5-210, jul/dez.2001.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 27 – n.1, p. 5-229, jan/jun.2002.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 27 – n.2, p. 5-226, jul/dez.2002.

04. Autor: GARCIA, Wladimir.

Título: Territórios virtuais e Educação – pp. 67-76.

Temática: Se toda desterritorialização implica um território (Deleuze e Guattari), o pensamento move-se no sentido de sua espacialização, sendo possível avançar dos territórios numéricos, seja na geopolítica (propriedade, Estado), seja nas operações divisivas dos controles culturais (cânone, mídia, escola e outras ficções de controle), até uma virtualização das potências simbólicas. Nesse espaço virtualizado, territorialidades imanentes podem emergir como resistência do pensamento ao presente, configurando a contaminação conceitual como processo desencadeador daquele espaço crítico. A Educação, enquanto campo intercultural, constitui uma superfície porosa onde se dão as contaminações ou trocas impróprias entre os vários planos. Neste sentido, ela contrapõe-se, por definição, aos sistemas totalizantes de controle (currículo, diretrizes, hierarquias científicas e outras sobredeterminações), retomando a sua potência política ao postular uma heterodoxa como forma de suplementação criativa infinita.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 28 – n.1, p. 5-185, jan/jul.2003.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 28 – n.2, p. 5-155, jul/dez.2003.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 29 – n.1, p. 5-250, jan/jun.2004.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 29 – n.2, p. 5-250, jul/dez.2004.

05. Autor: GÓMEZ, Antonio Castillo.

Título: Leer Y Escribir en la era de Internet: problemas y desafíos de la cultura escrita – pp. 41-53.

Temática: Este texto reflexiona sobre abundante tecnologia que está al alcance de la mano de algunos pocos en nuestros días, en los que vemos a la cultura “tradicional” enfrentar problemas que deberá superar para desarrollar su verdadero papel. Observamos niños, jóvenes y adultos siendo bombardeados por medio audiovisuales de información y códigos del sistema tradicional de aprendizaje, basado en la lectura y en la escritura; muchas veces pobremente reducidos a un libro de texto o a una disciplina específica. No es la intención decir que todo lo que sea interactivo, virtual o no tradicional es demoníaco; hay un universo que se abre inmenso y prometedor a través del uso inteligente y conciente de los medios audiovisuales y su asociación lúcida con los elementos que forman la base de nuestra antigua cultura escrita.

Categoria de Estudo e Análise: Letramento na cibercultura.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 30 – n.1, p. 5-255, jan/jul.2005.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 30 – n.2, p. 5-307, jul/dez.2005.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 31 – n.1, jan/jul.2006.

Educação & Realidade – Porto Alegre - v. 31 – n.2, jul/dez.2006.

Obs.: A Revista Educação & Realidade não foi publicada no ano de 2007 conforme informações do Conselho Editorial.

Educação & Sociedade – ano XVIII, v. 18, nº 58, julho/1997.

Educação & Sociedade – ano XVIII, v. 18, nº 59, agosto/1997.

06. Autor: PERAYA, Daniel - Universidade de Genebra/Suíça.

Título: As formas de comunicação pedagógica “mediatizada”: O socioeducativo e o didático – pp. 298 – 307.

Temática: Análise dos conceitos principais descrevendo diferentes tipos de comunicação pedagógica “mediatizada”. Demonstra que o conceito do discurso parece ser um dos mais importantes para se analisar estas formas de comunicação pedagógica “mediatizada”.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

Educação & Sociedade – ano XVIII, v. 18, nº 60, dezembro/1997.

07. Autor: LACERDA, Gilberto - UNB.

Título: Alfabetização científica e formação profissional – pp. 91 – 108.

Temática: Aborda a questão da “alfabetização científica” no contexto do ensino profissionalizante.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

Educação & Sociedade, ano XIX, v. 19, nº 62, abril-1998.

Educação & Sociedade, ano XIX, v. 19, nº 63, agosto-1998.

08. Autor: GOERGEN, Pedro - UNICAMP.

Título: Ciência, sociedade e universidade – pp. 53-79.

Temática: Busca repensar a relação entre ciência, sociedade e universidade a partir das transformações que marcam a contemporaneidade. A hipótese é de que estas mudanças de níveis econômicos, laboral e mesmo epistêmico afetam também o sentido da prática acadêmica.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

Educação & Sociedade, ano XIX, v. 19, nº 64-Especial, setembro-1998 .

Educação & Sociedade, ano XIX, v. 19, nº 65, dezembro-1998.

09. Autora: BELLONI, Maria Luiza - UFSC.

Título: Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna? – pp.143-162.

Temática: A partir da discussão dos controvertidos conceitos de modernidade e pós-modernidade, este texto busca destacar os ideais e as conquistas da sociedade moderna em dois campos cada vez mais complementares no processo de socialização das novas gerações: a educação e a comunicação. A educação é chamada a constituir-se em espaço de mediação entre a criança e um meio ambiente povoado de máquinas cada vez mais "inteligentes".

Categoria de Estudo e Análise: Novas tecnologias da Informação e Comunicação.

10. Autora: JORGE, Maria Teresa Soler - UFPR.

Título: Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias? – pp. 163-178.

Temática: Discussão sobre os rumos do ensino escolar na perspectiva de resistência ao ideário neoconservador colocado pelas regras do capitalismo na sua forma "globalizada".

Categoria de Estudo e Análise: Novas tecnologias da Informação e Comunicação.

Educação & Sociedade, Ano XX, v. 20, nº 66, Abril/1999.

Educação & Sociedade, Ano XX, v. 20, nº 67, Agosto/1999.

Educação & Sociedade, Ano XX, v. 20, nº 68, Dezembro/1999.

Educação & Sociedade, Ano XX, v. 20, nº 69, Dezembro/1999.

Educação & Sociedade, Ano XXI, v. 21, nº 70, Abril/2000.

Educação & Sociedade, Ano XXI, v. 21, nº 71, Julho/2000.

Educação & Sociedade, Ano XXI, v. 21, nº 72, Agosto/2000.

Educação & Sociedade, Ano XXI, v. 21, nº 73, Dezembro/2000.

Educação & Sociedade, Ano XXII, v. 22, nº 74, Abril/2001.

Educação & Sociedade, Ano XXII, v. 22, nº. 75, Outubro/2001.

Educação & Sociedade, Ano XXII, v. 22, nº. 76, Outubro/2001.

Educação & Sociedade, Ano XXII, v. 22, nº. 77, Dezembro/2001.

Educação & Sociedade, Ano XXIII, v. 23, nº 78, Abril/2002.

11. Autora: BELLONI, Maria Luiza.

Título: Ensaio sobre a educação à distância no Brasil – pp. 117 – 142.

Temática: Análise das formas de apropriação e de aproveitamento das propostas de educação à distância pelos usuários e nas contradições entre as promessas de um discurso tecnocrático que prioriza a técnica e a realidade dos sistemas de ensino que não conseguem assegurar condições mínimas de realização das propostas.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

Educação & Sociedade, Ano XXIII, v. 23, nº 79, Agosto/2002.

Educação & Sociedade, Ano XXIII, v. 23, nº 80, Setembro/2002.

Educação & Sociedade, Ano XXIII, v. 23, nº 81, Dezembro/2002.

12. Autora: SOARES, Magda - UFMG.

Título: Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura – pp. 143 – 160.

Temática: Diferenciação entre a cultura do papel e a cultura da tela, ou cibercultura. Melhor compreensão do conceito de letramento. Argumenta que cada uma dessas tecnologias tem determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos.

Categoria de Estudo e Análise: Letramento na cibercultura.

Educação & Sociedade, Ano XXIV, v. 24, nº 82, Abril/2003.

Educação & Sociedade, Ano XXIV, v. 24, nº 83, Agosto/2003.

Educação & Sociedade, Ano XXIV, v. 24, nº 84, Setembro/2003.

Educação & Sociedade, Ano XXIV, v. 24, nº 85, Dezembro/2003.

13. Autores: STOER, Stephen R – Universidade do Porto.

MAGALHÃES, Antônio M – Universidade do Porto.

Título: Educação, Conhecimento e a Sociedade em Rede – pp. 1179 - 1202.

Temática: Pretende pôr em causa a dicotomia construída por meio da análise das implicações, para a pedagogia e para o desenvolvimento de capacidades individuais, do desenvolvimento e da consolidação de um Estado (e sociedade) *em rede* (Castells, 1996).

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

14. Autora: PELLANDA, Nize Maria Campos – Universidade de Santa Cruz do Sul.

Título: Conversações: modelo cibernético da constituição do conhecimento/realidade – pp. 1377 – 1388.

Temática: Discussão da aplicação de uma metodologia baseada em princípios cibernéticos com um grupo de pesquisadoras em educação no processo de construção de conhecimento por meio da Dinâmica das Conversações.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

Educação & Sociedade, Ano XXV, v. 25, nº. 86, Abril/2004.

Educação & Sociedade, Ano XXV, v. 25, nº. 87, maio/agosto 2004.

15. Autora: BELLONI, Maria Luiza - UFSC.

Título: Infância, Máquinas e Violência, pp. 575-598,

Temática: Partindo da famosa correspondência entre os dois grandes sábios do século XX, a autora, com base em dados de pesquisas de diferentes países, faz uma reflexão sobre as relações e correlações possíveis entre a violência cada vez mais presente nas mídias audiovisuais e uma certa concepção do papel da violência como meio naturalmente legítimo de interação social e resolução de conflitos interpessoais, encontrada entre crianças e adolescentes.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

Educação & Sociedade, Ano XXV, v. 25, n.º 88, Outubro/2004.

Educação & Sociedade, Ano XXV, v. 25, n.º 89, Setembro-Dezembro/2004.

16. Autora: BARRETO, Raquel Goulart - UERJ.

Título: Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente – pp. 1181 – 1201.

Temática: As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) como elo entre “globalização” e trabalho docente; O modo de inserção dessas tecnologias na chamada “sociedade da informação”; A materialização discursiva de tal inserção; As conseqüências da redução das tecnologias a estratégias de educação à distância, destacando o *apartheid* educacional produzido; A relação-chave entre tecnologias e competências; As tendências detectadas no contexto atual: a formação baseada em competências, a ênfase nos materiais instrucionais e a desterritorialização da escola, bem como as propostas contra-hegemônicas.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

Educação & Sociedade, v. 26, n.º 90, jan/abr-2005.

Educação & Sociedade, v. 26, n.º 91, maio/agosto-2005.

Educação & Sociedade, v. 26, n.º 92, Especial – outubro/2005.

Educação & Sociedade, v. 26, n.º 93, setembro-dezembro/2005.

Educação & Sociedade, v. 27, n.º 94, janeiro-abril/2006.

17. Autores: MANTOVANI, Osmar.

DIAS, Maria Helena.

LIESENBERG, Hans.

Título: Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação – pp. 257-276.

Temática: Mudanças em curso no cenário de produção e divulgação de conhecimentos bem como algumas questões importantes indutoras são apontadas, como o desbalanceamento entre os interesses da indústria cultural e os da sociedade em favor da primeira, provocando um modelo de negócio ameaçado por práticas apoiadas por novas tecnologias de informação e comunicação e pela Internet, cerceando a escola na escolha dos recursos mais apropriados para a educação dos seus alunos.

Categoria de Estudo e Análise: Novas tecnologias da Informação e comunicação.

Educação & Sociedade, v. 27, n.º 95, maio/agosto-2006.

Educação & Sociedade, v. 27, n.º 96-especial, outubro-2006.

18. Autora: CIAVATTA, Maria - Universidade Federal Fluminense.

Título: Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Ensino Superior: duas lógicas em confronto – pp. 911-934.

Temática: O sentido educacional que os Centros Federais de Educação Tecnológica assumem ao se tornarem, progressivamente, instituições de ensino superior, exige que se defina que ser humano se quer formar e a que finalidades se destina a educação. Cabe ainda uma reflexão sobre a questão da técnica, da ciência e da tecnologia e sua relação com o trabalho e a educação.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

19. Autor: ZUIN, Antonio A. S - Universidade Federal de São Carlos.

Título: Educação à Distância ou Educação Distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o Tutor e o Professor Virtual – pp. 935-954.

Temática: Propõe-se neste artigo refletir sobre questões como a utilização de mediações tecnológicas para o desenvolvimento do processo educacional/formativo dos profissionais da área da educação por meio da análise do programa Universidade Aberta do Brasil.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

Educação & Sociedade, v. 27, nº. 97, setembro/dezembro-2006.

Educação & Sociedade, v.28, n. 98, janeiro/abril-2007.

Educação & Sociedade, v.28, n. 99, maio/agosto-2007.

Educação & Sociedade, v.28, n.100, outubro-2007.

20. Autores: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa – Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

KRAMER, Sônia - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Título: Contemporaneidade, educação e tecnologia.

Temática: O texto aborda o papel das tecnologias da comunicação e da informação na educação hoje. Questiona esse papel, discute o que deve ser compreendido por qualidade na educação, assim como examina a concepção de uma formação, a ser construída nos cursos que preparam professores e gestores, capaz de imprimir (uma outra) qualidade à educação e de contribuir para que o uso dos recursos tecnológicos facilite a discussão da cultura e se coloque a favor de um projeto de emancipação. Argumenta que uma educação de qualidade demanda, entre outros elementos, tanto uma visão crítica dos processos escolares quanto usos apropriados e criteriosos das novas tecnologias.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

Educação & Sociedade, v.28, n.101, Setembro-Dezembro/2007.

- 21. Autores:** DWYER, Tom – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.
 WAINER, Jacques – Instituto de Computação da UNICAMP.
 DUTRA, Rodrigo Silveira – Faculdade de Engenharia Mecânica.
 COVIC, André - Instituto de Computação da UNICAMP.
 MAGALHÃES, Valdo B. - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.
 FERREIRA, Luiz Renato Ribeiro - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.
 PIMENTA, Valdiney Alves - Instituto de Computação da UNICAMP.
 CLÁUDIO, kleucio - Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da UNICAMP.

Título: Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar.

Temática: As políticas públicas de educação têm dado bastante ênfase, ao longo dos últimos anos, à necessidade de informatizar as escolas e modificar práticas de ensino devido ao advento da sociedade de informação. Este artigo usa as pesquisas do SAEB para verificar o desempenho de alunos de 4ª e 8ª série do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio e a relação deste desempenho com o uso de computador.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

- 22. Autores:** OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de – UERJ.
 REGO, Marta Cardoso Lima C. – UERJ.
 VILLARDI, Raquel Marques Villardi – UERJ.

Título: Aprendizagem mediada por ferramentas de interação: análise do discurso de professores em um curso de formação continuada a distância.

Temática: Este texto traz resultados de uma pesquisa sobre a Internet como espaço virtual de aprendizagem. A amostra estudada foi de 80 concluintes de um curso de Extensão para professores. Analisamos os discursos dos fóruns, listas de discussão e *e-mails*, à luz de categorias, retiradas da obra de Jean Piaget: Predominou a informação adaptada – mostrando interação entre os interlocutores, informando e influenciando sobre o comportamento mutuamente, colaborando e discutindo idéias. São atributos indispensáveis para a constituição de "comunidades de aprendizagem virtual", assim como o desenvolvimento de competências como a capacidade de pensar categorialmente, utilizar novos recursos lingüísticos, auto-regular o comportamento e aprendizagem, potencializar determinadas áreas cognitivas, criar novas formas de convívio social, afetivo e cultural.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

- 23. Autores:** MONTEIRO, Dilva Martins – UFRJ.
 RIBEIRO, Victoria Maria Brant – UFRJ.
 STRUCHINER, Miriam – UFRJ.

Título: As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual.

Temática: Com ênfase especial no conceito de interação que emerge, com força e expressão, do uso das tecnologias da informação e da comunicação, este estudo analisa essa questão no campo específico das práticas educativas, tendo por objeto a comunicação entre participantes de um fórum de discussão *on-line*, que se faz sob o título de prática interativa para promover intercâmbio de informações e de experiências. Do ponto de vista teórico, as relações entre os participantes são analisadas segundo categorias da teoria da ação comunicativa, de Jürgen Habermas, em interlocução com a classificação dos discursos

proposta por Eni Orlandi. A análise realizada permite afirmar que, se de um lado, esses ambientes autoproclamados interativos (como *chats* e grupos de discussão *on-line*) mostram-se como recursos potenciais para transformar as relações sociais, de outro, esses mesmos recursos podem ser utilizados para reforçar relações de poder, servindo menos para a interação e mais para consolidar idéias e propostas que se quer efetivar.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

24. Autora: PEIXOTO, Joana – UCG.

Título: Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação.

Temática: O texto aborda a preocupação com a lacuna existente entre a formação dos professores em informática educativa e sua experiência ulterior. Tem-se como hipótese principal a existência entre os formadores dos professores em informática educativa, uma representação do modelo de formação que se transferiria para a futura prática dos professores. Para a realização da pesquisa e verificação da hipótese colocada foi feita uma enquete com 21 professores da disciplina “Informática e Educação”, da Universidade Católica de Goiás, utilizando-se das técnicas de associação livre de palavras, entrevista semi-estruturada e grupo focal.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

Cadernos de Pesquisa, nº. 100, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, março/1997, Cortez Editora.

Cadernos de Pesquisa, nº. 101, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, julho/1997, Cortez Editora.

Cadernos de Pesquisa, nº. 102, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, novembro/1997, Cortez Editora.

Cadernos de Pesquisa, nº. 103, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, março/1998, Cortez Editora.

Cadernos de Pesquisa, nº. 104, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, julho/1998, Cortez Editora.

Cadernos de Pesquisa, nº. 105, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, novembro/1998, Cortez Editora.

Cadernos de Pesquisa, nº. 106, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, março/1999, Editora Autores Associados.

25. Autor: SOUSA, Mauro Wilton de - USP.

Título: Comunicação e Educação: Entre meios e mediações – pp. 9-25.

Temática: O texto levanta a hipótese de que a relação conflitiva ainda hoje presente entre educação e comunicação repousa na compreensão que ao longo desse século perpassou a emergência e análise dos meios de comunicação social. Identificando as posturas fundadoras da comunicação e aquelas que hoje despontam a respeito, o texto faz uma primeira abordagem sugerindo novas pistas para a compreensão da relação entre comunicação e educação, escola e mídia.

Categoria de estudo e análise: Educação e Tecnologia.

26. Autor: BUSATO, Luiz R.

Título: O binômio comunicação e educação: coexistência e competição – pp. 51-80.

Temática: Argumenta que a partir de uma abordagem comunicacional que a educação sempre se serviu de meios técnicos, sendo que atualmente, todos os destinatários da educação estão imersos num universo de tecnologias que impedem o professor de ignorá-las, requerendo dos professores e responsáveis pela educação um mínimo de cultura e de habilidade tecnológica.

Categoria de estudo e análise: Educação e Tecnologia.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 107, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, julho/1999, Editora Autores Associados.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 108, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, novembro/1999, Editora Autores Associados.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 109, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Março/2000.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 110, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Julho/2000.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 111, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Dezembro/2000.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 112, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Março/2001.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 113, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Julho/2001.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 114, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Novembro/2001.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 115, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Marco/2002.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 116, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Julho/2002.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 117, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Novembro/2002.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 118, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Março/2003.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 119, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Julho/2003.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 120, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Novembro/2003.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 121, Fundação Carlos Chagas, v. 34, São Paulo, Abril/2004.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 122, Fundação Carlos Chagas, v. 34, São Paulo, Maio-Agosto/2004.

Cadernos de Pesquisa, n.º. 123, v. 34, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Setembro-Dezembro/2004.

Cadernos de Pesquisa, nº. 124, v. 35, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, Janeiro-Abril/2005.

Cadernos de Pesquisa, nº. 125, v. 35, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, Maio-Agosto/2005.

Cadernos de Pesquisa, nº. 126, v. 35, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Setembro-Dezembro/2005.

Cadernos de Pesquisa, nº. 127, v. 36, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, Janeiro-Abril/2006.

Cadernos de Pesquisa, nº. 128, v. 36, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Maio-Agosto/2006.

Cadernos de Pesquisa, nº. 129, v. 36, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Setembro-Dezembro/2006.

Cadernos de Pesquisa, nº. 130, v.37, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Janeiro-Abril/2007.

Cadernos de Pesquisa, nº. 131, v.37, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Maio-Agosto/2007.

Cadernos de Pesquisa, nº. 132, v.37, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Setembro-Dezembro/2007.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 78, n. 188/189/190, jan/dez.1997.

27. Autores: MEIRA, Luciano de Lemos - UFPE.

FALCÃO, Jorge T. da Rocha - UFPE.

Título: O computador como ferramenta institucional.

Temática: Discute dois modelos de utilização do computador como ferramenta de ensino e aprendizagem na escola. O primeiro modelo, que denominaremos estrutural, inclui os ambientes computacionais e pedagógicos que visam ao desenvolvimento de estruturas cognitivas amplas e de heurísticas gerais de resolução de problemas. O segundo modelo, denominado contextual, enfatiza o uso de ferramentas computacionais voltadas ao desenvolvimento de conteúdos específicos do conhecimento. Apresenta uma revisão crítica de estudos cognitivos desenvolvidos pelos autores e outros pesquisadores na área, com o objetivo de prover parâmetros de reflexão sobre o uso do computador como ferramenta instrucional, em particular no ensino de matemática.

Categoria de estudo e análise: Aprendizagem

28. Autoras: SILVA, Christina Marília Teixeira da - UFRJ.

ELLIOT, Ligia Gomes - Fundação Cesgranrio.

Título: Avaliação da Hipermídia para uso em educação: uma abordagem alternativa.

Temática: Por suas características específicas, a hipermídia requer uma abordagem não tradicional e critérios adequados para ser avaliada. Tal abordagem deve incluir não apenas a avaliação do produto, mas também do processo, e deve ocorrer em ambientes reais de aprendizagem. Este artigo apresenta o desenvolvimento e a aplicação de uma abordagem alternativa para avaliar o uso da hipermídia no ensino de terceiro grau, que enfatiza a avaliação formativa e a realização de tarefas complexas e significativas pelos alunos, em cooperação, segundo uma perspectiva construtivista. Os resultados da aplicação da abordagem sugerem que a avaliação orientada para o produto, realizada por especialistas, embora necessária, não foi suficiente para estimar a eficácia de um software educacional hipermídia que era parte integrante da abordagem. A avaliação dos efeitos do emprego da hipermídia revelou que ela é uma ferramenta cognitiva de grande utilidade educacional.

Categoria de estudo e análise: Aprendizagem

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.79, n.191, jan./abr. 1998.

29. Autor: PRETTI, Oreste - UFMT.

Título: Educação a Distância e Globalização: desafios e tendências – pp. 19 – 30.

Temática: A Educação a Distância, por sua flexibilidade e economia de escala, tem sido chamada para dar uma resposta aos desafios político-social, econômicos, pedagógicos e tecnológicos, postos para a sociedade com a implantação do programa neoliberal, a globalização da economia e a introdução das novas tecnologias no sistema produtivo e de comunicação.

Categoria de estudo e análise: Educação a Distância.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.79, n.192, maio/agosto 1998.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.79, n.193, setembro/dezembro 1998.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.80, n.194, janeiro/abril 1999.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.80, n.195, maio/agosto 1999.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.80, n.196, setembro/dezembro 1999.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.81, n.197, janeiro/abril 2000.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.81, n.198, maio/agosto 2000.

30. Autores: OLIVEIRA, Alfredo Gontijo de – CETEC/MG.

BARRETO, Francisco de Sá - UFMG.

FILHO, Heitor Capuzzo - UFMG.

DOMINGUES, Ivan - UFMG.

BEIRÃO, Paulo Sérgio Lacerda - UFMG.

BARBOSA, Ronaldo A. N. M - UFMG.

ALMEIDA, Virgílio A. F - UFMG.

Título: Preparando o futuro: educação, ciência e tecnologia – suas implicações para a formação da cidadania – pp. 316-341.

Temática: Focaliza algumas articulações entre educação, ciência e tecnologia, enfocando duas tendências correntes, sobre o papel da educação para a ciência e tecnologia e, em contraste, o papel da ciência e da tecnologia para a educação. O artigo discute a questão da “humanização” da tecnologia, bem assim a possibilidade de reconectar ética, conhecimento e ação, com ênfase nos propósitos da educação, ciência e tecnologia com vistas à realização da cidadania.

Categoria de estudo e análise: Educação e Tecnologia.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.81, n.199, setembro/dezembro 2000.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.82, n.200/201/202, janeiro/dezembro 2001.

31. Autor: PRETI, Oreste - UFMT.

Título: A formação do professor na modalidade a distância: (dês)construindo metanarrativas e metáforas – pp. 26-39.

Temática: Propõe a analisar práticas discursivas hegemônicas de mudanças na ação pedagógica e de (re)significação da mesma em relação à formação do professor, ao gerenciamento da escola e ao uso das novas tecnologias.

Categoria de estudo e análise: Educação a Distância.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.83, n.203/204/205, janeiro/dezembro 2002.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.84, n.206/207/208, janeiro/dezembro 2003.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.85, n.209/210/211, janeiro/dezembro 2004.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.86, n. 212, janeiro/abril 2005.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.86, n. 213/214, maio/dezembro 2005.

32. Autores: SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno - INEP.
OLIVEIRA, Liliane Aranha - INEP.
NESPOLI, Vanessa - INEP.

Título: A informática no suporte ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação básica no Brasil – pp. 121 – 141.

Temática: Sustenta que o acesso das escolas às novas tecnologias de informação poderá converter-se num poderoso instrumento para a superação das deficiências crônicas do sistema educacional brasileiro, sobretudo na educação básica.

Categoria de estudo e análise: Laboratório de Informática.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.87, n. 215, janeiro/abril 2006.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.87, n. 216, maio/agosto 2006.

33. Autores: BATISTA, Erlinda - UFMS.
GOBARA, Shirley T - UFMS.

Título: As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel do fórum *on-line* – pp. 249 - 262.

Temática: Focaliza o papel do fórum *on-line* na concepção de professores que atuaram em um curso de pós-graduação *lato sensu* à distância, realizando em uma instituição pública de ensino superior.

Categoria de estudo e análise: Educação a Distância.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.87, n. 217, setembro/dezembro 2006.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.88, n. 218, janeiro/abril 2007.

34. Autores: CUNHA, Marta Lyrio da – Universidade Gama Filho/UGF-RJ.
VILARINHO, Regina Goulart – Universidade Estácio de Sá – UNESA – RJ.

Título: Formação continuada de professores a distância: o desvelamento de focos de estudo expressos em produções Acadêmicas.

Temática: Focaliza a produção acadêmica relativa à formação continuada a distância de professores, tendo como objetivos específicos: a) determinar seus focos de estudo; b) identificar as questões mais recorrentes; e c) estabelecer os subsídios oferecidos para o desenvolvimento de propostas nesta área. A pesquisa, caracterizada como estudo documental, incidiu sobre os periódicos nacionais classificados pela Qualis/Capes na categoria qualidade A, incluindo, também, os trabalhos apresentados nas reuniões anuais da ANPEd e os publicados pela Revista Brasileira de Tecnologia Educacional. Ao todo, foram analisados 37 trabalhos publicados no período 2000-2004. Também, baseou-se em orientações da técnica de Análise de Conteúdo, a partir das quais foi possível organizar o corpus do estudo e proceder aos diferentes tipos de leitura indispensáveis a uma proposta dessa natureza, a saber: pré-análise, leitura exploratória, leitura interpretativa e leitura conclusiva. Os dados coletados foram analisados à luz da perspectiva que situa a formação de professores como prática reflexiva.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v.88, n. 219, maio/agosto 2007.

Obs.: O volume 88, número 220 da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos não se encontra disponível no momento desta pesquisa.

Revista Brasileira de Educação - Jan./Fev./Mar./Abr. 1997 n.º 4.

Revista Brasileira de Educação – Mai./Jun./Jul./Ago. 1997 n.º 5

Set./Out./Nov./Dez. 1997 n.º 6

Número especial – “Juventude e Contemporaneidade”.

Revista Brasileira de Educação - Jan./Fev./Mar./Abr. 1998 n.º 7.

35. Autor: MENEZES, Luis Carlos de /Instituto de Física, Universidade de São Paulo.

Título: Trabalho e visão de mundo: ciência e tecnologia na formação de professores.

Temática: Temas como o deste artigo é pauta para unanimidades, pois estão no inquestionável rumo da modernidade. Poucos se opõem à inexorável dupla “ciência e tecnologia” na formação de professores, mas poucos definem qual ciência, qual tecnologia e de que forma apresentá-las para que professor. Por isso, para contribuir nessa discussão, talvez seja mais eficaz evitar a argumentação de caráter geral, ou pelo menos ancorá-la em proposições bem definidas, iniciadas por exemplos da tecnologia, invertendo a consagrada seqüência “C & T” e procurando mostrar como promoveriam a elaboração de visões de mundo e qualificações para o trabalho.

Categoria de estudo e análise: Formação de professores.

Revista Brasileira de Educação - Mai/Jun/Jul/Ago 1998 n.º 8.

36. Autora: KENSKI, Vani Moreira/Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

Título: Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.

Temática: Este artigo originou-se da minha participação em Sessão Especial na XX Reunião Anual da ANPED. O tema sugerido para a apresentação — novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente — foi extremamente provocativo, desafiador. Sua amplitude possibilitou a realização de inúmeras reflexões e encaminhamentos, a partir das idéias de vários autores que escrevem sobre a sociedade contemporânea e os impactos e transformações nela ocorridos com a proliferação das novas tecnologias eletrônicas de comunicação e de informação.

Categoria de estudo e análise: Novas tecnologias da Informação e Comunicação.

Revista Brasileira de Educação - Set/Out/Nov/Dez 1998 n.º 9.

Revista Brasileira de Educação - Jan/Fev/Mar/Abr 1999 n. 10.

Revista Brasileira de Educação - Mai/Jun/Jul/Ago 1999 - nº 11.

37. Autor: PRETTO, Nelson /Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Título: Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras.

Temática: Esta distância entre o *mundo* da informática e da comunicação com o *mundo* da educação é muito grande, induzindo-nos a pensar na quase existência de um impasse. Tem

sentido continuarmos investindo neste sistema escolar que não consegue dar conta destas transformações? Está claro que necessitamos de muito mais do que simplesmente aperfeiçoar o sistema educacional.

Categoria de estudo e análise: Educação e Tecnologia.

Revista Brasileira de Educação - Set/Out/Nov/Dez 1999 n.º 12.

Revista Brasileira de Educação - Jan/Fev/Mar/Abr 2000 N.º 13.

**Revista Brasileira de Educação - Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N.º 14
Número especial - 500 anos de educação escolar (Dermeval Saviani, Luiz Antônio Cunha e Marta Maria Chagas de Carvalho - organizadores).**

Revista Brasileira De Educação - set/out/nov/dez 2000 n.º 15 Número Especial: 500 anos imagens e vozes da educação. Por Antonio Flávio Moreira, Clarice Nunes, Maria Alice Nogueira.

Revista Brasileira de Educação - jan/fev/mar/abr de 2001 n.16.

Revista Brasileira de Educação - mai/jun/jul/ago de 2001 n.17.

Revista Brasileira de Educação - set/out/nov/dez de 2001 n.18.

38. Autora: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales / Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

Título: Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas.

Temática: Em primeiro lugar, tenho como preocupação não apenas retomar estudos já realizados sobre o tema em diversos fóruns de discussão, tais como os Grupos de Trabalho da ANPEd. Sem desconsiderar tais estudos, porquanto defendo que o conhecimento é histórico e social, além de prático, pretendo apresentar algumas reflexões mais recentes em torno da temática. Além disso, as opções feitas e a abordagem do conteúdo aqui apresentado implicam, obviamente, concepções e posições que assumo sobre a matéria e têm como ponto de partida o que o tema proposto sugere: tomar a tecnologia como foco central de nossas discussões.

Categoria de estudo e análise: Educação e Tecnologia.

39. Autor: DUPAS, Gilberto, Universidade de São Paulo, Grupo de Conjuntura Internacional.

Título: Ética e poder na sociedade da informação; revendo o mito do progresso.

Temática: As redes globais constituem a nova morfologia social na era da informação, controlando o estoque de experiência e poder. Diferentes tipos de redes, somados à vanguarda da *internet*, garantem a vinculação entre a produção da ciência e os espaços de seu uso.

Categoria de estudo e análise: Ciberespaço.

Revista Brasileira de Educação – jan/fev/mar/abr de 2002 n.19.

Revista Brasileira de Educação – mai/jun/jul/ago 2002 n.º 20.

40. Autor: PRETTO, Nelson de Luca, Faculdade de Educação/UFBA.

Título: Formação de professores exige rede!

Temática: O autor aponta uma transformação no processo de formação de professores que passe a considerar cada escola em particular um pólo desse sistema, mas não apenas um pólo receptor de parâmetros, orientações centralizadas e tecnologias. Sendo assim, a prática da professoralidade precisa ser deixada de lado e processos horizontais – como o forte suporte que as TIC possibilitam – precisam ser instituídos.

Categoria de estudo e análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

Revista Brasileira de Educação – set/out/nov/dez 2002 n.º 21.

41. Autores: SOUZA, Solange Jobim, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação.

JUNIOR, Nilton Gambá, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

Título: Novos suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita.

Temática: Os autores propõem a discussão das noções de novo e velho, passado e futuro, antigo e atual como categorias estanques, incentivando uma abordagem dialética destes conceitos, calcada na experiência prática, analisando juntamente com o leitor o modo como as mudanças são absorvidas pelas pessoas no seu dia-a-dia, especialmente no contexto de sala de aula.

Categoria de estudo e análise: Letramento na cibercultura.

Revista Brasileira de Educação – jan/fev/mar/abr 2003 n.º 22.

Revista Brasileira de Educação – maio/jun/jul/ago 2003 n.º 23, n.º especial “Cultura e Educação”.

Revista Brasileira de Educação – set/out/nov/dez 2003 n.º 24.

Revista Brasileira de Educação – jan/fev/mar/abr 2004 n.º 25.

Revista Brasileira de Educação – maio/jun/jul/ago 2004 n.º 26.

Revista Brasileira de Educação – set/out/nov/dez 2004 n.º 27.

Revista Brasileira de Educação – jan/fev/mar/abr 2005 n.º 28.

Revista Brasileira de Educação – maio/jun/jul/ago 2005 n.º 29.

Revista Brasileira de Educação – set/out/nov/dez 2005 n.º 30. Especial sobre os 40 anos da Pós-Graduação em Educação.

Revista Brasileira de Educação – jan/abr 2006 n.º 31.

42. AUTORA: ESPINOZA, Laura Macrina Gómez – Instituto Politécnico Nacional/México.

TÍTULO: El desplazamiento de prácticas impresas y la apropiación de prácticas digitales. Un estudio con alumnos del bachillerato tecnológico aprendiendo a usar la computadora en la escuela.

TEMÁTICA: A autora aborda sobre os textos digitalizados e os textos impressos e a prática de leitura e escrita a partir dos textos digitais, considerando a inserção das TIC na educação e a rápida capacidade de obter informações a partir das tecnologias.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da informação e comunicação.

Revista Brasileira de Educação – maio/ago 2006 n.º 32.

Revista Brasileira de Educação – set/dez 2006 n.º 33.

Revista Brasileira de Educação, Jan/Abr. 2007, v.12, n.º. 34.

Revista Brasileira de Educação, Mai/Ago. 2007, v. 12, n.º. 35.

43. AUTORA: FISCHER, Rosa Maria Bueno – UFRGS.

TÍTULO: Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas.

TEMÁTICA: Para discutir o tema deste trabalho, sobre relações entre mídia e trabalho pedagógico escolar, parto de cenas que poderiam ser multiplicadas ao infinito, com atores e situações bem diversos. No centro delas está a constatação de uma profunda alteração nos modos de existência contemporâneos, em que práticas cotidianas – também da escola, por certo – transformam-se, particularmente no que se refere às nossas experiências com os saberes, às trocas com os outros, às formas de inscrever-nos no social, de escrever, de falar, de pensar o mundo e a nós mesmos. Neste trabalho, elejo algumas delas para reforçar a urgência de incluir os materiais midiáticos e suas relações com o social e o cultural, nos debates sobre didática e práticas de ensino.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

Revista Brasileira de Educação, Set/Dez. 2007, v. 12, n.º. 36.

44. AUTORA: ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de – NTE/BA.

TÍTULO: O pensamento complexo: desafios para a educação *on-line*.

TEMÁTICA: Tentamos destacar aqui alguns pontos significativos para o desenvolvimento de ambientes para a educação *on-line*, compreendidos como sistemas autopoieticos, como organizações vivas, a partir das relações de cooperação e colaboração que se firmam entre seus componentes. Propomos um ambiente que seja *mais comunicacional*, com maior autonomia dos estudantes, práticas que contemplem os diferentes estilos de aprendizagem e outras que estimulem a construção individual e coletiva do conhecimento.

Categoria de estudo e análise: Aprendizagem.

GT 16 – Educação e Comunicação

Ano 2000 – 23 Reunião Anual

45. Autora: DUARTE, Maria Lúcia Batezat – UFU/UTP.

Título: Imagens infantis nos desenhos tradicionais e nos jogos de computador.

Temática: São objetos deste estudo desenhos realizados de modo tradicional e esquemático pelas crianças nos primeiros anos escolares e jogos de computador veiculados e produzidos no Brasil, endereçados as crianças entre seis e dez anos de idade, que apresentem, entre outras atividades, “ateliês” de desenho e pintura.

Categoria de estudo e análise: Computador/Internet.

46. Autores: PAIVA, Jane – UERJ.

MACIEL, Ira Maria – UERJ.

Título: Redes cooperativas virtuais e formação continuada de professores: estudos para a graduação.

Temática: Um grupo de professores, acolhendo a proposta de um deles, é convidado a pensar caminhos para a formação continuada utilizando recursos da tecnologia dentre outros, para organizar uma proposta de graduação na modalidade à distância.

Categoria de estudo e análise: Formação de professores.

47. Autor: DEMO, Pedro – UNB.

Título: Conhecimento, tecnologia e formação dos professores das séries iniciais.

Temática: O texto procura alinhar a importância do conhecimento e da tecnologia para a formação dos professores das séries iniciais, tendo como pano de fundo seu papel estratégico para o desenvolvimento da sociedade, em particular para o desenvolvimento da cidadania popular.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia

48. Autora: BARRETO, Raquel Goulart.

Título: Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores.

Temática: O presente trabalho busca uma aproximação das multimídias a partir de um recorte histórico-discursivo. Está fundado nos sentidos que o termo (“multimídias”) põe em circulação e nas estratégias de constituição do sentido hegemônico de solução para os problemas enfrentados na esfera das políticas educacionais e das práticas pedagógicas. Neste percurso, busca analisar as contradições que sustentam os discursos da sua inserção nas diferentes situações de ensino (da condição de recurso a elemento estruturante), tendo em vista representações como a possibilidade de superação dos limites do discurso pedagógico tradicional/presencial e, ao mesmo tempo, a possibilidade de simplificação do trabalho docente e, ainda, da formação de professores.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

49. Autora: ALONSO, Kátia Morosov - UFMT.

Título: Algumas considerações acerca da influencia das multimídias sobre a organização e o trabalho docente.

Temática: Esse trabalho discute a inserção das novas tecnologias da comunicação e da informação como “expressão” de transformações profundas por que passam as sociedades contemporaneamente. A partir desse pressuposto, entende que a profissão docente toma novas características, propondo uma análise histórica quanto a “instauração” da profissão docente e sua formação, considerando aspectos quanto as demandas educativas que se colocaram e se colocam ao professorado. O tema multimídia é compreendido aqui, como uma das facetas que emerge na análise das transformações do trabalho docente. Desta maneira, as multimídias ao propor “arranjos” diferenciados para se proceder aos processos de aprendizagem, acabam por configurar problemáticas também novas à organização e à formação docente. O artigo discute algumas dimensões dessa problemática, e a necessidade da renovação e (re) significação das práticas pedagógicas.

Categoria de Estudo e Análise: Novas tecnologias da Informação e Comunicação.

50. Autor: MORAN, José Manuel – USP/MACKENZIE.

Título: Educação inovadora na Sociedade da Informação.

Temática: É um desafio aprender a gerenciar o processo de aprendizagem, presencial e a distância, na transição para a Sociedade da Informação. Organizações educacionais e empresariais precisam rever seus processos de organização, flexibilizar seus currículos, adaptar-se a novas situações, formar seus docentes no gerenciamento da aprendizagem com tecnologias telemáticas. Este artigo mostra o resultado de experiências de organizar cursos em ambientes presenciais e virtuais, procurando ampliar o conceito de aula, de interação e pesquisa para além da presença física num mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

ANO 2001 – 24 REUNIÃO ANUAL

51. Autoras: VERMELHO, Sônia Cristina – PUCPR.

VARELLA, Périclea Gomes.

HESKETH, Camile Gonçalves.

SILVA, Ana Carolina Castelli da.

Título: Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUCPR.

Temática: A teia mundial de computadores, ou Internet, ou ciberespaço, que nasceu das salas de pesquisadores em universidades, tecnologia esta que tem como matéria-prima a informação, está sendo simbioticamente incorporada àquela universidade e transformando-a: é o movimento da dialética mostrando sua força e sua atualidade. A ampliação da noção de "sala de aula" para além do espaço físico entre quatro paredes.

Categoria de estudo e análise: Aprendizagem.

52. Autores: LACERDA, Gilberto Santos – UnB.

SOUZA, Amaralina Miranda de.

Título: A informática educativa na educação especial: o software educativo Hércules e Jiló.

Temática: O uso pedagógico do computador é apontado como um fator que pode efetivamente contribuir para um avanço qualitativo do processo ensino-aprendizagem e tanto as agências governamentais quanto a iniciativa privada têm investido na adoção de programas de informatização do ensino e na produção de softwares educativos. A literatura é rica em exemplos de como o computador pode ser útil na educação especial, particularmente no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos. Existem relatos de trabalhos realizados com alunos que apresentam deficiência mental que mostram que o computador pode ajudá-los a desenvolver habilidades importantes para, de maneira independente, explorar e exercitar suas próprias ações.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

53. Autora: CATAPAN, Araci Hack – UFSC.

Título: O ciberespaço e o novo modo do saber: o retorno a si como um inteiramente outro.

Temática: O ciberespaço abriga não só uma infra-estrutura material de comunicação digital; abriga também o universo de informações e de seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Daí surge o neologismo "cibercultura". Ou seja, cibercultura é o conjunto de técnicas, de materiais, de atitudes, de modos de pensamento, de valores, que vão se constituindo e crescendo exponencialmente junto com o desenvolvimento do ciberespaço. A cada minuto novos atores entram em cena, novas informações são injetadas na rede, mais esse espaço se amplia.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

54. Autora: PIKANÇO, Alessandra Assis – UFBA.

Título: Educação a Distância: Solução ou Novos Desafios?

Temática: A prática organizada da Educação a distância (EaD) vem, rapidamente, ganhando espaço na sociedade atual, envolvendo um número cada vez maior de sujeitos sociais, seja no meio acadêmico, industrial, na esfera pública ou privada, gerando a necessidade de que as ações na área sejam acompanhadas de intensa reflexão. Esse tema, aparentemente, tão complexo e exponencial quanto o crescimento e a convergência do potencial das tecnologias da comunicação e da informação, já faz parte das principais discussões na área educacional, onde vem sendo apontado como um dos caminhos para a democratização da educação e para suprir a demanda emergente de educação continuada.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

55. Autora: GOMES, Márcia Magalhães – UCP.

Título: O mal-estar na civilização: a influência da tecnologia e o papel da educação.

Temática: E quanto às novas tecnologias? Qual a sua contribuição para a educação? Como já dissemos anteriormente, não podemos negar a importância da tecnologia para os diferentes campos do saber com reflexos diretos na educação. Sua contribuição, de extremo valor, não pode ser percebida, entretanto, sob um prisma de confiança extremada nem, também, através de uma visão crítica desmedida. A tecnologia não pode em si ser considerada nem boa nem má. Não devemos, porém, ter a ilusão que a simples incorporação de tecnologia

produzirá efeitos favoráveis. É preciso que ela atenda às finalidades educativas a fim de que possa contribuir para a transformação da prática escolar.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

56. Autores: CERNY, Roseli Zen – UFSC.

ERN, Edel – UFSC.

Título: Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação à distância.

Temática: Neste artigo nos detivemos a fazer uma discussão sobre a avaliação da aprendizagem, destacando a avaliação formativa como uma opção que se apresenta com significativo potencial no ensino a distância, resgatando esta como uma das possibilidades de comunicação entre os sistemas ensinantes e os sistemas aprendentes. Na organização do trabalho, primeiro apresentamos uma breve introdução sobre a educação a distância seguida da discussão sobre a avaliação. Na segunda parte apresentamos e discutimos as informações colhidas em uma pesquisa, que utilizou como metodologia o estudo de caso no intuito de verificar como vêm sendo conduzidos os processos de avaliação na educação à distância.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

57. Autoras: TOSTA, Sandra Pereira – PUCMINAS.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora.

Título: O computador não é uma lousa: as tecnologias de comunicação e informação e a prática docente.

Temática: Este texto é resultado parcial de uma pesquisa mais ampla que vem sendo desenvolvida no Mestrado em Educação da PUC - Minas, desde 1998, sobre as novas tecnologias de comunicação e de informação e sua repercussão na escola, de modo particular, na prática docente.

A pesquisa se insere na discussão das políticas públicas na educação e seus desdobramentos sociais, considerando os reordenamentos nas bases produtivas, assentados principalmente na internacionalização do capital e na incorporação das tecnologias de comunicação e informação em todas as esferas da sociedade, incluindo os processos educacionais. Discussão esta que nos isentamos de retomar aqui, na medida em que está feita e já é bastante conhecida, em obras de autores como Gentili, 1994, Arroyo, 1996, Frigotto, 1996, Libâneo, 1998 e outros.

Categoria de Estudo e Análise: Novas tecnologias da Informação e Comunicação.

58. Autores: BEHRENS, Marilda Aparecida – PUC/PR.

ALCÂNTARA, Paulo Roberto - PUC/PR.

Título: Pesquisa em aprendizagem colaborativa com tecnologias interativas (Projeto PACTO).

Temática: O Projeto **PACTO** (Pesquisa em Aprendizagem Colaborativa com Tecnologias Interativas) é composto de duas etapas perfazendo quatro anos de investigação. Apresenta-se neste trabalho as contribuições da primeira etapa concluída, abrangendo os dois primeiros anos. A pesquisa teve como foco a proposição de subsidiar professores universitários que desejassem reconstruir a prática pedagógica num paradigma emergente e que tivessem interesse em contemplar a aprendizagem colaborativa baseada em projetos usando tecnologias interativas. O PACTO tem como objeto de pesquisa a busca de metodologias inovadoras que utilizem a tecnologia como ferramenta para facilitar a produção

do conhecimento. A proposta foi de desenvolver práticas pedagógicas enfocando o uso de tecnologias no ensino presencial e semipresencial.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

59. Autor: Antônio Fernando Silveira Guerra (UNIVALI).

Título: Navegando em um ambiente de aprendizagem cooperativa para formação de professores em uma dimensão ambiental.

Temática: Este trabalho é parte da pesquisa em nível de doutorado sobre o desenvolvimento de um Ambiente de Aprendizagem Cooperativa para a Educação Ambiental em áreas costeiras, usando a WEB com suporte. Para este fim, foi organizado um projeto piloto, o Projeto EducAdo desenvolvido em parceria entre o Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALLI, e as Secretarias Estadual e Municipal de Educação, com a duração inicial de um ano (setembro 2000 a agosto de 2001). Tem como objetivo investigar os limites e possibilidades da inserção da “dimensão ambiental na educação” no currículo do Ensino Fundamental e Médio, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como ferramentas.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem..

60. Autora: ALVES, Nilda - UERJ.

Título: “Romper o cristal e envolvermo-nos nos acontecimentos que se dão”: os contatos cotidianos com a tecnologia.

Temática: Busca-se compreender que a tecnologia não só é mediação com o mundo e com os outros, mas funciona para nós como possibilidade de entendimento dele, através de crenças/valores interiorizados no contato com ela e que nos levam a determinadas ações com elas e por elas. Por esta posição, podemos entender esta relação íntima e formadora de nós mesmos que temos com a tecnologia.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

ANO 2002 – 25ª REUNIÃO ANUAL

61. Autora: BRUNO, Adriana – USF.

Título: A linguagem emocional: tecendo a razão e a emoção nos cursos de formação em ambientes telemáticos.

Temática: Este artigo aborda o uso da linguagem emocional nos diversos ambientes telemáticos, onde o ser humano descobre outras formas de interação que se manifestam pelo uso das novas tecnologias, em especial o uso do computador e das redes de comunicação à distância (Internet e outros) na Educação.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

62. Autor: MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues – UNEB.

Título: Projetos de autoria hipermídia em rede: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História.

Temática: Este trabalho estuda os sistemas pedagógicos informatizados e sua utilidade como ambientes mediadores do processo de ensino-aprendizagem de História. São analisados

a organização e funcionamento de processos de autoria de hipermídia, nos quais estejam engajados alunos autores sobre temas desta disciplina.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

63. Autora: LEITE, Márcia Costa Rodrigues – UFRJ.

Título: Onde está a tecnologia no curso de pedagogia?

Temática: A intenção foi identificar de que modo as tecnologias educacionais fazem parte do cotidiano do curso de pedagogia, através das experiências e saberes dos alunos. Trabalhamos a disciplina explicitando algumas questões que ela trás na sua história e na sua prática, pesquisando e buscando novos modos de fazer e de viver o cotidiano da sala de aula de um curso de formação de professores, a partir de referenciais teóricos que nos ajudaram a ultrapassar falsos dilemas, e nos comprometeram com propostas educativas emancipadoras. Planejamos estratégias para aproximar alunos e professores; sujeito e objeto; ensino e aprendizagem; forma e conteúdo. Com uma câmera na mão e um texto audiovisual para produzir, misturamos nossos diferentes saberes e não saberes, trocamos nossos medos, resistências e idealizações, no que era de cada um, nas nossas subjetividades, e como elas se concretizavam através das ações que conseguimos produzir coletivamente. Identificamos, ainda, de que modo as relações de poder se enredavam nas tramas tecidas nos nossos encontros cotidianos. Pudemos, desta forma, experimentar outras relações possíveis: quando a tecnologia educacional deixa de ser considerada como uma simples ferramenta, ocupando um lugar de produção de sentidos e de conhecimentos nos sujeitos contemporâneos.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

64. Autora: MENDES, Tania Maria Scuro – ULBRA.

Título: Crianças na rede telemática: o ambiente interativo informatizado como espaço-tempo de construção sócio-cognitiva.

Temática: Buscamos possibilitar um espaço e tempo educativos diferenciados que levassem nossos alunos à construção, via interações telemáticas, de uma *rede* de conhecimentos engendrados por constantes ações (físicas e mentais) que convergissem a encontros, compondo um conjunto de "*fios*" sócio-cognitivos em cujas ligações se desencadeasse conflitos cognitivos e processos cooperativos, visando à superá-los. Pensamos que, desse modo, a internet, no contexto escolar, pode constituir-se em um espaço-tempo rico de possibilidades de interações, proporcionando compartilhar, em rede, conhecimentos passíveis de coordenação e descentração de pontos de vista. Interessava, pois, investigar tais possibilidades, concentrando o olhar, especialmente, nos processos *sócio-cognitivos* e *cooperativos* - conforme explicitam Piaget (1973) e Freire (1976; 1978; 1979) - envolvidos no debate *on line*.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e tecnologia.

65. Autoras: BARROS, Simone – VIRTUS – Laboratório de hipermídia da UFPE.

SMITH, Patrícia – Departamento de métodos e técnicas de ensino CE/UFPE.

Título: Interação social e interatividade digital: navegando por novos paradigmas em educação à distância.

Temática: Nas últimas duas décadas, a popularização das redes telemáticas trouxe à tona um novo artefato que modifica o conceito de educação à distância, ampliando-o para um estado onde a comunicação assíncrona e síncrona entre professores e estudantes modificam

qualitativamente as possibilidades desta modalidade de ensino-aprendizagem. Neste trabalho, analisamos o uso de *chats*, em pequeno e grande grupo, como artefatos para comunicação entre professores e estudantes em cursos ministrados na Universidade Federal de Pernambuco tomando como base princípios da teoria da comunicação e dos modelos construtivistas-sócio-interacionistas de aprendizagem.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

ANO 2003 – 26 REUNIÃO ANUAL

66. Autora: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de – PUC-SP.

Título: Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Temática: Este artigo discute as abordagens usuais da educação a distância, destacando o uso crescente das TIC para o desenvolvimento de um processo educacional interativo que incita a evolução de competências de leitura e escrita para enfrentar situações do cotidiano e consequentemente a inclusão digital.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

67. Autoras: TOSCHI, Mirza Seabra – FE/UFG.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro – FE/UFG.

Título: Infovias e Educação.

Temática: O objetivo do estudo era estabelecer conexões em projetos de pesquisa em parceria em cinco pontos do estado, nível II (cidade com alta densidade populacional, Universidade e incluída na RNP-Redes Regionais, com acesso dedicado). Foram escolhidas cidades e instituições que possuíam, teoricamente, as melhores condições técnicas de operação nas Infovias e que tinham curso de formação de professores na área de Pedagogia. Esse projeto de investigação incluiu cinco sub-projetos de Iniciação Científica e dois sub-projetos de pesquisa. Um deles objetivava instalar intercâmbio entre professores de História da Educação dos cinco pólos criando vínculo de discussão e intermediação de experiências sobre o ensino da disciplina, organizando um catálogo de referências de material audiovisual para uso na disciplina. Outro projeto pretendia criar nos cinco pólos um campo de investigação pedagógica para produção de materiais midiáticos sobre conhecimentos acerca do processo ensino-aprendizagem destinados à formação de professores, na modalidade de ensino a distância.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

68. Autora: TORRES, Patrícia Lupion - PUC-PR.

Título: Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta metodológica de aprendizagem colaborativa para a Educação a Distância.

Temática: O papel da educação a distância em resposta a uma complexa demanda por formação, imposta por fatores socioeconômicos e tecnológicos que caracterizam o mundo contemporâneo; A necessidade e a possibilidade de criar modelos educacionais e de aprendizagem alternativos que atendam às exigências complexas de formação na atualidade; A função das universidades no campo da educação à distância e das inovações pedagógicas.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

69. Autora: VIEIRA, Paula Michelle Teixeira – UFJF.

Título: O ProInfo no entrecruzamento de seus diferentes discursos: um estudo bakhtiniano.

Temática: Este texto foi construído a partir de uma dissertação de mestrado que focalizou um programa de informatização das escolas públicas brasileiras - o PROINFO - no seu momento de implantação na cidade de Juiz de Fora. Procurei compreender esse Programa através dos discursos dos seus idealizadores e participantes. Nesse sentido a teoria enunciativa de Mikhail Bakhtin foi de fundamental importância para a construção de um arcabouço teórico-metodológico que sustentou essa pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

70. Autor: FILÉ, Valter – UERJ.

Título: Práticas comunicacionais mediadas pela linguagem audiovisual em pequenos grupos.

Temática: Este texto é parte do esforço que venho fazendo por um melhor entendimento das minhas *práticas comunicacionais mediadas pela linguagem audiovisual* em pequenos grupos. Minha trajetória com os usos do vídeo, da televisão e agora também do computador, pensando nos sentidos da convergência destas mídias, buscando outras formas de relacionamento na/com diferença, em projetos e negociações coletivas, na tessitura de conhecimentos. Esta reflexão pretende, também, ajudar a trabalhar nas várias questões que permeiam as relações político-pedagógicas das escolas, nos seus acontecimentos cotidianos, quando do uso das chamadas tecnologias da informação e comunicação (TIC).

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

71. Autoras: SANTOS, Edméa Oliveira dos – UFBA.
OKADA, Alexandra Lilavati Pereira – PUC/SP.

Título: A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço.

Temática: Os novos paradigmas epistemológicos apontam para a criação de espaços que privilegiem a co-construção do conhecimento, o alcance da consciência ético-crítica decorrente da dialogicidade, interatividade, intersubjetividade. Isto significa uma nova concepção de ambiente de aprendizagem - comunidade de aprendizagem que se constituam como ambientes virtuais de aprendizagem.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

72. Autores: ALVES, Lynn Rosalina Gama – UNEB.
NOVA, Cristiane Carvalho da – UNEB.
LAGO, Andréa – UNEB.

Título: Nos bastidores do ensino *on-line*: do planejamento à avaliação.

Temática: analisar uma experiência de ensino *on-line* a partir da visão dos professores-conceptores. Consideramos de extrema importância desvelar o que acontece por trás de um curso a distância que utiliza a mediação dos suportes telemáticos. Dentro desta perspectiva, temos a intenção de discutir as categorias teóricas e a prática que norteiam os processos do ensino *on-line*, delineando as etapas de construção, realização, acompanhamento e avaliação de um curso semi-presencial, realizado junto a professores/pesquisadores do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

73. Autoras: LIMA, Claudia Maria de – UCDB.

GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves – UCDB.

BARROS, Helena Faria de – UCDB.

Título: A educação à distância e o desafio da formação do professor reflexivo: um estudo sobre as possibilidades da EAD na formação pedagógica de professores universitários.

Temática: A escolha da temática da “Avaliação da Aprendizagem” para o primeiro curso de formação pedagógica na modalidade educação a distância resultou de que a avaliação é considerada por muitos docentes (e não apenas pelos docentes) como a “mais problemática” das questões relacionadas com o processo de ensino e de aprendizagem. Na verdade, a avaliação é apenas a “ponta do iceberg”: Os conflitos e inseguranças que marcam a prática da avaliação decorrem de problemas que estão colocados em momentos anteriores do processo pedagógico e que vêm à tona por ocasião da avaliação. É no conjunto da prática pedagógica do professor que ela “revela” a sua identidade, isto é, a que objetivos está servindo, a que visão de educação está subordinada.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

ANO 2004 – 27ª REUNIÃO ANUAL

74. Autor: ABRANCHES, Sérgio Paulino – UFPE.

Título: A prática dos multiplicadores dos NTEs e a formação dos professores: o fazer pedagógico e suas representações.

Temática: Este artigo discute a prática dos multiplicadores dos NTEs (Núcleos de Tecnologia Educacional) na formação de professores enquanto um fazer pedagógico específico, buscando apreender suas representações sobre este fazer determinado, apontar os “nós” desta prática e possíveis alternativas que ela mesma aponta.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

75. Autora: BONILLA, Maria Helena Silveira - FACED/UFBA.

Título: LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E RACIONALIDADES UTILIZADAS NA ESCOLA: interfaces possíveis...

Temática: Apesar dos vários anos de presença das TIC na escola, ainda não se constituiu uma cultura digital. A tendência tem sido a de enquadrar o uso na lógica instrumental que a escola vem utilizando, sem considerar, refletir e abrir espaço para outras lógicas que as TIC possibilitam fazer uso.

Categoria de Estudo e Análise: Letramento na cibercultura.

76. Autora: DIAS, Maria Helena Pereira – PUCCAMP.

Título: Hipertexto: Outra Dimensão para o Texto, Outro Olhar para a Educação.

Temática: Buscamos apontar e reconhecer por um lado, uma outra textualidade e, por outro, verificar quando e de que forma tal textualidade pode ser analisada em relação ao texto que a página impressa nos apresenta e, mais ainda, que possibilidades oferecem à educação em que pese à força com que as novas tecnologias vêm se impondo em nossas escolas. Procuramos estabelecer as possíveis relações existentes entre a natureza do hipertexto, não linear e desprovido de rigidez hierárquica, e as postulações de autores – teóricos ou ficcionistas. Num segundo momento, verificadas as relações entre o hipertexto e algumas teorias do texto, buscamos pontuar alguns aspectos da mesma escrita que podem ser relacionados com a educação.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

77. Autores: FRANCISCO, Deise Juliana – UFRGS.

MACHADO, Glaucio José Couri – UFRGS.

AXT, Margarete – UFRGS.

Título: Ambientes virtuais de aprendizagem: diálogo e processos de subjetivação.

Temática: Este artigo surge da vivência em uma disciplina realizada em curso de Pós-graduação que tinha como foco a discussão teórico-vivencial sobre ambientes virtuais de aprendizagem, discorrendo sobre os agenciamentos de enunciação de tais ambientes e das interações aí decorrentes, as ferramentas de intervenção bem como mecanismos de avaliação coerente com tais práticas e objetivos da ação pedagógica.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

78. Autoras: GOMES, Nilza Godoy - UFSC/CED/LANTEC.

BELLONI, Maria Luiza - UFSC/CED/LANTEC.

Título: As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco.

Temática: Este artigo busca compreender quais as formas de apropriação destas TIC pelas novas gerações, mais especificamente, como estão ocorrendo dois fenômenos distintos, embora intrinsecamente ligados: de um lado as transformações dos modos de perceber e de apreender o mundo e seus discursos (inclusive aquele da escola) e, de outro, os modos de uso, ou seja, as transformações radicais (ou nem tanto) que a utilização cada vez mais intensiva destas tecnologias da mente vem provocando na vida cotidiana das novas gerações. É preciso lembrar que o uso do computador e da Internet não aboliu, longe disto, a frequência à televisão, a escuta da música ou o amor aos videogames.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

79. Autora: PINTO, Carmem Lúcia Lascano – UNISINOS.

Título: A pedagogia da comunicação na formação continuada de professores: possibilidade de transposição paradigmática ou utopia?

Temática: Atender as necessidades da educação contemporânea aponta para a interação da escola com a vida cotidiana, tanto acolhendo e trabalhando com símbolos, linguagens, culturas e interesses dos alunos, como se abrindo ao encontro do mundo que existe para além dos muros escolares. Aprender/ensinar a navegar no mar da realidade comunicacional em que os indivíduos contemporâneos estão imersos, estabelecendo uma “via de mão dupla” com os meios de comunicação, pode contribuir para aprender/ensinar a filtrar, decodificar e quem sabe, recodificar suas mensagens.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

80. Autor: RUIZ, Adriano Rodrigues – Unoeste.

Título: Internet e autonomia: um estudo exploratório.

Temática: Nesse contexto, surgem perguntas como estas: que culturas de aprendizagem estão ganhando vida em ambientes que dispõem de recursos computacionais? A autonomia está sendo exercitada nesses ambientes? A partir dessas interrogações, passamos a levantar hipóteses acerca do convívio de uma cultura bem estabelecida, com padrões definidos – a escolar –, e as aberturas da Internet para um mundo sem fronteiras, com múltiplos códigos e ilimitadas possibilidades. Na busca de elementos para um esboço de respostas, os nossos interlocutores foram os responsáveis por laboratórios de informática de instituições de ensino superior. A esses profissionais fizemos duas perguntas: Há necessidade de algum controle sobre as “viagens” que os alunos fazem na Internet? Por que é necessário o controle?

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

81. Autora: SARAIVA, Karla – UNISINOS.

Título: Linguagens internauticas e viagens ciberespaciais.

Temática: A Internet se tornou mais que uma (quase) inesgotável fonte de informações. Através dela, um número crescente de pessoas está se comunicando com outras. Nos dispositivos de comunicação síncrona a comunicação é textual e o texto é escrito pela pressão das teclas do computador. As tribos cibernéticas se comunicam teclando. Essas novas formas de comunicação estão entrelaçadas com as mudanças de percepção de espaço e tempo e contribuindo na produção de subjetividades e identidades. A própria linguagem está sendo transformada nesses processos, que criam espaços discursivos com características muito particulares e originais. Embora existam vários olhares que se possa lançar sobre o tema, centro minha atenção nesse artigo nessa última questão, procurando entender minimamente alguns deslocamentos que a comunicação síncrona via WEB tem produzido no uso da linguagem e fazendo uma breve discussão de caminhos possíveis da escola se relacionar com esses fenômenos.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

82. Autora: TORRES, Patrícia Lupion – PUCPR.

Título: Maticce: Uma experiência de educação virtual na PUCPR.

Temática: Emerge na PUCPR a premência em se desenvolver uma proposta inovadora para o uso do ambiente virtual EUREKA na EAD. Para tal, um grupo de professores, iniciou um Projeto de pesquisa denominado MATICE que visa acompanhar a implantação de Programas de Aprendizagem semi - presenciais. Este trabalho pretende trazer algumas respostas preliminares a questões levantadas durante as reuniões do MATICE. Com tais respostas pretende-se auxiliar na tomada de decisões sobre a implantação definitiva na PUCPR do artigo 1º da Portaria 2253 de 18 de outubro de 2001, bem como estabelecer quais as prioridades para o desenvolvimento de pesquisas posteriores. Procura também acompanhar as primeiras experiências do Projeto MATICE, a fim de contribuir com os professores visionários que se dispuseram a participar da implantação de Programas de Aprendizagem *on line*, de modo a fornecer subsídios para novas pesquisas que poderiam visar, por exemplo, a criação de abordagens educacionais inovadoras para a educação *on line*, que superem a utilização simplista do computador como ferramenta de difusão e transmissão de conhecimento e busquem soluções que promovam a produção do conhecimento.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

83. Autora: VERSUTI, Andrea Cristina – UNICAMP.

Título: Educação À Distância: Problematizando critérios de avaliação e qualidade em cursos *on-line*.

Temática: Embora a educação mediada por recursos tecnológicos não seja vista como solução para os problemas educacionais do país, a “aprendizagem independente” ou mediatizada assume um grande valor na sociedade atual, sendo inclusive recomendada a um grande número de alunos e profissionais. Sendo assim, é importante refletir sobre a sua qualidade e eficácia no que se refere principalmente à aprendizagem dos sujeitos, pois, educação a distância continua sendo Educação e cada vez mais surgem novas perspectivas para problematizar este novo campo de ação. Existem acerca deste tema algumas questões fundamentais que serão abordadas neste artigo: Primeiro; como produzir ações de qualidade em EAD? Quais os elementos imprescindíveis, quais as estratégias que assegurariam a adoção de um modelo construtivista de aprendizagem? E depois; como avaliar qualitativamente os cursos oferecidos? Quais critérios são mais relevantes para este processo? Podem ser utilizados critérios mensuráveis? Para responder a estas questões partimos da idéia de que a experiência com cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade dos ambientes virtuais de aprendizagem, bem como a produção de materiais adequados aos mesmos, isto porque, nestes casos há uma outra lógica de concepção e linguagem.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

ANO 2005 – 28ª REUNIÃO ANUAL

84. Autoras: BARRETO, Raquel Goulart – UERJ.

LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira – UFRJ.

GUIMARÃES, Glaucia Campos – UERJ.

MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa de – UERJ.

Título: As Tecnologias no contexto da formação de professores.

Temática: O presente trabalho tem duas características definidoras. A primeira delas diz respeito ao seu pressuposto: parte da focalização das tecnologias na formação de professores como lugar privilegiado para a análise de relações que têm sido objeto de estudo do GT 16. A segunda característica está relacionada à sua condição de recorte produzido a partir de pesquisa mais ampla: o estudo do Estado do Conhecimento na área de Educação e Tecnologia, no Brasil, no período entre 1996 e 2002.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

85. Autoras: BRUM, Susana Mayer – CNEC.

MENDES, Tania Scuro– ULBRA.

Título: Construções da autonomia intelectual de alunos de curso normal superior na forma de EAD: um enfoque piagetiano.

Temática: A pesquisa propôs-se a verificar se a proposta metodológica do curso Normal Superior oportuniza a construção da autonomia intelectual do aluno, através do seu processo de interação com o ambiente informatizado. Mais especificamente, tivemos como objetivo analisar o que pode contribuir para a construção da autonomia intelectual dos sujeitos,

contextualizando-a e correlacionando-a como uma das competências cognitivas necessárias para a educação à distância.

Categoria de Estudo e Análise: Autonomia.

86. Autores: BRUNO, Adriana Rocha – PUCSP.

SILVA, Itamar Mendes da - Centro Universitário Monte Serrat.

Título: Transformar o lócus de formação superior: ações integradoras no curso de Pedagogia.

Temática: É necessário considerar que os/as educadores/as mais experientes de hoje estão nesta era tecnológica e precisam dela se apropriar. Fazer uso das tecnologias disponíveis, especialmente na formação de educadores/as, significa aceitar e promover a interação entre a escola e a sociedade. Assim, a resposta à pergunta colocada será possível na medida em que estabelecermos parcerias entre educadores/as e alunos/as. Imbuídos deste pensamento, alguns educadores/as do ensino superior buscam não apenas parcerias com seus alunos/as, mas articulações com seus pares. Daí nascem atividades e projetos de pesquisa como o que fundamentam este artigo. Trata-se de um processo de aprendizagem colaborativo, no qual todos os envolvidos – docentes universitários e de escola pública de Educação Infantil e alunos/as universitários – se auto-formam e se auto-transformam.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

87. Autora: CORRÊA, Juliane – UNICAMP.

Título: Do laboratório de informática às páginas na WEB – ambientes virtuais e contextos de aprendizagem.

Temática: O objetivo principal deste artigo é socializar a investigação sobre a temática Educação e Tecnologia – Informática, de modo a contribuir para a compreensão das práticas de letramento digital em contextos escolares. Para avaliar como a temática: Educação e Tecnologia vêm sendo abordadas na produção acadêmica brasileira, analisei os trabalhos apresentados no período de 1999 e 2004, nos GTs de Educação e Comunicação (GT-16), de Didática (GT-04) e de Currículo (GT-12) da ANPED. Nesse período, foram apresentados 188 trabalhos.

Categoria de Estudo e Análise: Laboratório de Informática.

88. Autora: FERNANDES, Olívia Paiva – UFJF (CAPES).

Título: O computador/internet na formação de pedagogos: um diálogo possível?

Temática: Tem como objetivo instaurar discussões resultantes de uma dissertação de mestrado, cujo principal objetivo foi compreender, através das vozes de alunos do Curso de Pedagogia de uma Instituição Federal de Ensino Superior, qual o uso que estes fazem do computador/Internet no seu próprio processo de formação inicial, bem como o que pensam a respeito da presença dessa tecnologia em ambiente escolar. Trabalha com a investigação qualitativa de cunho sócio-histórico com contribuições de Bakhtin e Vygotsky.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

89. Autora: FREITAS, Maria Teresa de Assunção – UFJF.

Título: Letramento digital e a formação de professores.

Temática: Em nossa trajetória de pesquisa ao longo dos últimos 10 anos, temos focado as práticas sócio-culturais de leitura/escrita trabalhando ora com professores, ora com alunos de ensino fundamental e médio. A partir de 1999 dirigimos nossas pesquisas para as questões

do letramento digital. Pesquisamos a escrita de adolescentes na Internet em *chats* e em e-mails de listas de discussão sobre seriados televisivos. Observamos que os adolescentes, neles se envolvem, através de uma conversa/escrita com diferentes pessoas, construindo novas turmas de amigos no espaço virtual em torno de interesses comuns. Percebemos que a Internet está possibilitando que os adolescentes escrevam mais. Uma escrita que é inseparável de uma leitura e se constitui configurando um novo gênero discursivo.

Categoria de Estudo e Análise: Letramento na cibercultura

90. Autora: GIRARDELLO, Gilka – UFSC.

Título: Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet.

Temática: Este trabalho discute alguns aspectos da relação das crianças pequenas com a Internet, principalmente a partir da produção narrativa oral freqüentemente realizada por elas enquanto exploram sites infantis de entretenimento. As pesquisas realizadas buscam entender melhor os processos imaginativos que podem ocorrer quando as crianças pequenas, particularmente entre os 4 e os 6 anos de idade, “brincam na Internet”.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

91. Autora: GUTIERREZ, Suzana – UFRGS.

Título: Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores.

Temática: Este texto apresenta como objetivo geral a investigação da constituição e do desenvolvimento de comunidades de pesquisadores, analisando e interpretando as contradições em movimento neste processo, a fim de contribuir para a construção de alternativas para a formação de educadores autores e autônomos no trabalho com tecnologias educacionais informatizadas. Pesquisar alternativas para a formação de professores para o uso das TIC em educação é importante e estratégico, no sentido de ultrapassar os modelos fechados, inflexíveis e onerosos de formação e de buscar alternativas baseadas em softwares livres e ambientes abertos.

Categoria de Estudo e Análise: Educação e Tecnologia.

92. Autor: NUNES, João Batista Carvalho – UECE.

Título: As tecnologias de informação e comunicação na capital e no interior do Ceará: um estudo comparativo sobre a formação de professores.

Temática: Neste trabalho são apresentados os resultados encontrados na pesquisa que procura dar resposta a esse problema, no tocante aos formandos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Tal pesquisa tem como objetivos: Analisar comparativamente como está acontecendo a formação quanto às TIC dos futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental graduados pela Universidade Estadual do Ceará na capital e no interior; Identificar o acesso dos alunos às TIC; Conhecer a experiência formativa dos alunos quanto ao uso dessas tecnologias e compreender os conhecimentos dos educandos referentes à utilização das TIC.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

93. Autora: PESCE, Lucila - PUC/SP.

Título: Formação de educadores na contemporaneidade: a contribuição dos ambientes digitais de aprendizagem.

Temática: A discussão advinda do contexto da formação do profissional da educação convida a refletir sobre os saberes educacionais que devem estar presentes na formação do educador, de modo a buscar o necessário entendimento em alguns estudiosos da área. Ao pensar nessa problemática, aliada às atuais políticas públicas de formação de educadores, que muito têm se valido dos ambientes digitais de aprendizagem, emerge o seguinte problema de pesquisa desenvolvida em nível de doutoramento, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: em que medida os ambientes digitais de aprendizagem podem contribuir para a formação de educadores? Uma breve incursão à atual literatura sobre formação de educadores permite encontrar diversos conceitos fundantes das proposições vigentes, ao mesmo tempo em que levanta importantes contrapontos ao aprofundamento das reflexões sobre tais proposições.

Categoria de Estudo e Análise: Formação de professores.

94. Autora: RAMOS, Bruna Sola da Silva – UFJF.

Título: Aprendizagem mediada pela tecnologia digital: a experiência do fórum virtual de discussões em um projeto de educação à distância.

Temática: O presente trabalho se constituiu a partir de uma dissertação de Mestrado desenvolvida com o intuito de compreender como a Internet, enquanto instrumento tecnológico/cultural da contemporaneidade pode, a partir de um Fórum Virtual de Discussões, contribuir para o processo de formação superior de professores num curso desenvolvido na modalidade à distância. Partindo de uma compreensão das práticas discursivas produzidas por especialistas, tutores e cursistas no Fórum Virtual de Discussões do Projeto Veredas, procurei refletir se tal recurso mostra-se capaz de possibilitar uma efetiva interação entre os sujeitos envolvidos no processo educacional e em que medida caracteriza-se como um instrumento mediador de sua aprendizagem.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

95. Autoras: RAMOS, Daniela Karine - ASSELVI/SC.

QUARTIERO, Elisa Maria - CCE/UDESC.

Título: Colaboração, problematização e redes: Um estudo com alunos do Ensino Fundamental.

Temática: Este trabalho traz as reflexões oriundas de uma investigação que teve como objetivo a discussão e ampliação da compreensão sobre a utilização de uma metodologia baseada em problemas para o desenvolvimento de processos colaborativos suportados por ferramentas da Internet em ambiente educacionais. Para compreender estes processos, resgatamos e discutimos escritos de Vygotsky (1994; 2003) sobre o aspecto social da aprendizagem assim como o seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Utilizamos, também, como referencial teórico a Teoria da Atividade, tendo como um dos seus principais teóricos Leontiev (1998; 2003), ao estabelecer a atividade como um conjunto de ações e operações direcionadas por motivos, visando alcançar determinada meta ou objetivo. Neste sentido, investigamos o uso de tecnologias consideradas colaborativas em ambientes escolares, com a intenção de agregar contribuições teóricas e auxiliar na disseminação do uso pedagógico da Internet.

Categoria de Estudo e Análise: Aprendizagem.

96. Autores: VILARES, Ana Regina – UNESA.
SILVA, Marco – UNESA.

Título: Interatividade como perspectiva comunicacional no laboratório de informática: um desafio ao professor.

Temática: Este texto reúne aspectos relevantes e conclusivos da pesquisa realizada numa universidade particular do Rio de Janeiro, tendo como campo a disciplina Informática Aplicada à Educação, onde se buscou investigar a ambiência comunicacional desenvolvida pela professora para o tratamento da formação de professores com a utilização das TIC no laboratório de informática.

Categoria de Estudo e Análise: Laboratório de Informática.

ANO 2006 – 29ª REUNIÃO

97. Autor: ZUIN, Antônio Á. S - UFSCAR.

Título: Adoro odiar meu professor: o *orkut*, os alunos e a imagem dos mestres.

Temática: O objetivo deste artigo é o de argumentar que os alunos encontram espaços dentro e fora das instituições escolares para a realização desta catarse regressiva, e que o sítio de relacionamentos *Orkut*, e suas respectivas comunidades virtuais é, atualmente, um dos principais “espaços” utilizados pelos alunos para poder objetivar aquilo que verdadeiramente pensam em relação a seus mestres.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

98. Autores: GONÇALVES, Marluce Torquato Lima – UECE.
NUNES, João Batista Carvalho – UECE.

Título: Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores.

Temática: Neste trabalho, apresentamos os resultados da pesquisa que realizamos cujo objetivo central foi analisar a formação e a prática dos professores do ensino médio quanto ao desenvolvimento do trabalho com as tecnologias de informação e comunicação na escola. As TIC, em particular, são tecnologias que possibilitam a veiculação da informação e da comunicação com rapidez, dinamismo, com difusão de imagem e som. Reconhecemos o papel de outras tecnologias, como o rádio, o videocassete, a televisão etc., porém, limitamos nosso trabalho às TIC mais recentes, como o computador e a internet.

Categoria de Estudo e Análise: Tecnologias da Informação e Comunicação.

99. Autores: MARTINS, Herbert Gomes – UNIGRANRIO.
GALDINO, Mary N. D. – UNIGRANRIO.

Título: Ensino a distância: entre a institucionalidade e a formação de uma nova cultura.

Temática: Discutir EAD no contexto das TICs no momento contemporâneo significa conferir-lhe o devido destaque, mas, ao mesmo tempo, situá-la em suas limitações e

reconhecer suas dificuldades. No mundo inteiro discutem-se novas alternativas pedagógicas e metodológicas frente à evolução acelerada das tecnologias. As informações são processadas cada vez mais rapidamente e conseqüentemente envelhecem mais rápido também. O tempo de vida dos saberes é cada vez menor!

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

100. Autor: ZUIN, Antonio– UFSCar.

Título: Educação e Comunicação: uma abordagem filosófica.

Temática: Antes de se pensar num aprendente autônomo que se transforma numa espécie de gerenciador do próprio conhecimento, fato este que por si só ilustra a tendência dos recursos técnicos da EaD como se fossem, filosoficamente falando, absolutos, talvez fosse mais profícuo se tal processo de autonomia fosse construído com o professor que emprega estes mesmos recursos técnicos no cotidiano escolar. Nesta perspectiva de análise, discute-se neste texto a figura determinante, no processo educacional/formativo, o preceptor que organiza e discute com seus alunos os conhecimentos que lhes foram apresentados por outros mestres que se fizeram presentes por meio da não presença física. O processo de autodisciplina do aluno, base da construção de sua autonomia e de sua passagem de *discente* para *ciente*, tem grandes chances de ocorrer caso ele tenha consciência da força de sua intervenção nas temáticas estudadas. A autoridade pedagógica pode contribuir para que isto ocorra, pois se está envolvida numa relação de poder com seus alunos, também tem consciência de que sua superioridade é contingencial ao portar em si sua superação.

Categoria de estudo e análise: Educação a Distância.

ANO 2007 – 30ª REUNIÃO

101. AUTORA: BERGMANN, Leila Mury – UFRGS.

TÍTULO: “Tomara que o professor falte!”: o orkut e a vida escolar.

TEMÁTICA: Este trabalho pretende contribuir para os estudos relacionados a um tipo de mídia eletrônica, o Orkut - rede social construída virtualmente com o objetivo de ajudar seus membros a criar novas amizades e manter relacionamentos -, particularmente as suas Comunidades que mostram de forma “negativa” os professores e a escola de maneira geral. O trabalho aponta para uma ampliação das funções formadoras da mídia, aqui representada pelo acima referido site de relacionamentos que permite ao internauta ter sempre – a um clique do mouse – uma enorme lista de amigos, Comunidades e informações que o usuário coloca em sua ficha pessoal, de acesso público.

Categoria de Estudo e Análise: Computador/Internet.

102. AUTORA: PESCE, Lucila – PUC-SP.

TÍTULO: Educação à distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos.

TEMÁTICA: Os indicadores apontados balizam a reflexão de que os programas de formação continuada de educadores veiculados em EAD necessitam alargar seus parâmetros, de modo a perceber o exercício docente como prática social intimamente relacionada a seus determinantes contextuais. Para tanto, buscamos no exercício intertextual narrado a seguir a

fundamentação da perspectiva dialógica defendida neste estudo e proposta como basilar aos desenhos didáticos de programas de formação docente on-line.

Categoria de Estudo e Análise: Educação à distância.

103. Autora: ROCHA, Cristianne Maria Famer – PPGEDU-ULBRA.

Título: As “novas” tecnologias em nossas vidas e nas escolas: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na Veja e Istoé, de 1998 a 2002.

Temática: O texto tem por objetivo analisar a produtividade (quantidade e qualidade) dos discursos veiculados em duas revistas semanais de circulação nacional – Veja e IstoÉ -, no período de 1998 a 2002, sobre a introdução e/ou incorporação das “novas” tecnologias em nossas vidas e, em particular, nas escolas.

Categoria de Estudo e Análise: Novas tecnologias de informação e comunicação.

104. Autora: KRATOCHWILL, Susan – UNESA.

Título: Educação on-line: perspectivas para a avaliação da aprendizagem na interface fórum.

Temática: O indiscutível avanço das tecnologias digitais tem proporcionado consideráveis transformações nos sistemas de informação e comunicação. O computador conectado a internet vem provocando um novo dimensionamento no modelo comunicacional de emissão-recepção, tornando a comunicação mais interativa e, conseqüentemente, dialógica.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

105. Autora: BORGES, Martha Kaschny – UDESC.

Título: Educação à distância: o que pensam os estudantes dos cursos de pedagogia?

Temática: O movimento de transição de paradigmas e de expansão da modalidade de Educação a Distância (EaD) traz implicações para a pesquisa em educação a partir de questões de investigação que se impõem, como por exemplo: quais são as concepções de Educação, de Educação presencial e de Educação a distância que os educandos em formação, futuros educadores (das diferentes modalidades de ensino) apresentam? Quais são as atividades específicas a cada modalidade de ensino, definidas por estes sujeitos? Em que medida uma formação e uma prática discente na educação à distância promovem modificações em suas atividades, tanto na modalidade à distância como na modalidade presencial? Portanto, a presente pesquisa teve sua origem na necessidade de investigarmos quais são as concepções que os educandos destes cursos apresentam.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

106. AUTOR: GOMES, Paulo de Tarso – UNISAL.

TÍTULO: A sociedade da comunicação e seus processos constituintes: ciberespaço, comunidades e ontologias.

TEMÁTICA: O texto busca examinar a partir de sua concretude, os conceitos de ciberespaço e de comunidades históricas e virtuais, enfatizando o caráter material das redes de telecomunicação e a possibilidade tecnológica de construção de novas tecnologias por meio da linguagem, recusando uma abordagem idealista do conceito de virtualidade e aproximando-o do mundo do concreto e do mundo vivido. Especificamente, buscaremos estabelecer a conceituação para os processos da Sociedade da Comunicação que permitam

descrever sua instituição e desenvolvimento histórico, redefinindo ou conferindo maior precisão às expressões: ciberespaço; cibercultura e comunidades virtuais ou ciberespaciais.

Categoria de Estudo e Análise: Ciberespaço.

107. Autora: LAPA, Andrea Brandão – UFSC.

Título: Por uma abordagem da educação a distância que propicie uma formação crítica do sujeito.

Temática: Este artigo vai estudar as condições de possibilidade dadas pela educação à distância, a nova prática educativa do mundo contemporâneo, de permitir um uso alternativo das tecnologias na educação como uma prática educativa capaz de promover a formação crítica do sujeito.

Categoria de Estudo e Análise: Educação a Distância.

CATEGORIZAÇÃO DAS TEMÁTICAS CONFORME OS TEXTOS

TEXTOS	CATEGORIAS
T1	Computador/Internet
T2	Laboratório de Informática
T3	Laboratório de Informática
T4	Formação de professores
T5	Computador/Internet
T6	Letramento na cibercultura
T7	Computador/Internet
T8	Computador/Internet
T9	Computador/Internet
T10	Computador/Internet
T11	Aprendizagem
T12	Educação e Tecnologia
T13	Ciberespaço
T14	Ciberespaço
T15	Educação e Tecnologia
T16	Educação e Tecnologia
T17	Educação e Tecnologia
T18	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T19	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T20	Educação a Distância
T21	Letramento na cibercultura
T22	Aprendizagem
T23	Educação e Tecnologia
T24	Computador/Internet
T25	Formação de professores
T26	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T27	Educação e Tecnologia
T28	Educação a Distância
T29	Educação e Tecnologia
T30	Educação e Tecnologia
T31	Aprendizagem
T32	Aprendizagem
T33	Educação a Distância
T34	Educação e Tecnologia
T35	Educação a Distância
T36	Laboratório de Informática
T37	Educação a Distância
T38	Formação de professores
T39	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T40	Educação e Tecnologia

T41	Educação e Tecnologia
T42	Ciberespaço
T43	Tecnologias da Informação e Comunicação
T44	Letramento na cibercultura
T45	Computador/Internet
T46	Formação de professores
T47	Aprendizagem
T48	Educação e Tecnologia
T49	Ciberespaço
T50	Educação a Distância
T51	Educação e Tecnologia
T52	Educação a Distância
T53	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T54	Aprendizagem
T55	Aprendizagem
T56	Computador/Internet
T57	Aprendizagem
T58	Educação e Tecnologia
T59	Educação e tecnologia
T60	Ciberespaço
T61	Educação a Distância
T62	Educação e Tecnologia
T63	Aprendizagem
T64	Tecnologias da Informação e Comunicação
T65	Formação de professores
T66	Ciberespaço
T67	Educação a Distância
T68	Educação a Distância
T69	Formação de professores
T70	Aprendizagem
T71	Ciberespaço
T72	Tecnologias da Informação e Comunicação
T73	Formação de professores
T74	Computador/Internet
T75	Educação a Distância
T76	Educação a Distância
T77	Tecnologias da Informação e Comunicação
T78	Letramento na cibercultura
T79	Computador/Internet
T80	Educação e Tecnologia
T81	Tecnologias da Informação e Comunicação
T82	Formação de professores
T83	Educação a Distância
T84	Tecnologias da Informação e Comunicação

T85	Educação a Distância
T86	Tecnologias da Informação e Comunicação
T87	Educação e Tecnologia
T88	Tecnologias da Informação e Comunicação
T89	Formação de professores
T90	Educação a Distância
T91	Aprendizagem
T92	Educação e Tecnologia
T93	Formação de professores
T94	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T95	Computador/Internet
T96	Educação e Tecnologia
T97	Novas tecnologias da Informação e Comunicação
T98	Educação a Distância
T99	Educação a Distância
T100	Educação a Distância
T101	Ciberespaço
T102	Educação a Distância
T103	Ciberespaço
T104	Letramento na cibercultura
T105	Tecnologias da Informação e Comunicação
T106	Aprendizagem
T107	Educação a Distância

LEGENDA DOS TEXTOS

T1. Título: “Tomara que o professor falte!”: o orkut e a vida escolar.

Autora: BERGMANN, Leila Mury.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

T2. Título: Do laboratório de informática às páginas na WEB – ambientes virtuais e contextos de aprendizagem.

Autora: CORRÊA, Juliane.

Instituição: UNICAMP

T3. Título: Interatividade como perspectiva comunicacional no laboratório de informática: um desafio ao professor.

Autores: VILARES, Ana Regina.

SILVA, Marco.

Instituição: Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ.

T4. Título: As Tecnologias no contexto da formação de professores.

Autoras: BARRETO, Raquel Goulart.

LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira.

GUIMARÃES, Glaucia Campos.

MAGALHÃES, Ligia Karam Corrêa de.

Instituições: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

T5. Título: O computador/internet na formação de pedagogos: um diálogo possível?

Autora: FERNANDES, Olívia Paiva.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

T6. Título: LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E RACIONALIDADES UTILIZADAS NA ESCOLA: interfaces possíveis...

Autora: BONILLA, Maria Helena Silveira.

Instituição: Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - FACED/UFBA.

T7. Título: Aprendizagem mediada por ferramentas de interação: análise do discurso de professores em um curso de formação continuada a distância.

Autores: OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de.

REGO, Marta Cardoso Lima C.

VILLARDI, Raquel Marques Villardi.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

T8. Título: Adoro odiar meu professor: o orkut, os alunos e a imagem dos mestres.

Autor: ZUIN, Antônio Á.S.

Instituição: Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Educação – UFSCAR.

T9. Título: Internet e autonomia: um estudo exploratório.

Autor: RUIZ, Adriano Rodrigues.

Instituição: Universidade do Oeste Paulista – Unoeste/SP.

T10. Título: Construções da autonomia intelectual de alunos de curso normal superior na forma de EAD: um enfoque piagetiano.

Autores: BRUM, Susana Mayer.
MENDES, Tania Scuro.

Instituições: Campanha Nacional de Escolas da Comunidade – CNEC.

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

T11. Título: Colaboração, problematização e redes: Um estudo com alunos do Ensino Fundamental.

Autoras: RAMOS, Daniela Karine -.

QUARTIERO, Elisa Maria - CCE/UEDESC.

Instituição: Associação Educacional Leonardo da Vinci – ASSELVI/SC.
- Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Humanas e de Educação - CCE/UEDESC.

T12. Título: Juventude e os novos espaços sociais de construção e negociação dos sentidos.

Autor: SOUZA, Mauro Wilton.

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

T13. Título: La virtualización de las representaciones identitarias.

Autora: SILVEIRA, Cida Beatriz Gallicchio.

Instituição: ?

T14. Título: Controla-me que te governo: os jogos eletrônicos como forma de subjetivação.

Autor: MENDES, Cláudio Lúcio.

Instituição: Fundação Universidade de Itaúna.

T15. Título: As formas de comunicação pedagógica “mediatizada”: O socioeducativo e o didático.

Autor: PERAYA, Daniel.
Instituição: Universidade de Genebra/Suíça.

T16. Título: Alfabetização científica e formação profissional.

Autor: LACERDA, Gilberto.

Instituição: Universidade de Brasília – UNB.

T17. Título: Ciência, sociedade e universidade.

Autor: GOERGEN, Pedro.

Instituição: Faculdade de Educação - UNICAMP.

T18. Título: Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?

Autora: BELLONI, Maria Luiza.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T19. Título: Será o ensino escolar supérfluo no mundo das novas tecnologias?

Autora: JORGE, Maria Teresa Soler.

Instituição: Universidade Federal do Paraná – UFPR.

T20. Título: Ensaio sobre a educação à distância no Brasil.

Autora: BELLONI, Maria Luiza.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T21. Título: Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.

Autora: SOARES, Magda.

Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

T22. Título: Educação, Conhecimento e a Sociedade em Rede.

Autores: STOER, Stephen R.

MAGALHÃES, Antônio M.

Instituição: Universidade do Porto

T23. Título: Conversações: modelo cibernético da constituição do conhecimento/realidade.

Autora: PELLANDA, Nize Maria Campos.

Instituição: – Universidade de Santa Cruz do Sul.

T24. Título: Infância, Máquinas e Violência.

Autora: BELLONI, Maria Luiza.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T25. Título: Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente.

Autora: BARRETO, Raquel Goulart.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

T26. Título: Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação.

Autores: MANTOVANI, Osmar.

DIAS, Maria Helena.

LIESENBERG, Hans.

Instituição: UNICAMP.

T27. Título: Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o Ensino Superior: duas lógicas em confronto.

Autora: CIAVATTA, Maria.

Instituição: Universidade Federal Fluminense.

T28. Título: Educação à Distância ou Educação Distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o Tutor e o Professor Virtual.

Autor: ZUIN, Antonio A. S.

Instituição: Universidade Federal de São Carlos.

T29. Título: Comunicação e Educação: Entre meios e mediações.

Autor: SOUZA, Mauro Wilton.

Instituição: Universidade de São Paulo – USP.

T30. Título: O binômio comunicação e educação: coexistência e competição.

Autor: BUSATO, Luiz R.

Instituição: Universidade de Stendal-Grenoble III, França.

T31. Título: O computador como ferramenta institucional.

Autores: MEIRA, Luciano de Lemos.

FALCÃO, Jorge T. da Rocha.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

T32. Título: Avaliação da Hiperídia para uso em educação: uma abordagem alternativa.

Autoras: SILVA, Christina Marília Teixeira da.

ELLIOT, Lígia Gomes.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Fundação Cesgranrio.

T33. Título: Educação a Distância e Globalização: desafios e tendências.

Autor: PRETTI, Oreste.

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.

T34. Título: Preparando o futuro: educação, ciência e tecnologia – suas implicações para a formação da cidadania.

Autores: OLIVEIRA, Alfredo Gontijo de.

BARRETO, Francisco de Sá.

FILHO, Heitor Capuzzo.

DOMINGUES, Ivan.

BEIRÃO, Paulo Sérgio Lacerda.

BARBOSA, Ronaldo A. N. M.

ALMEIDA, Virgílio A. F.

Instituições: Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais – CETEC.

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

T35. Título: A formação do professor na modalidade a distância: (dês)construindo metanarrativas e metáforas.

Autor: PRETI, Oreste

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.

T36. Título: A informática no suporte ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na educação básica no Brasil.

Autores: SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno.

OLIVEIRA, Liliane Aranha.

NESPOLI, Vanessa.

Instituição: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP.

T37. Título: As concepções de professores de um curso a distância sobre o papel do fórum *on-line*.

Autoras: BATISTA, Erlinda.

GOBARA, Shirley T.

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS.

T38. Título: Trabalho e visão de mundo: ciência e tecnologia na formação de professores.

Autor: MENEZES, Luis Carlos de /Instituto de Física.

Instituição: Universidade de São Paulo - USP.

T39. Título: Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente.

Autora: KENSKI, Vani Moreira.

Instituição: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP.

T40. Título: Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras.

Autor: PRETTO, Nelson.

Instituição: Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia - UFBA.

T41. Título: Do mito da tecnologia ao paradigma tecnológico; a mediação tecnológica nas práticas didático-pedagógicas.

Autora: OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales.

Instituição: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG.

T42. Título: Ética e poder na sociedade da informação; revendo o mito do progresso.

Autor: DUPAS, Gilberto.

Instituição: Universidade de São Paulo - USP, Grupo de Conjuntura Internacional.

T43. Título: Formação de professores exige rede!

Autor: PRETTO, Nelson de Luca.

Instituição: Faculdade de Educação/UFBA.

T44. Título: Novos suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita.

Autores: SOUZA, Solange Jobim.

JUNIOR, Nilton Gambá.

Instituições: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Psicologia.

T45. Título: Imagens infantis nos desenhos tradicionais e nos jogos de computador.

Autora: DUARTE, Maria Lúcia Batezat.
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Universidade Tuiuti do Paraná - UTP.

T46. Título: Redes cooperativas virtuais e formação continuada de professores: estudos para a graduação.

Autores: PAIVA, Jane.
MACIEL, Ira Maria.
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

T47. Título: Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais de aprendizagem: a experiência inédita da PUC/PR.

Autoras: VERMELHO, Sônia Cristina.
VARELLA, Périclea Gomes.
HESKETH, Camile Gonçalves.
SILVA, Ana Carolina Castelli da.
Instituição: Pontífice Universidade Católica do Paraná – PUC/PR.

T48. Título: A informática educativa na educação especial: o software educativo Hércules e Jiló.

Autores: LACERDA, Gilberto Santos.
SOUZA, Amaralina Miranda de.
Instituição: Universidade de Brasília – UNB.

T49. Título: O ciberespaço e o novo modo do saber: o retorno a si como um inteiramente outro.

Autora: CATAPAN, Araci Hack.
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T50. Título: Educação a Distância: Solução ou Novos Desafios?

Autora: PICANÇO, Alessandra Assis.
Instituição: Universidade Federal da Bahia.

T51. Título: O mal-estar na civilização: a influência da tecnologia e o papel da educação.

Autora: GOMES, Márcia Magalhães.
Instituição: Universidade Católica de Petrópolis – UCP/RJ.

T52. Título: Uma reflexão sobre a avaliação formativa na educação à distância.

Autores: CERNY, Roseli Zen.
ERN, Edel.
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T53. Título: O computador não é uma lousa: as tecnologias de comunicação e informação e a prática docente.

Autora: TOSTA, Sandra Pereira.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora.
Instituição: Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais - PUCMINAS.

T54. Título: Pesquisa em aprendizagem colaborativa com tecnologias interativas (Projeto PACTO).

Autores: BEHRENS, Marilda Aparecida.

ALCÂNTARA, Paulo Roberto.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/PR.

T55. Título: Navegando em um ambiente de aprendizagem cooperativa para formação de professores em uma dimensão ambiental.

Autor: Antônio Fernando Silveira Guerra.

Instituição: Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI/SC.

T56. Título: A linguagem emocional: tecendo a razão e a emoção nos cursos de formação em ambientes telemáticos.

Autora: BRUNO, Adriana.

Instituição: Universidade São Francisco – USF/SP.

T57. Título: Projetos de autoria hipermídia em rede: ambiente mediador para o ensino-aprendizagem de História.

Autora: MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues,

Instituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

T58. Título: Onde está a tecnologia no curso de pedagogia?

Autora: LEITE, Márcia Costa Rodrigues.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

T59. Título: Crianças na rede telemática: o ambiente interativo informatizado como espaço-tempo de construção sócio-cognitiva.

Autora: MENDES, Tania Maria Scuro.

Instituição: Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/Canoas-RS.

T60. Título: Interação social e interatividade digital: navegando por novos paradigmas em educação à distância.

Autoras: BARROS, Simone.

SMITH, Patrícia.

Instituições: Laboratório de hipermídia – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE.

Departamento de métodos e técnicas de ensino CE/UFPE.

T61. Título: Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem.

Autora: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

T62. Título: Infovias e Educação.

Autoras: TOSCHI, Mirza Seabra.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro.

Instituição: Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás/UFG.

T63. Título: Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta metodológica de aprendizagem colaborativa para a Educação a Distância.

Autora: TORRES, Patrícia Lupion.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica/PUC-PR.

T64. Título: O ProInfo no entrecruzamento de seus diferentes discursos: um estudo bakitiniano.

Autora: VIEIRA, Paula Michelle Teixeira.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

T65. Título: Práticas comunicacionais mediadas pela linguagem audiovisual em pequenos grupos.

Autor: FILÉ, Valter.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

T66. Título: A construção de ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço.

Autoras: SANTOS, Edméa Oliveira dos.
OKADA, Alexandra Lilavati Pereira.

Instituições: Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

T67. Título: Nos bastidores do ensino *on-line*: do planejamento à avaliação.

Autoras: ALVES, Lynn Rosalina Gama.

NOVA, Cristiane Carvalho da.

LAGO, Andréa.

Instituição: Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

T68. Título: A educação à distância e o desafio da formação do professor reflexivo: um estudo sobre as possibilidades da EAD na formação pedagógica de professores universitários.

Autoras: LIMA, Claudia Maria de.

GRIGOLI, Josefa Aparecida Gonçalves.

BARROS, Helena Faria de.

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco – UCDB/Mato Grosso.

T69. Título: A prática dos multiplicadores dos NTEs e a formação dos professores: o fazer pedagógico e suas representações.

Autor: ABRANCHES, Sérgio Paulino.

Instituição: Universidade Federal do Pernambuco – UFPE.

T70. Título: Hipertexto: Outra Dimensão para o Texto, Outro Olhar para a Educação.

Autora: DIAS, Maria Helena Pereira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCCAMP.

T71. Título: Ambientes virtuais de aprendizagem: diálogo e processos de subjetivação.

Autores: FRANCISCO, Deise Juliana.

MACHADO, Glaucio José Couri.

AXT, Margarete.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

T72. Título: As tecnologias de informação e comunicação como fator de inclusão social de crianças em situação de risco.

Autoras: GOMES, Nilza Godoy.

BELLONI, Maria Luiza.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Centro de Ciências da Educação.

T73. Título: A pedagogia da comunicação na formação continuada de professores: possibilidade de transposição paradigmática ou utopia?

Autora: PINTO, Carmem Lúcia Lascano.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo-RS.

T74. Título: Linguagens internáuticas e viagens ciberespaciais.

Autora: SARAIVA, Karla.

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo-RS.

T75. Título: Matice: Uma experiência de educação virtual na PUCPR.

Autora: TORRES, Patrícia Lupion.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR.

T76. Título: Educação À Distância: Problematizando critérios de avaliação e qualidade em cursos *on-line*.

Autora: VERSUTI, Andrea Cristina.

Instituição: Universidade de Campinas – UNICAMP.

T77. Título: Transformar o lócus de formação superior: ações integradoras no curso de Pedagogia.

Autores: BRUNO, Adriana Rocha.

SILVA, Itamar Mendes da.

Instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP.

Centro Universitário Monte Serrat.

T78. Título: Letramento digital e a formação de professores.

Autora: FREITAS, Maria Teresa de Assunção.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

T79. Título: Produção cultural infantil diante da tela: da TV à internet.

Autora: GIRARDELLO, Gilka.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T80. Título: Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de educadores que cooperam em comunidades de pesquisadores.

Autora: GUTIERREZ, Suzana.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

T81. Título: As tecnologias de informação e comunicação na capital e no interior do ceará: um estudo comparativo sobre a formação de professores.

Autora: NUNES, João Batista Carvalho.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE.

T82. Título: Formação de educadores na contemporaneidade: a contribuição dos ambientes digitais de aprendizagem.

Autora: PESCE, Lucila.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

T83. Título: Aprendizagem mediada pela tecnologia digital: a experiência do fórum virtual de discussões em um projeto de educação à distância.

Autora: RAMOS, Bruna Sola da Silva.

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

T84. Título: Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores.

Autores: GONÇALVES, Marluce Torquato Lima.

NUNES, João Batista Carvalho.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE.

T85. Título: Ensino a distância: entre a institucionalidade e a formação de uma nova cultura.

Autores: MARTINS, Herbert Gomes.

GALDINO, Mary N. D.

Instituições: Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO.

T86. Título: Contemporaneidade, educação e tecnologia.

Autores: MOREIRA, Antônio Flávio.

KRAMER, Sônia.

Instituições: Universidade Católica de Petrópolis (UCP) e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

T87. Título: Desvendando mitos: os computadores e o desempenho no sistema escolar.

Autores: DWYER, Tom.

WAINER, Jacques.

DUTRA, Rodrigo Silveira.

COVIC, André.

MAGALHÃES, Valdo B.

FERREIRA, Luiz Renato Ribeiro.

PIMENTA, Valdiney Alves.

CLÁUDIO, kleucio.

Instituições: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

Instituto de Computação da UNICAMP.

Faculdade de Engenharia Mecânica da UNICAMP.

Instituto de Computação da UNICAMP.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP.

Instituto de Computação da UNICAMP.

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da UNICAMP.

T88. Título: As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual.

Autores: MONTEIRO, Dilva Martins.

RIBEIRO, Victoria Maria Brant.

STRUCHINER, Miriam.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

T89. Título: Metáforas e imagens dos formadores de professores na área da informática aplicada à educação.

Autora: PEIXOTO, Joana.

Instituição: Universidade Católica de Goiás – UCG.

T90. Título: Formação continuada de professores a distância: o desvelamento de focos de estudo expressos em produções Acadêmicas.

Autores: CUNHA, Marta Lyrio da.

VILARINHO, Regina Goulart.

Instituições: Universidade Gama Filho/UGF-RJ.

Universidade Estácio de Sá/UNESA-RJ.

T91. Título: Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas.

Autora: FISCHER, Rosa Maria Bueno.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

T92. Título: Conhecimento, tecnologia e formação dos professores das séries iniciais.

Autor: DEMO, Pedro.

Instituição: Universidade de Brasília – UNB.

T93. Título: Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores.

Autora: BARRETO, Raquel Goulart.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Faculdade de Educação/UERJ.

T94. Título: Algumas considerações acerca da influencia das multimídias sobre a organização e o trabalho docente.

Autora: ALONSO, Kátia Morosov.

Instituição: Universidade Federal do Mato Grosso.

T95. Título: Educação inovadora na Sociedade da Informação.

Autor: MORAN, José Manuel.

Instituição: Universidade de São Paulo – Universidade Presbiteriana mackenzie – USP/MACKENZIE.

T96. Título: “Romper o cristal e envolvermo-nos nos acontecimentos que se dão”: os contatos cotidianos com a tecnologia.

Autora: ALVES, Nilda.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

T97. Título: As “novas” tecnologias em nossas vidas e nas escolas: uma análise sobre a produtividade dos discursos veiculados na Veja e Istoé, de 1998 a 2002.

Autora: ROCHA, Cristianne Maria Famer.

Instituição: Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Luterana do Brasil - ULBRA.

T98. Título: Educação à distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos.

Autora: PESCE, Lucila.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP.

T99. Título: Educação on-line: perspectivas para a avaliação da aprendizagem na interface fórum.

Autora: KRATOCHWILL, Susan – UNESA.

Instituição: Universidade Estácio de Sá – UNESA/RJ.

T100. Título: Educação à distância: o que pensam os estudantes dos cursos de pedagogia?

Autora: BORGES, Martha Kaschny.

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

T101. Título: A sociedade da comunicação e seus processos constituintes: ciberespaço, comunidades e ontologias.

Autor: GOMES, Paulo de Tarso.

Instituição: Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL.

T102. Título: Por uma abordagem da educação a distância que propicie uma formação crítica do sujeito.

Autora: LAPA, Andrea Brandão.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T103. Título: Territórios virtuais e educação.

Autor: GARCIA, Wladimir.

Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

T104. Título: Leer y escribir en la era de Internet: problemas y desafíos de la cultura escrita.

Autor: GÓMEZ, Antonio Castilho.

Instituição: Universidade de Alcalá, Madrid, Espanha.

T105. Título: El desplazamiento de prácticas impresas y la apropiación de prácticas digitales. Un estudio con alumnos del bachillerato tecnológico aprendiendo a usar la computadora en la escuela.

Autora: ESPINOZA, Laura Macrina Gómez.

Instituição: Instituto Politécnico Nacional/México.

T106. Título: O pensamento complexo: desafios para a educação *on-line*.

Autora: ARAÚJO, Maristela Midlej Silva de.

Instituição: Núcleo de Tecnologia Educacional da Bahia.

T107. Título: Educação e Comunicação: uma abordagem filosófica.

Autor: ZUIN, Antonio.

Instituição: Universidade Federal de São Carlos.

QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS NOS TEXTOS:		
Nº	AUTOR(A)	QUANTIDADE DE REFERÊNCIAS ENCONTRADAS NOS TEXTOS
1	AARTS, Bas	1
2	ABRANTES, Paulo	1
3	ADORNO, Theodor W.	7
4	AEDO, Ignácio	1
5	AFONSO, Almerindo Janela	1
6	AGUIAR, Márcia Ângela	2
7	ALALUF, Mateo	1
8	ALARCÃO, Isabel	3
9	ALAVA, Seraphin	1
10	ALBROW, Martin	1
11	ALCANTARA, Paulo R.	2
12	ALLIEZ, Eric	1
13	ALMEIDA, Ana Rita Silva	1
14	ALMEIDA, Fernando José de	3
15	ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini T. M. P. de	4
16	ALMENARA, Julio Cabero	1
17	ALONSO, Kátia Morosov	2
18	ALTMAN, Helena	1
19	ALVES, M.T.T.	1
20	ALVES, Nilda	4
21	ALVES, Rubem	2
22	ALVES, Lynn	1
23	ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith	2
24	AMORIM, Marília	2
25	ANADON, Maria	1
26	ANDERS, Günther	3
27	ANDERSON, A. B.	1
28	ANDERSON, Perry	1
29	ANDRADE, Pedro Ferreira de	1
30	ANDRÉ, Marli Eliza D.	4
31	ANDRÉS, Maria Tereza	1
32	ANIS, Jacques	1
33	ANTELO, Raúl	1
34	ANTISERI, Dario	1
35	ANTUNES, Ricardo	4
36	APARICI, Roberto	2
37	APPLE, Michel	4
38	ARAGON de NEVADO, Rosane	1
39	ARANHA, Maria Lúcia de A	1
40	ARENDDT, Hannah	4
41	ARETIO, Lorenzo Garcia	1
42	ARISTÓTELES	1
43	ARNHEIM, Rudolf	1
44	ARROYO, Miguel	1
45	ARRUDA, Eucídio Pimenta	2

46	ASSMANN, Hugo	1
47	AUCLAIRE, E.	1
48	AUTHIER, Michel	1
49	AVALOS, Beatrice	1
50	AXT, Margarete	3
51	AZEVEDO, Wilson	1
52	BABBIE, Earl	1
53	BABIN, Pierre	4
54	BACON, Francis	1
55	BAK, Per	1
56	BAKER, Mark	1
57	BAKHTIN, Mikhail	10
58	BALLAZ, Xavier	1
59	BALLISTA, A. L. C.	1
60	BALSEMÃO, Francisco	1
61	BAMBIRRA, Vânia	1
62	BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani	1
63	BARBIER, Frédéric	1
64	BARBIER-BOUVET, Jean-François	1
65	BARBOSA, Maria E.F.	1
66	BARDIN, Laurence	2
67	BARNES, Jack	1
68	BARNETT, Rubin R.	1
69	BARON, Georges-Louis	3
70	BARRENECHEA, Cristina Azra	1
71	BARRETO, A. L.	1
72	BARRETO, Raquel Goulart	11
73	BARRETO, Regina Biscaia Raposo	1
74	BARROS, Diana Luz Pessoa de	2
75	BARROS, Simone	1
76	BARSOTTI, Carla	1
77	BARTHES, Roland	2
78	BARTOLOMÉ, Antonio R.	1
79	BARTON, David	2
80	BASARAB, Nicolescu	1
81	BAUDELAIRE, Charles	1
82	BAUDELLOT, Christian	1
83	BAUDRILLARD, Jean	5
84	BAUER, Martin	2
85	BAUMANN, Zygmunt	5
86	BAUTIER, Roger	1
87	BAVELAS, Janet Beavin	1
88	BEASLEY, Robert E.	1
89	BECK, Isabel	1
90	BECK, Ulrich	1
91	BECKER, Bettina Maria	1
92	BECKER, Fernando	2
93	BECKER, Howard	1

94	BEGOÑA, Gros	1
95	BEHRENS, Marilda A.	3
96	BEISSNER, Katherine	1
97	BELINTANE, Claudemir	2
98	BELL, David	1
99	BELLONI, Maria Luiza	14
100	BENAKOUCHE, Tamara	2
101	BENHAMOU, Bernard	1
102	BENJAMIN, Cesar	1
103	BENJAMIN, Walter	3
104	BENNATON, Jocelyn Freitas	1
105	BERBEL, Neusi Aparecida Navas	1
106	BERGER, Peter Ludwig	1
107	BERGER, Z.	1
108	BERGSON, Henri	2
109	BERK, Emily	1
110	BERKELEY, George	1
111	BERMAN, Mark	2
112	BERNSTEIN, Basil	4
113	BERTHO-LAVENIR, Catherine	1
114	BÉVORT, Evelyne	1
115	BEZERRA, M.E.	1
116	BIANCHETTI, Lucídio	2
117	BICALHO, Klítia	1
118	BIGUM, Cris	1
119	BIJKER, Wiebe	1
120	BIRDWISTELL, Ray	1
121	BISQUERRA, Rafael Alzina	1
122	BLAYE, Agnes	1
123	BLETTERIE, René	1
124	BLONDIN, Charles	1
125	BOCHNIAK, Regina	1
126	BODEN, Deirdre	1
127	BOFF, Leonardo	1
128	BOGARD, William	1
129	BOLLIER, David	1
130	BOLTER, Jay David	2
131	BONAMINO, Alicia Catalano de	1
132	BONILLA, Maria Helena.	1
133	BONILHA, Caio	1
134	BORGES, Martha Kaschny.	1
135	BORGES, Marcos Roberto da Silva	1
136	BORGES, P.R.T	1
137	BOTH, Ivo José	1
138	BOUCHARD, Paul	3
139	BOUNGE, G.	1
140	BOURDIEU, Pierre	7
141	BRAGA, Christina M. da S	1

142	BRAGA, Denise Bértoli	1
143	BRAGA, José Luiz	1
144	BRAGA, Luiz Otávio Rendeiro Corrêa	1
145	BRAIT, Beth	1
146	BRANDÃO, Dênis Marinho da Silva	1
147	BRASIL, André	1
148	BRAUDEL, Fernand	1
149	BRAVEMAN, Harry	1
150	BRECHT, Bertold	1
151	BRETON, Philippe	1
152	BRETON, Thierry	1
153	BREUKER, Joost	1
154	BRICMONT, Jean	1
155	BRIDGES, William	1
156	BRINSON, Peter	1
157	BRITO, Sérgio Luiz de	1
158	BRITO R.	1
159	BRNA, Paul	1
160	BRONCKART, Jean-Paul	1
161	BROOKFIELD, Stephen David	1
162	BROUGÈRE, Gilles	1
163	BRUER, John	1
164	BRUFFEE, Kenneth	2
165	BRUILLARD, Eric	3
166	BRUMER, Jerome	2
168	BRUNO, Adriana Rocha	2
169	BRYAN, Guilherme	1
170	BRZEZINSKI, Iria	1
171	BUARQUE, Cristovam	1
172	BUCHANAN, Mark	1
173	BUCKINGHAM, David	3
174	BURBULES, Nicholas	2
175	BURIGO, Carla Cristina Dutra	1
176	BUSATO, Luiz Renato	1
177	BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho	1
178	CABERO, Julio	2
179	CALAZANS, Maria Regina	1
180	CALDEIRA, Ana Cristina M.	1
181	CALVINO, Italo	1
182	CAMBI, Franco	1
183	CAMPBELL, Donald	1
184	CAMPELLO, Ana Margarida de Melo Barreto	1
185	CAMPION, Mick.	3
186	CAMPOS, Fernanda C. A	3
187	CAMPOS, Gilda H. B.	1
188	CANCLINI, Néstor García	5
189	CANDAU, Vera Maria	2
190	CANDEIAS, Alberto	1

191	CANTON, James	1
192	CAPPONI, Bernard	1
193	CAPRA, Frijot	1
194	CARDOSO, Clodoaldo Meneguello	1
195	CARDOSO, Fernando Henrique	1
196	CARDOSO, Miriam Limoeiro	1
197	CARDOSO, Onésimo de Oliveira	1
198	CARLSSON, Ulla	1
199	CARMO, Hermano Duarte de Almeida e	2
200	CARNEIRO, Mara L. F.	1
201	CARNEIRO, Sônia Marchiorato	1
202	CARNEIRO, Vânia Lúcia Quintão	2
203	CARNOY, Martin	1
204	CARRAHER, Terezinha Nunes	2
205	CARRETERO, Mario	1
206	CARVALHO, Alex Moreira	1
207	CARVALHO, Carlos André	2
208	CASALEGNO, Frederico	1
209	CASSANY, D.	1
210	CASSIRER, Henry	1
211	CASTELLS, Manoel	15
212	CASTILLO GÓMEZ, Antonio	1
213	CASTORIADIS, Cornelius	2
214	CASTORINA, José Antônio	1
215	CASTRO, Lúcia Rabelo de	1
216	CASTRO, Maria M.C.	1
217	CASTRO, Gilberto de	1
218	CATAPAN, Araci Hack	1
219	CATENAZZI, Nadia	1
220	CAVALCANTE, Patrícia	1
221	CEBRIAN, Juli Luis	1
222	CEDERGREN, Magnus	1
223	CEDIVANES, M.E.F	1
224	CERTEAU, Michel de	6
225	CHADWICK, Clifton B.	1
226	CHAPELAIN, Brigitte	1
227	CHARTIER, Roger	3
228	CHÂTELET, François	1
229	CHAUÍ, Marilena	2
230	CHESNEAUX, Jean	1
231	CHEVALLARD, Yven	1
232	CHOPLIN, Hugues	1
233	CHRETIEN, Claude	1
234	CHUN, Dorothy M.	1
235	CHUTE, Alan	1
236	CIAVATTA, Maria	1
237	CINI, Marcelo	1
238	CIRINO, Oscar de A.	1

239	CITELLI, Adilson Odair	1
240	CLEMENTS, Douglas H.	1
241	CLOSSET, J.-L.	1
242	CLUNIE, Gisela Esperanza Torres de	1
243	COBOS, Mar	1
244	COCCO, Giuseppe	1
245	COHEN, Rachel	1
246	COLAO, Magda Maria	1
247	COLE, Mike	2
248	COLL, César	1
249	COLLINS, Mauri	1
250	COMÊNIO, João A.	2
251	COMENIUS, Johan Amos	1
252	CONTRERAS DOMINGO, José	1
253	CORREIA, J.A.	1
254	CORTESÃO, Luiza	1
255	COSCARELLI, Carla Viana	1
256	COSTAS MORAN, José Manuel	13
257	COSTA, Sérgio Roberto	1
258	CONSTANZO, W.	1
259	COSTELLO, N.	1
260	COULON, Alain	1
261	COUTINHO, Laura M.	1
262	COUTO, Maria Elizabete Souza	1
263	COVIC, Adrian	1
264	CRANE, Gregory	1
265	CRAPA, Fritjof	1
266	CREMA, Roberto	1
267	CRINON, Jacques	1
268	CROCHIK, José Leon	1
269	CROS, Françoise	1
270	CRUZ, Cristiano C	1
271	CUNHA, Luiz Antonio	1
272	CUNHA, Maria I.	2
273	CUNHA, Patrícia Vale da	1
274	CURY, Carlos Roberto Jamil	1
275	CUSTÓDIO, Mara C.	1
276	CYSNEIROS, Paulo Gileno	2
277	D'ABREU, João Vilhete Viegas	1
278	DABAS, Elina	1
279	DAL PIAN, Maria Cristina	2
280	DALE, Roger	1
281	DALTON, Mary M.	1
282	DAMÁSIO, Antônio	3
283	DAMIANI, C.	1
284	DAMPIER, Paul	1
285	DARRAS, Bernard	1
286	DAUVISIS, Marie-Claire	1

287	DAVIDSON, George	1
288	DAVIES, David	1
289	DEACON, Roger	1
290	DEBORD, Guy	2
291	DEL MAIS, Domenico	1
292	DELANY, Paul	1
293	DELEUZE, Gilles	6
294	DELORS, Jacques	5
295	DEMO, Pedro	4
296	DEPRESBITERIS, Léa	1
297	DERRIDA, Jacques	4
298	DERY, Mark	1
299	DEWEY, John	1
300	DEWHURST, David G.	1
301	DIAS, Leila C.	1
302	DIAS, Rosanne Evangelista	1
303	DÍAZ, Paloma	1
304	DIAZ-AGUADO, Maria José	1
305	DICKENS, David R.	1
306	DIEGUEZ, Flávio	1
307	DIETZ, Lou	1
308	DIEUZEIDE, Henri	1
309	DILIGENTI, Marcos P.	1
310	DILLENBOURG, Pierre	1
311	DISSA, Andrea	1
312	DODGE, Bernie	1
313	DOLL Jr, William	1
314	DOLLE, Jean Marie	1
315	DOMINGUES, Ivan	1
316	DONALD, Davidson	1
317	DONOVAN, S.	1
318	DOOLEY, Robert A.	1
319	DORR, Aimee	1
320	DRAIBE, Sônia Miriam	1
321	DREIFUS, René Armand	2
322	DREYFUS, Hubert	1
323	DUARTE, Mária Lúcia Batezat	1
324	DUARTE, Rita	1
325	DUARTE, Rosália Maria	1
326	DUARTE, Vanda Catarina	1
327	DUAYER, Mário	1
328	DUBE, Catherine E.	1
329	DUBOIS, Philippe.	1
330	DUCHÂTEAU, C.	1
331	DURHAM, Eunice	1
332	DWYER, David C.	1
333	DWYER, Tom	1
334	ECO, Umberto	4

335	EDELMAN, Gerard	1
336	EDWARDS, Rob	1
337	EINSTEIN, Albert	1
338	ENGELS, Friedrich	1
339	ESPIRITO SANTO, Ruy Cezar do	1
340	ESTABLET, Roger	1
341	ESTEBAN, Maria Teresa	1
342	ESTEVE, José Manuel	1
343	ESTEVES, Angelo Pedro	1
344	ESTRADA, E.	1
345	ESTRELA, Maria Teresa	1
346	EVANS, Terry	1
347	EVANS, Tony	1
348	FABIANO, Ruy	1
349	FACCI, Marilda Gonçalves Dias	1
350	FAGUNDES, Léa da Cruz	2
351	FAIRCLOUGH, Norman	3
352	FALCÃO, Jorge T. da Rocha	2
353	FALETTO, Enzo	1
354	FARACO, Carlos Alberto	1
355	FARIA FILHO, Luciano Mendes de	1
356	FARR, Robert M.	1
357	FEENBERG, Andrew.	1
358	FEILITZEN, Cecília Von	1
359	FENDLER, Lynn	1
360	FERNANDES, Clovis Torres	1
361	FERNANDES, Cristiano Augusto Coelho	1
362	FERNANDES, Olívia Paiva	1
363	FERNANDEZ DE CASTRO, I.	1
364	FERRAROTI, Franco	1
365	FERREIRA, Adelir Pazetto	1
366	FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda	1
367	FERREIRA, Jairo	1
368	FERRÉS, Jóan	2
369	FEZSLEY, C. E.	1
370	FILÉ, Valter	1
371	FILOCRE, João.	1
372	IORE, Quentin	1
373	FISCHER, Rosa Maria Bueno	3
374	FOUCAMBERT, Jean	1
375	FLETCHER-FLINN, C.M.	1
376	FLICHY, P.	1
377	FLORES, Fernando	1
378	FLORES, Tatiana M.	1
379	FLORIS, B	1
380	FLUSSER, Vílem	1
381	FOERSTE, Erineu.	1
382	FONSECA, Marília	3

383	FONTANA, Klalter B	1
384	FONTES, Joaquim Brasil	1
385	FORQUIN, Jean-Claude	1
386	FORRESTER, Viviane	1
387	FOUCAULT, Michel	9
388	FOUREZ Gérard	1
389	FRANCISCO, Deise Juliana	1
390	FRANCO, C.C.C.	1
391	FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa	2
392	FRANK, Kenneth A.	1
393	FREIRE, Paulo	19
394	FREITAG, Bárbara	1
395	FREITAS, F.F.B.	1
396	FREITAS, Helena Costa Lopes de	3
397	FREITAS, Luiz Carlos de	1
398	FREITAS, Maria Teresa de A.	4
399	FRÉMONT, Pierre	1
400	FREUD, Sigmund	4
401	FRIEDLAND, Roger	1
402	FRIGOTTO, Gaudêncio	4
403	FRÓES, Jorge R. M.	2
404	FRÓIS, Katja Plotz	1
405	FURTER, Pierre	1
406	FUSARI, Maria F. de Rezende e	3
407	GABRIEL, Philippe	1
408	GADAMER, Hans-Georg	1
409	GAGNON, R.	1
410	GALLO, Sílvio	1
411	GALVÃO, Alexander P.	1
412	GALVÃO, Edilamar	1
413	GAMA, C,	1
414	GARBIN, Elisabete M.	1
415	GARCÍA ARETIO, Lorenzo.	1
416	GARCIA DOS SANTOS, Laymert	1
417	GARCÍA, Carlos Marcelo	1
418	GARCIA, Carlos Mario	1
419	GARCIA, M.L.	1
420	GARRISON, D. Randy	1
421	GATTES, Bill	1
422	GATTI, Bernadete	4
423	GAUTELLIER, Christian	1
424	GAUTHIER, Benoît	1
425	GELLER, Marise	1
426	GENETTE, Gérard	2
427	GENRO, Tarso	1
428	GENTILLI, Pablo	2
429	GERALDI, João Wanderley	2
430	GERARD, Alain	1

431	GEWANDSZNAJDER, Fernando	1
432	GHEDIN, Evandro	1
433	GIARD, Jacqueline	1
434	GIBSON, William	1
435	GIDDENS, Anthony	3
436	GIL, Antonio Carlos	2
437	GILBERT, Rob	1
438	GILDER, George	1
439	GILLIERON, C	1
440	GILROY, Paul	1
441	GIMENEZ, Telma	1
442	GIORDAN, André	1
443	GIOVANI, Luciana	1
444	GIPPS, Caroline	1
445	GIRARDELLO, Gilka	2
446	GIRARDOT, Jean-Marie	1
447	GIROT, Robert	1
448	GIROUX, Henri	8
449	GLIKMAN, Viviane	1
450	GOERGEN, Pedro Laudinor	1
451	GÓES, Maria Cecília R. de	1
452	GOETZ, Judith Preissle	1
453	GOLDBERG, Ken	1
454	GOLEMAN, Daniel	1
455	GOMES NETO, Genésio	1
456	GOMES, Alex Sandro	1
457	GÓMES, Guillermo Orozco	1
458	GOMES, Nilza Godoy	1
459	GOMES, Péricles Varella	1
460	GONCIAR, M.	1
461	GONÇALVES, A.A.M.R.	1
462	GONZÁLES, J.E.M	1
463	GOODY, Jack	1
464	GORZ, André	2
465	GOULART, O.M.T.	1
466	GOUVÊA, Sylvia Figueiredo	1
467	GRABOWSKI, Barbara	1
468	GRAMSCI, Antonio	2
469	GRAVATT, B.	1
470	GRAVES, Liana Nan	2
471	GRAY, William Scott	1
472	GREEF, Paul de	1
473	GREEN, Bill	2
474	GRÉGOIRE, Réginald	1
475	GRIGOLI, Josefa Aparecida G.	2
476	GRUGEON, B.	1
477	GRUPPI, Luciano	1
478	GRUSCHKA, Adreas	2

479	GUATTARRI, Félix	6
480	GUERRA, Antônio Fernando Silveira	2
481	GUILARDI, Franco	1
482	GUIMARÃES, Mauro	1
483	GUIMARÃES, Paulo Vicente	1
484	GULIA, Milena	1
485	GUSDORF, Georges	1
486	GUTIÉRREZ, Francisco	3
487	GUTIÉRREZ MARTÍN, Alfonso	2
488	GUZDIAL, Mark	1
489	HABERMAS, Jünger	11
490	HADJI, Charles	1
491	HALL, Stuart	2
492	HAMILTON, Mary	1
493	HANCOCK, Burton	1
494	HANLY, Charles M. T	1
495	HARASIM, Linda	1
496	HARAWAY, Donna	1
497	HARDING, Sandra	1
498	HARDT, Michael	1
499	HARGREAVES, Andy	2
500	HARISIN, Linda	1
501	HARMON, Stephen W.	1
502	HARMS, John B.	1
503	HARPER, Barry	1
504	HARRAMI, M.	1
505	HARTLEY, James	1
506	HARVEY, David	5
507	HAUGHLAND, Susan W.	1
508	HAVELOCK, Eric A.	1
509	HAY, Kenneth E..	1
510	HAYTHORNTHWAITE, Caroline	1
511	HAWISHER, Gail	1
512	HEALY, Lulu	1
513	HEATH, Shirley Brice	2
514	HEDBERG, John	1
515	HEGEL, George Wilhelm Friedrich	1
516	HEIDE, Ann	1
517	HEIDEGGER, Martin	3
518	HEKMATPOUR, Amir	1
519	HELD, David	1
520	HELLER, Agnes	1
521	HENDERSON, Michel	1
522	HEPBURN, Gary	1
523	HERNÁNDEZ, Fernando	2
524	HERNÁNDEZ Zamora, Gregorio	1
525	HERRMANN, Fábio	1
526	HESKETH, Camile	1

527	HIETANEN, Herkko	1
528	HILLIGOSS, Susan	1
529	HILST, Vera Lúcia Scortecci	1
530	HILTZ, Starr	1
531	HOBBSAWM, Eric	2
532	HOFFMANN, Jussara	1
533	HOINEFF, Nelson	1
534	HÖLDERLIN, Frederic	2
535	HOLLAND, John H.	1
536	HOLMBERG, Borj	1
537	HOLTON, Elwood	1
538	HONÓRIO FILHO, W.	1
539	HOOKS, Bell	1
540	HORKHEIMER, Max	4
541	HORNEY, Marianne	1
542	HÖRNING, Karl H	1
543	HOUAISS, Antonio	1
544	HOUSTON, Robert W.	1
545	HOYLES, Celia	1
546	HUGHES, Thomas	1
547	HYMES, Dell	1
548	HYNES, C.	1
549	IANNI, Octavio	3
550	ILLERA, José L. Rodríguez	1
551	ILLICH, Ivan	1
552	IMBERNÓN, Francisco	1
553	ISER, Wolfgang	1
554	JACQUARD, Albert	1
555	JACQUINOT, Geneviève	5
556	JAEGER, Werner	1
557	JAKCSON, Don D.	1
558	JAMES, William	1
559	JAMESON, Frederic	2
560	JAPIASSÚ, Hilton	1
561	JASPER, Karl	1
562	JENSEN, Klaus B.	1
563	JOBIM E SOUZA, Solange	2
564	JOHANNOT, Yvonne	1
565	JOHNSON, Burke	1
566	JOHNSON, K.A.	1
567	JONAS, Hans	1
568	JONASSEN, David H	5
569	JORDAN, Tim	1
570	JOYCE, James	1
571	KALMAN, Judith	2
572	KANT, Immanuel.	3
573	KAPLAN, Nancy	1
574	KAPLÚN, Mário	1

575	KAWAMURA, Lili k.	1
576	KAWASAKI, Evelise Izumi	1
577	KRESS, Gunther	1
578	KEATS, Derek	1
579	KEEGAN, Desmond	1
580	KELLNER, Douglas	1
581	KENNEDY, Barbara M.	1
582	KENSKI, Vani Moreira	2
583	KENWAY, Jane	1
584	KENT, Philip	1
585	RENZI, Stefano	1
586	KERCKHOVE, Derrick	2
587	KERWIN, Larkin	1
588	KESSLER, J.	1
589	KETELE, Jean-Marie de	1
590	KIENLE, Holger M.	1
591	KIEFFER, R.	1
592	KIERKEGAARD, Soren A.	1
593	KINCHELOE, Joe L.	2
594	KINDER, Marsha	1
595	KING, Elizabeth	1
596	KIRP, David L.	1
597	KLEIMAN, A.	1
598	KLOBAS, Jane E.	1
599	KNOWLES, Malcom	1
600	KOHN, Ruth Cesar	1
601	KOMMERS, Piet	1
602	KOSÍK, Karel	1
603	KOULOUMDJIAN, Marie-France	3
604	KURZ, Robert	1
605	KRAMER, Érika A.	1
606	KRAMER, Sonia	2
607	KRASILCHIK, M.	1
608	KRISTEVA, Julia	1
609	KUHN, Melanie	1
610	KUHN, Thomas	1
611	KULIK, James A.	1
612	KUMAR, Krishan	2
613	KURLAND, D. Midian	1
614	LABARCA, Bernarda	1
615	LABBO, Linda D.	1
616	LABORDE, Colette	1
617	LACAN, Jacques	2
618	LACERDA SANTOS, Gilberto	2
619	LAFERRIÈRE, Thérèse	1
620	LAFONTAINE, D.	1
621	LAGNI, Delia Terezinha	1
622	LAGRANGE, J-B.	1

623	LAMEIRO, Maximo	1
624	LAMPREIA, Carolina	1
625	LANDIM, Claudia Maria Ferreira.	1
626	LANDOW, George P.	3
627	LANDOWISKI, Eric	1
628	LANE, Diane M.	1
629	LAPA, Andrea	1
630	LARROSA, Jorge	1
631	LASCH, Cristopher	2
632	LASH, S.	1
633	LAURILLARD, Dianna	1
634	LAVE, Jean	1
635	LEBRAVE, Jean-Louis	1
636	LECHNER, F.J.	1
637	LEE, S.	1
638	LEFEBVRE, Henri	2
639	LEHER, Roberto	2
640	LEHRER, Richard	1
641	LEINHARDT, Gaea	1
642	LEITE, Camila Rodrigues	1
643	LEITE, Luci Banks	1
644	LEITE-GÁRCIA, Regina	1
645	LEJOLY, S.	1
646	LEMOS, André	1
647	LEMOS, Ronaldo	1
648	LEONTIEV, Aléxis N	1
649	LEOPOLDO, Ricardo	1
650	LESSA, Carlos	1
651	LESSARD, Claude	1
652	LESSIG, Lawrence	1
653	LETA, Jacqueline	1
654	LEEWEN, Theo van	1
655	LÉVY, Pierre	39
656	LIBÂNEO, José Carlos	5
657	LIBERALI, Fernanda Coelho	1
658	LIMA FILHO, Domingos Leite	1
659	LIMA, Cláudia Maria de	2
660	LIMA, Emília Freitas de	1
661	LIMA, Kátia Regina de Souza	1
662	LIMA, Lauro de Oliveira	1
663	LINDLOF, Thomas R.	1
664	LINHARES, Célia F.	2
665	LION, Carina Gabriela	1
666	LISITA, Verbena Moreira S. de S	1
667	LITTLEJOHN, Stephen W.	1
668	LITWIN, Edith	4
669	LOBO NETO, Francisco José da Silveira	1
670	LOPES, Alice Casimiro	1

671	LOPES, Eliane Maria Teixeira	1
672	LORD, A.B.	1
673	LOSANO, Mario Giuseppe	1
674	LUÇART, L.	1
675	LUCAS, D. S.	1
676	LUCENA, Marisa	2
677	LUCKESI, Cipriano	1
678	LUCKMANN, Thomas.	1
679	LÜDKE, Menga	1
680	LUKE, Carmen	1
681	LUKE, Haida	1
682	LUKIANCHUKI, Claudia.	1
683	LURÇAT, Liliane	1
684	LUTFI, Mansur	1
685	LYOTARD, Jean-François	4
686	LYPOVESTKY, Gilles	1
687	MAAR, Wolfgang Leo	1
688	MAÇADA, Débora Laurino	1
689	MACEDO, Lino de	1
690	MACHADO DA SILVEIRA, Ada Cristina	1
691	MACHADO, Ana Maria Netto	1
692	MACHADO, Arlindo	3
693	MACHADO, Gláucio José Couri	1
694	MACHADO, Irene A.	2
695	MACHADO, Lucília R. de Souza.	1
696	MACHADO, Nilson	1
697	MACHADO, Roberto	1
698	MACIEL, Ira	2
699	MCLAREN, Peter	1
700	MAGALHÃES, Antônio Mário	1
701	MAGALHÃES, Márcio Tadeu Pereira	1
702	MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo	1
703	MAGINA, Sandra Mara Pinto	1
704	MAIA, Carmem	1
705	MAIS, Domenico de	1
706	MALDANER, Otávio Aluísio	1
707	MALDONADO, Tomás	1
708	MALHOTRA, Naresh K.	1
709	MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida	1
710	MANACORDA, Mario A.	1
711	MANDL, Heinz	1
712	MARANHÃO, P.M.	1
713	MARASCHIN, Cleci	1
714	MARCHINI, Marigê Quirino	1
715	MARCHIONINI, Gary	1
716	MARCONDES FILHO, Ciro	1
717	MARCONDES, Danilo	1
718	MARCONI, Marina de Andrade	1

719	MARCUSCHI, Luiz Antonio	1
720	MARCUSE, Herbert	1
721	MARINI, Ruy Mauro	1
722	MARQUES, Carlos Alberto	1
723	MARQUES, Mario Osório	4
724	MARQUES, Tânia Beatriz Iwaszko	1
725	MARSDEN, R.	3
726	MARSHAL, James	1
727	MARTINAND, Jean-Louis	1
728	MARTIN, RODRIGUEZ, Eustaquio	1
729	MARTÍN-BARBERO, Jesus	7
730	MARTINEAU, Robert	1
731	MARTINS, M.A.V	1
732	MARTINS, Maria Cecília	1
733	MARTINS, Onilza Borges	1
734	MARTINEZ BONAFE, Jaume	1
735	MARSHALL, Gordon	1
736	MARX, Karl	5
737	MASETTO, Marcos T	4
738	MASON, Robin	1
739	MASTERMAN, Len	2
740	MATOS, Manuel	1
741	MATSURA, Koïchiro	1
742	MATTA, Alfredo	2
743	MATTELART, Armand	5
744	MATTELART, Michèle	1
745	MATTHEW, KATHRYN I.	1
746	MATTOS, Hebe Maria	1
747	MATURANA, Humberto	7
748	MAURER, Matthew	1
749	MAY, Rollo	1
750	MAYBIN, Janet	1
751	MAYER, Richard E.	1
752	MAYES, Terry J.	1
753	MAZZOTTI, Alda Judith Alves	1
754	MAZZOTTI, Tarso Bonilha	1
755	McCONNEL, David	1
756	MCGREW, Tim	1
757	MCKENZIE, Wendy	1
758	MCLUHAN, Marshall	3
759	MCKENNA, Michael C.	1
760	MEIRA, Luciano	1
761	MEIS, Leopoldo de	2
762	MELGAREJO, Luis Fernando B.	1
763	MELMAN, Charles	1
764	MENDES, Sônia Regina	1
765	MENEZES, Glauco Gomes	1
766	MERCADO, Luís Paulo Leopoldo	1

767	MÉSZÁROS, István	1
768	MEUNIER, Jacques. P.	1
769	MEYER, A. V.	1
770	MEYROWITZ, Norman	1
771	KAMIL, Michael L.	1
772	MIÉGE, Bernard	3
773	MIGLIORA, Rita	1
774	Ministério da Ciência e Tecnologia (Brasil)	1
775	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil).	2
776	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Portugal).	1
777	Ministério de Educação e Ciência (Espanha)	1
778	MINOLI, Daniel	1
779	MOEGLIN, Pierre	1
780	MOLES, Abraham	1
781	MOLINARI, Andrea	1
782	MONEDERO, Claudia Herrán	1
783	MONTEIRO, P.	1
784	MONTESSORI, Maria	1
785	MOOCK, Colin	1
786	MOORE, Michael	1
787	MORAES, Denis	2
788	MORAES, Maria Cândida	6
789	MORALI, Danielle	1
790	MOREIRA, Antonio Flávio	1
791	MOREIRA, Manuel Area	1
792	MORIN, Edgar	11
793	MORRELL, Kenneth	1
794	MORSE, Margaret	1
795	MOSCOVICI, Serge	1
796	MOULTHROP, Stuart	1
797	MUMBY, Dennis K.	1
798	MUNIZ SODRÉ, Araújo Cabral de	1
799	MURPHY, Dan	1
800	MURRAY, Janet	1
801	NÁJERA, O.M.	1
802	NAISBITT, John	1
803	NAJMANOVICH, Denise	1
804	NARDI, Bonnie	1
805	NATION, Daryl	1
806	NAUDO, C.	1
807	NEDER, Maria Lúcia Cavalli	2
808	NEGROPONTE, Nicholas	3
809	NELSON, Wayne A.	1
810	NETO, Humberto Torres Marques	1
811	NEUMAN, Delia	1
812	NEVES, Carmem Moreira de Castro	1
813	NEVO, David	1
814	NICOLESCU, Basarab	1

815	NIELSEN, Jakob	1
816	NIETZSCHE, Friedrich.	4
817	NISKIER, Arnaldo	4
818	NITZKE, Júlio A.	1
819	NOGUEIRA, Luiz Lindolfo	2
820	NOGUEIRA, Mário L de L.	1
821	NORMAN, Kent L.	1
822	NOSS, Richard	1
823	NOT, Louis	1
824	NÖTH, Winfried	1
825	NOVA, Cristiane	1
826	NOVEMBER, Andràs	1
827	NÓVOA, Antonio	12
828	NOVOTNY, Jeanne M.	1
829	NUNES, Ivonio Barros	2
830	NUNES, José Horta	1
831	NUNES, Silma	1
832	NUYEN, A.T.	1
833	O'DAY, Vicki L.	1
834	OKADA, Alexandra Lilavati Pereira	1
835	OLIVEIRA, Alfredo Gontijo de	1
836	OLIVEIRA, Carlos Alberto S.	1
837	OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de	1
838	OLIVEIRA, Erson Martins	1
839	OLIVEIRA, Gleyva M. Simões de.	1
840	OLIVEIRA, João Batista A.	1
841	OLIVEIRA, Marcos Barbosa de	1
842	OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de	1
843	OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales	1
844	OLIVEIRA, Marina.	1
845	OLIVEIRA, Marta Kohl	3
846	OLIVEIRA, Nelson.	1
847	OLSON, David R.	2
848	O'MALLEY, C	1
849	ONG, Walter J.	1
850	ORLANDI, Eli Pulcinelli	4
851	OROFINO, Isabel	1
852	OROZCO GOMÉZ, Guillermo	1
853	ORTEGA, Francisco	1
854	ORTIZ, Renato	2
855	OSWALD, I.	1
856	PAAS, Leslie Christine	1
857	PACHECO, José Augusto	1
858	PAGÈS, Max	1
859	PAIK, Haejung	1
860	PAIVA, Jane	2
861	PALANGANA, Isilda Campaner	1
862	PALEY, Vivian Gussin	1

863	PALLOFF, Rena M	10
864	PALUMBO, David B.	1
865	PAOLETTI, Félix	1
866	PAPERT, Seymourt	7
867	PAQUET, Sebastian	1
868	PARENTE, André	2
869	PAREYSON, Luigi	1
870	PARIS, Carlos	1
871	PARKER, Angie	1
872	PARKER, Bem	1
873	PARNET, Claire	1
874	PASOLINI, Píer P.	1
875	PASSARELLI, Brasilina	1
876	PASSERON, Jean--Claude	2
877	PATCHING, Bill	1
878	PAULA E SILVA, E. M.	1
879	PEA, Roy D.	1
880	PECK, Kule	2
881	PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo	1
882	PEIXOTO, Ana Maria Casasanta	1
883	PELBART, Peter Pál	1
884	PELLANDA, Eduardo	1
885	PELLANDA, Nilze	1
886	PENTEADO, Heloísa Dupas	1
887	PERAYA, Daniel	1
888	PEREIRA, Eliana Póvoas	1
889	PEREIRA, Júlio Emílio Diniz	2
890	PEREIRA-DIAS, Maria Helena	1
891	PEREZ, José Roberto Rus	1
892	PÉREZ-GÓMES, Angel	1
893	PERNAMBUCO, Marta	1
894	PERRENOUD, Philippe	5
895	PERRIAULT, Jacques	1
896	PESCE, Lucila Maria	1
897	PETERS, Otto	4
898	PETTITO, Sônia	1
899	PETIT, Michèle	1
900	PETRUSHIN, Valery A.	1
901	PIAGET, Jean	9
902	PICANÇO, Alessandra de A.	1
903	PIMENTEL, Maria da Glória	1
904	PINAR, Willian F.	1
905	PINARD, H.	1
906	PINCH, Trevor	1
907	PINEAU, Gaston	1
908	PINO SIRGADO, Angel	1
909	PINTO, Carmen Lúcia Lascano	1
910	PINTO, Manuel	2

911	PISCITELLI, Alexandre	1
912	PLATÃO	3
913	POPKEWITH, T.S	1
914	POLETTE, Marcus	1
915	PONTUSCHKA, Nídia	1
916	POPPOVIC, Pedro Paulo	1
917	PORTER, Michael E.	1
918	PORTO, Tânia Maria Esperon	1
919	PORTOCARRERO, Vera Maria	1
920	POSTMAN, Neil	1
921	POZO, Juan Ignácio	1
922	POZZI, Stefano	1
923	PRADO, Cruz	1
924	PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito	2
925	PRAKKE, Henk	1
926	PRATT, Keith	9
927	PREECE, Jennifer	1
928	PRETI, Oreste	7
929	PRETTO, Nelson de Luca	12
930	PRIETO, Daniel	2
931	PRIGOGGINE, Ilya	4
932	PRIMO, Alex	1
933	PROULX, Serge	1
934	PUCCI, Bruno	1
935	PUJOL, Joan	2
936	PUTNAM, Hilary	1
937	QUÉAU, Philippe	2
938	QUENTIN-BAXTER, Megan	1
939	QUINET, Antonio	1
940	QUINTALLÁN, Manuel	1
941	QUINTANA, Mário	1
942	RABELO JÚNIOR, Antonio	1
943	RABINOW, Paul	1
944	RAGGATT, Peter	1
945	RAMAL, Andrea Cecilia	6
946	RAMONET, Ignácio	1
947	RAMOS, Bruna Sola da Silva	1
948	RAMOS, Edla M.F.	1
949	RAMOS, Marise	1
950	RAMOS, Murilo César	1
951	RAYMOND, Williams	1
952	READINGS, Bill	1
953	REALE, Giovanni	1
954	RECKER, Mimi M.	1
955	REEVES, Thomas C.	1
956	REIMER, Everett.	1
957	REINGOLD, Howard	1
958	REIS, M.F.	1

959	REIS, Vânia Prata Ferreira	1
960	RELAN, Anju	1
961	RENAUT, ALAIN	1
962	RENNER, W.	1
963	RENNER, William	2
964	REY, G.	1
965	REY, Germán	1
966	RHEINGOLD, Howard	2
967	RIBEIRO, Vera Magasão	1
968	RIFKIN, Jeremy	1
969	RILEY, Richard	1
970	RINGSTAFF, Cathy	1
971	RIVOLTELLA, Pier Cesare	2
972	ROCHA, Ana Regina	1
973	ROCHA, Heloísa Vieira da	2
974	RODRIGUES, Daniela	2
975	RODRÍGUEZ-ILLERA, J.	1
976	RODRIGUES, Pedro	1
978	ROEGIERS, Xavier	1
979	ROGERS, Carl	3
980	ROIG, Hebe	1
981	ROJANO, Teresa	1
982	ROMANI, Luciana A.S.	1
983	ROMÃO, José Eustáquio	1
984	ROMO, Martha Rosa	1
985	RORTY, Richard	1
986	ROSATELLI, Marta C	1
987	ROSE, Steven	1
988	ROSENFELD, Israel	1
989	ROSH, E.	1
990	ROSSI, Paolo	1
991	ROUANET, Sérgio Paulo	1
992	ROUET, Jean-Francois	1
993	ROUSSEAU, Jean-Jacques	1
994	ROUY, J.C.	1
995	RUBEN, Guilherme	1
996	RUDSHIE, Salman. Shame	1
997	RUFINO, Alain	1
998	RUMBLE, Greville	1
999	SADER, Emir	1
1000	SAHNI, Urvashi	1
1001	SALGADO, Noemi Soares	1
1002	SALGADO, Raquel Gonçalves	1
1003	SALOMON, Gavriel	1
1004	SALVAT, Begoña G.	2
1005	SAMPAIO, Marisa Narciso	1
1006	SÁNCHEZ, Lourdes Pérez.	1
1007	SANCHEZ, Roberto	1

1008	SANCHO, Juana Maria	1
1009	SANDHOLTZ, Judith Haymore	1
1010	SANTAELLA, Lucia	3
1011	SANTAROSA, Lucília Maria Costi	1
1012	SANTORO, Flávia M.	1
1013	SANTOS, Alckmar Luiz dos	1
1014	SANTOS, Boaventura de Sousa	14
1015	SANTOS, Edméa Oliveira.	1
1016	SANTOS, Gildenir Carolino	1
1017	SANTOS, Laymert Garcia dos	1
1018	SANTOS, Lúcia Grossi	1
1019	SANTOS, Lucíola Licínio de C. P.	1
1020	SANTOS, Milton	3
1021	SANTOS, M.E.N.V.M.	1
1022	SANTOS, Neide	1
1023	SANTOS, Theotonio dos	1
1024	SANTOS, Wanderley Guilherme dos	1
1025	SARAIVA, Terezinha Sampaio	2
1026	SARMENTO, Manoel Jacinto	1
1027	SARTORI, Giovanni	2
1025	SATO, Míchele	1
1026	SAUSSURE, Ferdinand de	1
1027	SAVATER, Fernando.	1
1028	SAVIANI, Demerval	2
1029	SELMAN, Gordon	1
1030	SERPA, Felipe	1
1031	SCHAFF, Adam	3
1032	SCHANK, Roger C.	1
1033	SCHACTER, John	1
1034	SCHEIBE, Leda	1
1035	SCHILLER, Dan	1
1036	SCHNITMAN, Dora Fried	1
1037	SCHÖN, Donald A.	4
1038	SCHRAMM, Wilbur	1
1039	SCHULTZ, Theodore W.	1
1040	SCHWARTZMAN, Simon	1
1041	SCRIBNER, S.	1
1042	SELFE, Cynthia L.	11
1043	SÉNECAL, Michel	1
1044	SENNETT, Richard	1
1045	SERRES, Michel	2
1046	SERUSCLAT, Franck	1
1047	SEVERINO, Antonio Joaquim	1
1048	SFEZ, Lucien	2
1049	SFORNI, Marta Sueli de F	1
1050	SHALE, Dong.	1
1051	SHALTZER, Milton	1
1052	SHATTUCK, Roger	1

1053	SHENEIDERMAN, Bem	1
1054	SHOR, Ira	2
1055	SICARD, Brigitte	1
1056	SIFRY, David	1
1057	SILVA FILHO, João Josué da	1
1058	SILVA JÚNIOR, João dos Reis	1
1059	SILVA, Ana Carolina C.	1
1060	SILVA, Benedito Antônio	1
1061	SILVA, Celmar Guimarães da	1
1062	SILVA, Christina Marília Teixeira	1
1063	SILVA, Geraldo	1
1064	SILVA, Itamar Mendes da	1
1065	SILVA, Lenice Heloísa de Arruda	1
1066	SILVA, Marco	14
1067	SILVA, Mozart Linhares da	1
1068	SILVA, Tomaz Tadeu	6
1069	SILVEIRA, Rosa M. H.	1
1070	SILVEIRA, Sérgio Amadeu da	1
1071	SILVERSTONE, Roger	2
1072	SÍLVIO, José	1
1073	SIMÕES, H.R.	1
1074	SIMÕES, Regina Helena Silva	1
1075	SIMON, Herbert A.	1
1076	SIMONDON, Gilbert	1
1077	SIMONE, Raffaele	1
1078	SIX, Jean-François	1
1079	SLEEMAN, P.	1
1080	SMITH, Anthony D.	1
1081	SMITH, Karl A.	1
1082	SMITH, William C.	1
1083	SMOLKA, Ana Luiza Bustamante	1
1084	SNYDER, Hana	1
1085	SNYDER, Ilana	1
1086	SOARES, José Francisco	1
1087	SOARES, Magda	3
1088	SÓFLOCLES	1
1089	SOKAL, Alan D.	1
1090	SOLOWAY, Elliot	1
1091	SOTO, Angel-Pío González	1
1092	SOUSA, Mauro Wilton	1
1093	SOUZA, John Manuel	1
1094	SOUZA, Maria Inês Salgado de	1
1095	SOUZA, Paulo Renato	2
1096	SPECTOR, J. Michael	1
1097	SPRINGER, Leonard	1
1098	STANTON, Catherine	1
1099	STANLEY, Julian	1
1100	STANNE, M.E.	1

1101	STEGMÜLLER, Wolfgang	1
1102	STENGERS, Isabelle	2
1103	STERNBERG, Robert J.	1
1104	STIEGLER, Bernard	1
1105	STEVENS, K.	2
1106	STILBORNE, Linda	1
1107	STOER, Stephen R.	1
1108	STOKES, Donald E.	1
1109	STOLL, Clifford	1
1110	STRASBURGER, Victor C.	1
1111	STREET, Brian V.	2
1112	SUÁREZ, Nuria	1
1113	SULZBY, Elizabeth	1
1114	SUMNER, Jennifer	1
1115	SUTHERLAND, R.	1
1116	SWANK, Constance	1
1117	SWANSON, Richard	1
1118	TAJRA, Sanmya Feitosa	1
1119	TAKAHASHI, Tadao	3
1120	TAMAIIO, Irineu	1
1121	TAPSCOTT, Don	2
1122	TARDIF, Jacques	1
1123	TARDIF, Maurice	3
1124	TAYLOR, Todd	2
1125	TEALE, W.B.	1
1126	TEDESCO, Juan Carlos.	1
1127	TEDESCO, Patrícia Azevedo	1
1128	TEIXEIRA, Cícero Marcos	1
1129	TEIXEIRA, L. M.	1
1130	TELES, Lúcio	1
1131	TEMPORAL-MARTY, Nicole	1
1132	TENENBAUM, Décio	1
1133	TESTARD-VAILLAND, J.	1
1134	TEZZA, Cristovão	1
1135	TFOUNI, Leda Verdiani	1
1136	THIOLLENT, Michel	1
1137	THOMAS, Pradip	1
1138	THOMÉ, Zeina Rebouças Corrêa	1
1139	THOMPSON, Emma	1
1140	THOMPSON, John B.	2
1141	THOMPSON, Melody M.	1
1142	THOPSON, Melody	1
1143	TIBIJOY, Ana Vila	1
1144	TIJIBOY, Ana V.	1
1145	TOFLER, Alvin	3
1146	TOLEDO, José Roberto de	1
1147	TOLHURST, Denise	1
1148	TOLKIEN, John Ronald Reuel	1

1149	TORRES, Carlos Alberto	2
1150	TORRES, Patrícia Lupion	1
1151	TORRES, Rosa Maria	3
1152	TOSCHI, Mirza Seabra	4
1153	TOSTA, Sandra de Fátima Pereira	1
1154	TRICOT, André	1
1155	TOURAINÉ, Alan	4
1156	TRIGUEIRO, Durmeval	1
1157	TRINDADE, Áthila Rocha	1
1158	TRIVINHO, Eugênio	1
1159	TRIVIÑOS, Augusto N. S.	3
1160	TÜRCKE, Christoph	2
1161	TURKLE, Sherry	2
1162	TUROFF, Murray	1
1163	UNGERER, H.	1
1164	VACHERAND-REVEL, Jacqueline	1
1165	VALENTE, José Armando	10
1166	VALENTINE, James	1
1167	VALLS, Enric	1
1168	VAN DAM, Andries	1
1169	VANDEVELVE, Luc	1
1170	VARELA, Francisco	5
1171	VARELLA, Pércles	1
1172	VARGAS, Domingos Jari	1
1173	VATTIMO, Gianni	3
1174	VEDEL, Thierry	1
1175	VEIGA-NETO, Alfredo	1
1176	VENTURA, Jaqueline Pereira	1
1177	VENTURA, Montserrat	2
1178	VERGNAUD, Gérard	1
1179	VERMELHO, Sônia Cristina	1
1180	VIANNA, Heraldo Marelim	2
1181	VIEF, Bernhard	1
1182	VIGARELLO, Gerges	1
1183	VIGOTSKI, Lev Semyonovich	16
1184	VILARINHO, Lúcia Regina Goulart	1
1185	VIÑAO FRAGO, Antonio	1
1186	VIRILIO, Paul	3
1187	VISVANATHAN, S.	1
1188	VON FOERSTER, Heins	2
1189	VOSS, James	1
1190	VUORIKARI, Riina	1
1191	WACQUANT, Loïc	1
1192	WADSWORTH, Barry	1
1193	WAINER, Jacques	1
1194	WALLON, Henri	1
1195	WANG, S.	1
1196	WARD, Irene	2

1197	WATKINS, Justin	1
1198	WATZLAWICK, Paul	1
1199	WAUGH, Michael L.	1
1200	WEISSER, Susan	1
1201	WELLMAN, Barry	1
1202	WENGLINSKY, H	1
1203	WHITE, Barbara Y.	1
1204	WHITE, Robert A.	1
1205	WIENER, Norbert	1
1206	WILENSKY, Uri	1
1207	WILSON, Brent G.	3
1208	WILSON, Marjorie	1
1209	WINKIN, Yves	2
1210	WINN, Marie	1
1211	WINNOGRAD, Terry	1
1212	WITKOWSKI, N.	1
1213	WOLF, Mauro	1
1214	WOLFF, Janet	1
1215	WOLTON, Dominique	1
1216	XAVIER, Antônio Carlos S.	1
1217	YACCI, Michael	1
1218	YAGELSKI, P.Robert	1
1219	YANKELOVICH, Nicole	1
1220	YIN, Roberto K.	1
1221	YUDICE, George	2
1222	ZAÁ, Janete Sayers de	1
1223	ZABALA, Antoni	1
1224	ZEICHNER, Kenneth M.	3
1225	ZEN, E.	1
1226	ZHAO, Yong	1
1227	ZIZEK, Slavoj	1
1228	ZILLES, Urbano	1
1229	ZOTTO, Ozir Francisco de Andrade.	1
1330	ZUIN, Antônio Á.	1

Quantidade total de referências dos autores encontrados nos textos:

992 Autores encontrados em 1 texto
129 Autores encontrados em 2 textos
43 Autores encontrados em 3 textos
26 Autores encontrados em 4 textos
10 Autores encontrados em 5 textos
6 Autores encontrados em 6 textos
6 Autores encontrados em 7 textos
1 Autor encontrado em 8 textos
3 Autores encontrados em 9 textos
3 Autores encontrados em 10 textos
3 Autores encontrados em 11 textos
2 Autores encontrados em 12 textos
1 Autor encontrado em 13 textos

3 Autores encontrados em 14 textos
1 Autor encontrado em 15 textos
1 Autor encontrado em 16 textos
1 Autor encontrado em 19 textos
1 Autor encontrado em 39 textos

Classificação dos periódicos de Educação

PADRÃO INTERNACIONAL		
PERIÓDICO	ISSN	CLASSIFICAÇÃO
Cadernos de Pesquisa – FCC	0100-1574	Internacional
Educação & Sociedade – CEDES	0101-7330	Internacional
Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP	1517-9702	Internacional
Revista Brasileira de Educação – ANPEd	1413-2478	Internacional
NACIONAL A		
PERIÓDICO	ISSN	CLASSIFICAÇÃO
Caderno Brasileiro de Ensino de Física – UFSC	1677-2334	Nacional A
Cadernos de Educação - UFPel	0104-1371	Nacional A
Educação em Revista – FAE/UFMG	0102-4698	Nacional A
Educação e Realidade	0100-3143	Nacional A
Educar em Revista UFPR	0104-4060	Nacional A
História da Educação – UFPel	1414-3518	Nacional A
Psicologia Escolar e Educacional - ABRAPEE	1413-8557	Nacional A
Revista Brasileira de Educação Especial – ABPEd/UNESP – Marília	1413-6538	Nacional A
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP (INEP)	0034-7183	Nacional A
Revista Brasileira de História da Educação – SBHE/Autores Associados	1519-5902	Nacional A